

@Verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 19 de Novembro de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 112 • Ano 3 • Director: Erik Charas



Faltam **289** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS Guebuza não se orgulha tanto da futura fábrica de anti-retrovirais no seu país. Lula diz que devia ter inaugurado a fábrica antes de ir embora!?! **Brainer, FPLM.**

SMS A Liga Muçulmana é um campeão merecido, por isso dou os meus parabéns. **Paulo Matola** (paulino) de Tsalala.

SMS @Verdade, pedimos ajuda aqui. Os guardas da G4S na Embaixada dos EUA são obrigados a carregar lanternas nos cintos em plena luz do dia. Não sabemos para que fim, sabendo-se que a lanterna usa-se no período da noite. E se não usas és participado. **Anónimo**

SMS Oi @Verdade, sou **Dalipo Leonicio** e pretendo saber o valor que se cobra nos mini-bus que fazem a rota Baixa/Hulene, porque fui cobrado 10Mts. A matrícula do chapa é MMP 45 16, o cobrador é alto e escuro e o motorista é também escuro. Vivo no bairro da Liberdade.

SMS Tá-se ok? Gramei do show UMOJA. Os mocambicanos mostraram o seu potencial mas fiquei decepcionado com o Ta-basily que se limitava por apanhar moedas que lhe eram atiradas ao palco. Acho que há pessoas próprias para isso ou faria depois do show. Mc Roger tem razão, ser figura pública é uma responsabilidade. **Maengan**

SMS Iniciaram as obras na futura "Cidadela da Matola". No entanto, circulam informações nos bastidores do CMCMatola de que ainda não foi feito o estudo de Avaliação de Impacto Ambiental do projecto. Pergunto, será que já tem a licença de construção. É um assunto para ser esclarecido pelo jornal @Verdade. **Paulo**



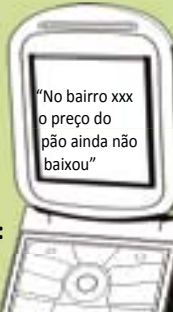
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
VOCÊ pode ajudar!

Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de SMS

84 12 222

82 11 11

com o formato Local (bairro, localidade, província) espaço ocorrência. Por exemplo:



O mar, as nuvens e até as plantas contribuem negativamente para o aquecimento do planeta



AMBIENTE 19

Máxaquene revalida título em basquetebol



DESPORTO 20

facebook

Jornal @Verdade

A MOZAL acaba de anunciar o início da operação em by pass a partir de amanhã há 22 horas · Gosto · Comentar

Pintas Pereira, Choc Ferrero e 2 outras pessoas gostam disto.



Toze Pires vergonhoso!
há 22 horas · Gosto · 1 pessoa



Radijah Dias k Vergonha... Triste situação para os residentes arredores!!! Mah ops!! Eles eh mandam...
há 22 horas



Sergio Chauque socorrooooo....
há 22 horas



Sunil Maugi Já vendemos este país a preço de banana
há 21 horas



Maite Gonzalez q falta de respeito!
há 21 horas



Mudeiwane Maxa K sitwaxao hemm..., pdims ajuda akem d direito.
há 21 horas



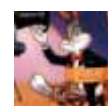
João Alexandre R. Baptista Bem pessoal, as xheminées precisam ser reparadas e o negócio não pode parar. Situação difícil.
há 20 horas



Adérito Simango desculpa amigos ignoro os efeitos!! não sou ambientalista!! Na minha humilde ignorância, isso equivale a não usar preservativo em relações ocasionais! vamos ser afectados pela poluição !!
há 20 horas · Gosto · 2 pessoas



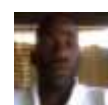
Sílvia Dolores É uma vergonha!!!! Depois de tudo o que foi dito e exposto publicamente, irem para a frente com uma decisão desta sem que a decisão do tribunal tenha sido anunciada. Para quem queira mais informação sobre o processo, incluindo efeitos deste evento, procure a página do FB da Justiça Ambiental, onde poderá esclarecer eventuais dúvidas.
há 20 horas · Gosto · 1 pessoa



David Gabriel Nhassengo Forca MOZAL, mate-nos a partir de amanhã k Deus nos receba de mãos dadas eem PAZ, pois a culpa não é sua, vc e seus dirigentes k autorizaram essa operação atómica não sabem que fazem
há 20 horas · Gosto · 1 pessoa



Ginoca Ramos Acho que o pilim falou mais alto e, truca, lá vamos nós inalar umas boas quantidades de fumo, não basta respirar-mos diariamente respirar os gases dos escapes dos chapas, agora mais este fuminho.
há 20 horas



Reginaldo Mangue A OMS afirmou a uns dias atrás que os níveis de poluição da mozal ha muito que extravazou o limite do admissível, nem assim o GOVERNO hesitou em sacrificar o seu MARAVILHOSO POVO, em virtude de pactos incofessáveis com a CRIMINOSA Mozal, sendo assim conivente ao maior crime ambiental nacional!
há 10 horas · Gosto · 1 pessoa

Passeio de sonho alivia dor de crianças

Passam anos e nunca se esquece uma doença. Mas, para as crianças da Associação Sorriso da Criança, e para mulheres como Ana Paula Pina só há uma forma de honrar quem já sofreu tanto: vivendo “cada minuto da vida, com muita intensidade, sem deixar nada para trás”. Porque depois de uma folha caída há sempre uma flor que nasce. O que poderia ser trocado por: “depois de um passeio inesquecível o mundo fica um lugar melhor”.



Refira-se que Maputo completou 123 anos há 11 dias. Para celebrar a data a Associação Sorriso da Criança promoveu um passeio com crianças pela cidade.

O passeio aconteceu graças a boa vontade de Abílio Soeiro, um dos accionistas do grupo Boutiques de Maputo, o qual é detentor de uma frota de limusinas. Para o efeito a empresa disponibilizou duas limusinas para levar oito crianças num passeio de sonho pela cidade das acácias.



Registo dos cartões SIM até Janeiro de 2011

Texto: Redacção

Na semana passada, a quatro dias do fim do período inicialmente estabelecido para o registo dos clientes das operadoras de telefonia móvel no país, o Governo decidiu prorrogar o prazo até ao dia 7 de Janeiro do próximo ano. Segundo uma nota de imprensa divulgada pelo Instituto Nacional de Comunicações (INCM), a decisão da prorrogação foi tomada através de um diploma ministerial.

Antes da comunicação da INCM, o ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, já tinha confirmado a imprensa sobre a prorrogação do processo. “Neste momento decorrem discussões visando a determinação da nova data”, disse Zucula. As duas companhias de telefonia móvel já tinham vindo a público dizer que era impossível registar todos os clientes no tempo determinado para o efeito, sem contar os custos que as mesmas teriam de suportar com o processo.

Outro entrave apresentado pelas operadoras é o número de balcões, que é desproporcional

empresas se esforcem como temos vindo a assistir, acho que o tempo não ajuda. No meu entender, os registos deviam durar um ano”, disse. Registada a impressão ouvimos outros cidadãos.

Artur Mateus de 45 anos, cliente da Mcel, tem igualmente dúvidas. “O país é enorme e há muita gente a usar telefones móveis. Duvido que de Novembro a Janeiro as operadoras atinjam as metas. Acredito que em Janeiro, o Governo irá prorrogar outra vez”, diz.

Ora, como deixaram ficar muitos clientes, matematicamente falando dois meses é pouco para se chegar a meta de registar a todos.

A Mcel, operadora que detém o grosso número de clientes do mercado (ao todo são quatro milhões) envolveu a maior logística no processo, nomeadamente mais de 150 postos de Correios de Moçambique e mais de 70 lojas da TDM – Telecomunicações de Moçambique, ao nível das 11 províncias do



ao número de utilizadores dos serviços, facto que impediria as operadoras de abranger todo o território nacional. Desta forma, foi avançado o projecto de brigadas móveis para dar mais celeridade ao processo e descongestionar as lojas das operadoras, que registam um movimento desusado desde a entrada em vigor desta medida.

País, incluindo as famosas brigadas móveis.

Segundo Salvador Adriano, administrador delegado da empresa, desde que se iniciou o processo de registo obrigatório dos cartões SIM a 15 de Setembro último, a empresa regista uma média diária de 15.000 clientes que afluem as lojas com vista a registar os seus números.

Dúvidas

Será o tempo de prorrogação suficiente para abranger a todos? Pelo sim, ou pelo não, @Verdade ouviu vários clientes das duas operadoras que de igual modo acreditam ser difícil cobrir a todos durante dois meses. Alias para Mário Hugo, subscritor da Vodacom, o processo foi mal desenhado desde o princípio. “Por mais que as

Com base nesse número, os cálculos apontam para pouco mais de oito meses como o tempo ideal para registar a todos os clientes, nas duas operadoras a nível de todo o país, ou seja ao fim desta segunda fase de registos é provável que o governo prorrogue outra vez, uma decisão que devia ser prevista.

www.vm.co.mz

UMA OFERTA PARA FICARES DE BOCA ABERTA.

Aproveita esta grande promoção:

Vodafone 250



+ Carregador solar.



Ecrã colorido
Rádio
Lanterna
Vibrador
Calculadora
Toques Polifónicos
Jogos
Mãos Livres

**Apenas
1.499MT**

Super oferta da Vodacom e, ainda, uma recarga de 100MT para falares de borla durante 5 dias.

Termos e condições são aplicáveis. Promoção sujeita a activação do cartão inicial nas Lojas Vodacom. Válida apenas para o Pré-pago.

 **vodafone**




vodacom
A melhor rede celular em Moçambique



Maputo tem mais um habitante, por sinal bem ilustre

O Salão Nobre do Conselho Municipal de Maputo engalanou-se esta segunda-feira para receber a visita do presidente cabo-verdiano, Pedro Pires, que esta semana efectuou uma viagem de trabalho a Moçambique. Na ocasião, ao serem-lhe entregues as Chaves da Cidade, o edil David Simango disse que Maputo contava agora com um milhão 200 mil habitantes mais um, sendo esse um o presidente de Cabo-Verde.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Passavam 20 minutos das 11 horas da passada segunda-feira quando a limusina que transportava o Presidente da República de Cabo-Verde, Pedro Pires, estacionou junto da porta do edifício do Conselho Municipal de Maputo. Depois, tiveram lugar os habituais cumprimentos, tendo-se em seguida subido para o Salão Nobre, há muito engalanado.

Pedro Pires ocupou a cadeira central da mesa de honra e foi daí que escutou as breves referências à sua biografia. Em seguida tomou a palavra o anfitrião, David Simango – presidente do Conselho Municipal de Maputo – para dizer que “o percurso de Pedro Pires confunde-se com a história da luta de libertação da Guiné-Bissau e Cabo Verde se não de toda a África. Trata-se de uma personalidade que desde a terna idade se preocupou com a justiça social e cultivou o espírito de irmandade e solidariedade.”

Depois, antes de entregar as chaves da cidade ao ilustre visitante, lembrou que Maputo “é uma cidade cosmopolita à qual continuam a afluir milhares de cidadãos nacionais e estrangeiros, tornando a sua gestão um verdadeiro desafio.” “[...] Como capital de Moçambique, a cidade de Maputo é a porta de entrada para todos os visitantes, desde turistas a investidores.



A nossa visão é ter uma cidade cada vez mais próspera, limpa, segura e hospitaleira.

Congratulamo-nos por vos ter como mais um munícipe de Maputo. Hoje somos um milhão duzentos mil mais um que é o senhor presidente Pedro Pires. Formulamos votos que, como nosso munícipe, continue a conduzir o povo de Cabo Verde no progresso social que todos almejamos.”

Depois, foi a vez do presidente de Cabo-Verde retribuir a gentileza, afirmando sentir-se “honrado” pelo gesto [entrega das chaves da cidade], comprometendo-se a ser “sempre merecedor do gesto de amizade e confiança e, porque não, de estímulo, para que façamos, na medida das possibilidades, o melhor com vista à cooperação, amizade e solidariedade entre os nossos dois países e entre a capital moçambicana e a capital

cabo-verdiana.” Pedro Pires fez ainda questão de acrescentar duas coisas ao seu percurso: a primeira foi o facto de ter trabalhado em Rabat (Marrocos) “com o vosso compatriota Marcelino dos Santos. Era o tempo da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas. Aí tive também a oportunidade de trabalhar e conviver com outro ilustre moçambicano de adopção, Aquino de Bragança. A segunda foi o facto de ter sido “companheiro de fuga da ex-presidente Joaquim Chissano e do Dr. Pascoal Mocumbi. “Eram os tempos da juventude em que decidimos romper com tudo e entrar num processo que nos permitiu estar aqui agora enquanto cidadãos livres que procuram construir e decidir o seu futuro. Creio que todos nós nos sentimos reconfortados com este desfecho. Muito obrigado pelo gesto do qual procurarei ser merecedor.”

Graduar para o desemprego!

O instituto de Eco-Turismo Armando Emílio Guebuza de Marrupa, na província do Niassa graduou há dias 31 técnicos, mas os estudantes estão incertos em relação ao futuro, o receio justifica-se pela falta do emprego que grassa na região.

Texto: Redacção

“Graduar e não ter emprego é uma experiência dramática. Pelos vistos esse é o destino que espera a muitos de nós”, disse um estudante. “A roda já está inventada. O mercado não facilita e não há hipóteses”, acrescentou desesperado outro aluno.

O IET de Marrupa foi criado em 2005 com vista a formar técnicos médios nas especialidades de Fauna e Eco-Turismo, Protecção e Conservação, Provedores da Prática de Turismo Ecológico e Mitigação do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Em 2006 foi formalmente inaugurado, tornando-se na primeira instituição do género a nível do país, além da Escola Superior de Turismo de Inhambane. Vieram alunos de todo o país, os quais foram graduados pela primeira vez em 2009 perante muitas dificuldades.

Na sua mensagem, os graduados deste ano disseram que apesar dos constrangimentos, conseguiram atingir os seus objectivos, acrescentando que algo deve ser feito para a sua integração no mercado.

“A maior parte dos diplomados de 2009 não foram integrados no emprego formal. Isso nos preocupa. Notamos que além do desemprego, os nossos colegas trabalham em áreas muito deslocadas da sua formação. Julgamos preponderante que partilhem antecipadamente a disponibilidade de vagas no sector público e privado”.

Na mesma lógica, chamaram atenção pela fraca visibilidade do IET de Marrupa a nível nacional, o que se traduz na diminuição de novos ingressos anualmente. Segundo o director, desde a sua abertura em 2006, já passaram por ali 237 formandos.

O pico aconteceu em 2006 quando atingiram 72 alunos. Em 2009 a fasquia caiu para 45. Este ano não foi diferente: matricularam-se 46 alunos, mais um do que no ano anterior. “Estes números mostram que é necessá-

rio mudar a imagem do IET”, alerta Mmanga para depois chamar atenção para o facto de o MINED incluir os professores daquela instituição nos cursos regulares de formação dos professores.

No grupo dos graduados de 2010, a maior parte dos estudantes são das províncias de Niassa e Inhambane. A seguir constam os de Nampula, Cabo Delgado e Gaza.

Parte deste efectivo teve a sorte de estagiar fora da província de Niassa, enquanto os outros fizeram localmente, sobretudo em Unango e Macangira locais com potenciais para safaris de caça.

Todos devem colaborar

A vice-ministra da Educação para o Ensino Técnico Profissional e Vocacional, Leda Hugo, disse na ocasião que o seu sector espera ter mais técnicos qualificados para as áreas de Turismo e Fauna Bravia. Mas chamou atenção para a necessidade de se juntar esforços por todos no sentido de colaborar.

A Questão da integração não deve ser olhada só pela Educação. Envolve todas as instituições do Governo.

“A Educação forma, e os outros fazem a outra parte. Nós queremos transformar Moçambique num lugar acessível para os visitantes e com estes 31 graduados marcamos um passo no crescimento do Ensino Técnico Profissional”, disse.

Bolsas

Seis dos melhores alunos do segundo curso, receberam bolsas de estudo para o ensino superior. Leda Hugo procedeu também a entrega de mil meticais a cada um dos seis. “Estas bolsas são para a Universidade Eduardo Mondlane e os cursos serão escolhidos por cada aluno”, disse a ministra acrescentando ser “uma forma de incentivar a frequência do Ensino Técnico Profissional no país”

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa
Cidade Maputo

Biscoitos Sortidos



350 Mt

Bolachas Cracker



250 Mt

Champanhe s/ Álcool



150 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para 84 39 98 625.

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Foi lançado, nesta terça-feira, em Maputo, o "Instituto Criança Nosso Futuro", cujo patrono é a primeira-dama, Maria da Luz Guebuza. O instituto está virado para o atendimento a questões da Educação e da Saúde da Criança.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta

– Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;
por Email

– averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS

– para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Subsídio para os Estudantes Bolseiros na Rússia

Continua a não haver solução para o problema de pagamento do subsídio ao jovem Danilo Amade, estudante bolseiro na Rússia, onde frequenta o curso de Tecnologias de Informação e Sistemas de Informação no 2º ano na Universidade Estatal Tecnológica de Kazan.

Numa carta enviada ao nosso jornal há quatro semanas, Danilo Amade escreveu que, todos os seus colegas excepto ele, receberam os respectivos subsídios, correspondentes a 6 meses no valor de 1100 USD americanos. Em consequência disso foi ameaçado de voltar ao país de origem para a renovação do visa, pois não havia pago a tempo o lar estudantil onde tem sido muitas vezes ameaçado ser expulso. Amade contou também que para pagar as contas pedia o dinheiro por emprestado aos conterrâneos que receberam o subsídio, mas eles necessitavam do seu valor. Para sobreviver, segundo a carta, vendia tudo o que lhe restava. Dos 40 USD que recebia

da faculdade só dava para o transporte. Na faculdade era conhecido como um dos melhores. Tinha um rendimento escolar brilhante. Mas devido às preocupações o seu rendimento escolar baixou muito e tornou-se num dos piores. Em Moçambique estudou na Escola Secundária Francisco Manyanga e foi o segundo melhor aluno, por isso teve a oportunidade de continuar os estudos na Rússia

Na ocasião, @Verdade ouviu a versão do Instituto Nacional de Bolsas de Estudo. O IMBE reduziu a situação afirmando que não era tão grave, pois o pagamento dos estudantes bolseiros estava ainda a decorrer e tal como este, vários outros aguardavam pela sua vez de receber. "Quando Damião contactou a embaixada disseram-lhe para aguardar, pois estavam a verificar o que houve e logo a resposta viria. Portanto não é uma situação alarmante. Estranho seria se os pagamentos tivessem terminado e o jovem ficasse de fora", disseram.

Esta semana, Danilo Amade voltou a escrever-nos nos seguintes termos:

Boa tarde jornal @Verdade. Até hoje o meu caso não foi resolvido e não tenho recebido nenhuma informação acerca disso. Já estou há 9 meses sem dinheiro aqui na Rússia, e há 3 meses que me dizem a mesma coisa: vamos resolver. Na realidade estou farto deste assunto, pois todos os dias penso nisso. A minha vida neste país, longe da minha família e dos meus amigos tem sido muito difícil. O Doutor Octávio prometeu-me que teria o subsídio de 6 em 6 meses. Mas tem sido o contrário, embora todos os estudantes na cidade de Kazan tenham recebido há muito tempo. Nesta mesma cidade, consulte um advogado que me aconselhou a processar o governo moçambicano, na pessoa do Instituto de Bolsas de Estudos e a Embaixada de Moçambique na Rússia pelo incumprimento das suas obrigações para com os estudantes moçambicanos no estrangeiro e pela violação das leis vigentes na república de Moçambique.

Resposta do IMBE

Diante da situação, @Verdade voltou ao IMBE. Na segunda-feira não foi possível colher qualquer versão da instituição, alegadamente porque a senhora que lida com a matéria acabava de voltar de férias, mas também porque na hora dirigia-se a uma reunião.

A versão oficial só foi possível nesta quarta-feira, pelo que o problema surge porque o nome de Danilo não constava nas listas no acto da actualização. Ainda assim o IMBE garantiu que o problema foi comunicado ao jovem através de um e-mail. Neste momento, segundo eles o dinheiro já foi enviado a conta da embaixada e posteriormente estará nas mãos do proprietário. "Não se sabe se já recebeu, mas nós dissemos que nos comunicasse caso fosse necessário", disseram.

Atraso das obras da "Samora Machel", um embaraço para a economia

Texto: AIM

O atraso das obras de reabilitação da ponte "Samora Machel", sobre o rio Zambeze, na cidade de Tete, Centro noroeste de Moçambique, poderão continuar a embaraçar, por mais algum tempo, a circulação rodoviária e afectar a dinâmica socioeconómica nacional e de alguns países do "hinterland". Inicialmente previstas para terminar a 31 de Dezembro próximo, depois de uma prorrogação de cinco meses, as obras daquela importante infra-estrutura só poderão terminar nos meados do primeiro trimestre do próximo ano.

Alguns problemas técnicos e organizacionais, aliados a actos de sabotagem protagonizados por alguns automobilistas que destroem o material destinado à reabilitação, são parte dos factores apontados pelo empreiteiro como sendo as principais causas do incumprimento dos prazos inicialmente estabelecidos. O matutino "Notícias", editado em Maputo, a capital do país, escreveu, segunda-feira, que até ao momento foram substituídos totalmente os cabos que asseguram os tabuleiros da ponte, os carrinhos e aparelhos de apoio.

"Os trabalhos de substituição e montagem das juntas de dilatação, pintura e outros acertos finais estão já em execução. Esforços estão a ser envidados para garantir que até ao fim do ano, grande parte do trabalho seja concluída para

que no primeiro trimestre de 2011 as atenções possam estar viradas para obras pontuais de pequena envergadura", disse Pearash Chandra, inspector-chefe da "Consultas, Estudos e Projectos de Engenharia Limitada (GRID)", empresa fiscalizadora da obra.

Para além de embaraçar a circulação rodoviária, a demora que se verifica na conclusão da reabilitação da ponte também afecta a dinâmica socioeconómica da província de Tete e não só, devido ao condicionamento do tráfego de viaturas de grande tonelagem que transportam mercadorias para o projecto de extracção do carvão mineral de Moatize.

A produção de tabaco é um dos sectores prejudicados, para além da carga diversa para os países do "hinterland", nomeadamente Malawi, Zâmbia, RD Congo, Zimbábue e África do Sul. Alguns dados dão conta de que entre 600 e 800 camiões de grande tonelagem, em média, esperam por dia nas duas margens do rio pela travessia, através da Ponte Samora Machel, com volumes de mercadorias diversas.

A reabilitação da "Samora Machel", cujas obras estão orçadas em cerca de 980 milhões de meticais (o dólar EUA equivale a cerca de 36 meticais), iniciou em Março de 2009 com prazo da sua execução fixado em 18 meses. Esta reabilitação é financiada pelo Governo moçambicano.

População de Ribáuè agastada com a PRM

Texto: AIM

O relacionamento entre a população e a polícia da República de Moçambique no posto administrativo de Lapala, distrito de Ribáuè, atingiu o seu ponto crítico depois de os primeiros terem, alegadamente, propalado que os agentes da lei e ordem praticam actos de extorsão de bens e valores monetários, além de agirem em conivência com os malfeitores que roubam produtos agrícolas nos campos. Alguns visados reportaram os factos no encontro que o governador Felismino Tocoli teve, última sexta-feira, em Lapala, com os produtores agrícolas, agentes económicos e líderes influentes.

Na ocasião, aproveitaram para alertar que se a actualização da PRM se mantiver naquele nível, irá deitar abaixo todo o esforço empreendido até aqui pela população no sentido de promover o desenvolvimento local. Um participante ao encontro, no qual tomaram parte membros do governo provincial, acusou os agentes afectos ao posto local da PRM de libertar os malfeitores que são conduzidos para o posto policial de Lapala quando surpreendidos a roubar produtos agrícolas nas machambas dos produtores.

Acrescentou, entre aplausos da assistência, que os produtos saqueados, na calada da noite, nas machambas dos produtores, nomeadamente maçaroca e hortícolas, são transportados para os mercados de Ribáuè, onde são comercializados a interessados, a maioria dos quais provenientes

dos centros urbanos, cujo resultado da venda repartem com os agentes da PRM em Lapala como recompensa pela cobertura que lhes fazem.

Um outro interveniente relatou que agentes afectos ao posto policial de Lapala o interpelaram na posse de um fardo de roupa usada destinada a comercialização no mercado local.

Depois de esclarecer que o produto fora adquirido com fundos do Estado no âmbito do Orçamento de Investimento de Iniciativa Local, os agentes apoderaram-se do fardo e, posteriormente, repartiram o vestuário entre os colegas que se encontravam de serviço.

O facto registou-se há cerca de duas semanas e perante aquilo que considerou de abuso de poder e extorsão, o queixoso intercedeu junto do governo local para dar a conhecer o sucedido.

Entretanto, ainda, não foi dada uma resposta ao ofendido em relação ao caso que, segundo apuramos, corre os devidos trâmites para apuramento das razões daquela actuação da PRM.

O governador da província prometeu, em resposta, que vai inteirar-se com profundidade em torno das queixas relacionadas à alegada má actuação da PRM em Lapala, tendo apelado aos presentes no encontro no sentido de continuarem a denunciar às autoridades governamentais do posto administrativo e distritais sobre casos de corrupção e conivência com criminosos que envolvam agentes da corporação.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Ao Carlos, dez anos depois

Faz, na próxima segunda-feira, dia 22 de Novembro, dez anos que o país deu um tiro na sorte, na sorte de te ter como filho. Sim, porque não é todos os dias que, nesta terra, nascem filhos tão ilustres como tu. Gente como tu, da tua estirpe e com a tua coluna vertebral, só nasce quando o rei faz anos e parece que, ultimamente, o rei deixou de fazer anos. E nós, moçambicanos, demos-nos ao luxo de te desperdiçarmos assim como se tivéssemos Carlos Cardosos todos os dias.

Nesta edição, ao recordar-te, parece que estamos a fazer publicidade deste jornal, ou não fosse Verdade a palavra mais cara para ti, tal como nos disse o teu irmão caçula Nuno na entrevista que nos concedeu neste número.

Que causa mais nobre há do que morrer por querer levar a Verdade ao povo? Quantas palavras tu desalgemaste no teu contínuo ofício da Verdade? Milhares, certamente.

Hoje, infelizmente neste país, oficiais do teu ofício, que procuram constantemente a Verdade, estão em vias de extinção, pois é bem mais fácil, mais cómodo e sobretudo mais confortável ser amigo da mentira, da falsidade, da hipocrisia, do interesseirismo. A Verdade, de tão dura e crua, de tão dolorosa e impiedosa só nos traz arrelias, problemas, incompatibilidades e inimigos, que, como no teu caso, até podem ser mortais.

Dez anos depois, os que pressionaram o gatilho que pôs termo à tua vida já estão presos. Os que arquitectaram o teu desaparecimento, como se diz aqui, ainda. Bem há pouco tempo, com a morte de Cândida Cossa, encerrou-se o chamado "Processo Autónomo". Há quem diga que tal se ficou a dever ao teu espírito ndau, suficientemente forte para atrair os que te levaram.

Cá em baixo, como tu gostavas de dizer, a Luta Continua, por isso nós cá estamos para te homenagear quando andamos em busca da Verdade libertando as palavras das algemas pífias da mentira.

Pelo teu exemplo só me resta dizer: Kanimambo Carlos.



Boqueirão da Verdade

O Governo central e o Município da Beira estão pegados em mais um braço-de-ferro. Desta feita por causa da transmissão de 59 escolas e 10 postos de saúde, na capital da Província de Sofala, a única autarquia do País em que o poder local não está com o Partido Frelimo.

Adelino Timóteo CanalMoz - 2010-11-16

Se pensam que retirar as sedes ao CMB significa perda de confiança junto dos munícipes, enganam-se redondamente. Aliás, em 2013, nas quartas eleições autárquicas, venceremos.

Davis Simango, O País on-line - 16.11.2010

Melhor do que nós o Dr. Hermenegildo Jone sabe a diferença entre o valor de uma causa e o valor da indemnização que alguém reclama por alegados danos emergentes e lucros cessantes.

Editorial, Magazine Independente, 17.11.10

Neste país está mais que provado que cada um faz o que bem lhe vier na gana, bastando julgar-se que tem poder para o fazer. Nem sequer se importa se trata de um poder legal instituído ou não. As reclamações que a gente ecoa, como cidadãos comuns deste país, são apenas

para enxugar as lágrimas.

Arlindo Oliveira, Notícias, 17.11.10.

Às vezes fico a pensar se o respeito pelos nossos trabalhadores, enfim, pelos Moçambicanos, não terá sido sepultado ao mesmo tempo com Samora Machel. De lá para cá, com alguma intermitência na época da dinastia Chissano, o povo é tratado como se fosse um camelo de carga no Deserto do Sahara pelos tuaregues.

Gento Roque Chaleca Jr, O Autarca, 16.11.2010

Enquanto cidadãos, sempre que colocados fora dos limites geográficos do nosso país, tornamo-nos voluntária ou involuntariamente embaixadores do nosso país. Aliás, ser embaixador do nosso país quando no estrangeiro deveria ser um acto consciente de cidadãos responsáveis e comprometidos com o seu país.

http://ideiassubversivas.blogspot.com

Moçambique não está trabalhar a sua Imagem e Identidade, mas pretende que a Imagem e Identidade sejam positivas, e sem alterar a realidade interna e externa, o torna impossível que a sua Identidade e Imagem sejam diferentes daquilo que é.

Abdul Karim, citado em

http://debatedevaneios.blogspot.com/

As autoridades da casa daquele melhor presidente que escolhemos para nos ajudar a degradar a bela capital, outrora cidade das acácias assistem o espectáculo impavidamente. Os munícipes, esses, tudo fazem para ver a sua bela cidade tomada por lixo, alegadamente porque pagam a extravagante taxa de lixo. Afinal de quem é a culpa?

http://angoni.blogspot.com/

Pois é! Este é o nosso modus vivend. Eis o país das cunhas, das alianças nepotistas e do salve-se quem puder, Deus para os vermelhos. Um país à mercê de máfias sem escrúpulos e incapaz de se levantar com os seus próprios pés. Um país gerido por políticos de muito mau-gosto, hábeis em embalar as massas com mentiras e hipócritas atitudes de seriedade, proferidas em discursos repetitivos.

http://www.contramaree.blogspot.com/

Boa é a temperatura partidária de um país quando um partido pode crescer na interface e na competição entre ideólogos e utópicos (recorde os conceitos de Mannheim e Mbonimpa

http://oficinadesociologia.blogspot.com/

OBITUÁRIO: Joan Sutherland 1926 - 2010 - 83 anos

Joan Sutherland, "La Stupenda", como era conhecida entre os fãs italianos, ou a "voz do século", como lhe chamou Luciano Pavarotti, morreu no passado dia 10 tranquilamente na sua residência de Genebra, na Suíça. De acordo com a imprensa internacional, a cantora lírica tinha sofrido uma queda em 2008 e desde então nunca mais recuperara. Contava 83 anos. Sutherland era particularmente conhecida pela sua interpretação na ópera de Handel e de compositores italianos do século XIX. "Ela é uma pessoa muito importante em todo o mundo, mas para nós é a nossa família e estamos só a tentar lidar com isto", disse a nora de Sutherland ao "Sydney Morning Herald", que avançou a notícia.



Sutherland estreou-se na ópera em 1951 e desde então actuou na maioria das mais importantes óperas do mundo durante as quatro décadas da sua carreira. Depois de se ter retirado dos palcos, continuou a trabalhar na sua área, mas no treino e aconselhamento de novos talentos.

Actuou pela última vez em 1989, ao lado de Pavarotti, em "Die Fledermaus", na The Royal Opera House, em Londres. Luciano Pavarotti, outra voz mítica e sobretudo muito popular do século XX, disse sobre ela: "Joan Sutherland é certamente a maior voz do século". Foi a crítica italiana que, logo após a sua estreia em Veneza, em 1960, a apelidou de "La Stupenda".

O "New York Times" escreveu que Sutherland tinha uma "técnica estupenda", com grande amplitude vocal com um registo constante. "Conseguia soltar frases líricas com um legato elegante"; "a sua voz era cálida, vibrante", sem esforços. As suas capacidades tornaram-na uma das protagonistas da nova vaga do "bel canto" italiano - muitos consideravam que continuou o legado e suplantou mesmo Maria Callas.

SEMÁFORO



VERMELHO - Corrupção no Moçambola

Costuma dizer-se que não há fumo sem fogo, mas tanto fumo sem se ver ponta de fogo também não. Semáforo refere-se às constantes acusações, cada vez mais na ordem do dia, de casos de corrupção no Moçambola. Parece que ninguém escapa. Ele é árbitros, ele é dirigente, ele é jogadores, ele é treinadores. Está aí um bom imbróglia para a PGR resolver.



AMARELO - Entrega dos imóveis ao partido Frelimo na Beira

Finalmente a decisão do tribunal para que se entreguem 16 imóveis na cidade da Beira ao partido Frelimo começou a ser executada esta semana e a maior parte deles já está na mão do partido no poder. Até agora a entrega têm-se efectuado de um modo pacífico, mostrando que os munícipes das margens do Chiveve sabem-se comportar. Pior na fotografia ficou a Justiça e o Governo que parece que são amigos demasiado próximos.



VERDE - Alpha Condé

Depois de anos e anos na oposição na Guiné-Conacri e com várias penas de cadeia no regime ditatorial de Lansamá Conté, Alpha Condé, o eterno opositor, chegou finalmente ao poder ao 72 anos. Condé já prometeu trabalhar com todos, tanto com o seu adversário como com o presidente interino.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Xikwembo

Envelhecer casa

Joana Fartaria
joana.fartaria@gmail.com

- Casa 2 tem de saber seu lugar! Comportar-se pah! Agora, comigo – paragem brusca para reformulação - Quer dizer, quando eu fazia essas coisas, se casa 2 vem aqui e me vê com minha mulher, que ela pode nem saber se é minha mulher ou não! E fica a fazer gracinha, a mandar sms e não sei mais quê! Pah, não dá! É para chegar e ficar dis-cre-ta! Sem palavra, olhar só. Ou nem olhar! Nem mostra que me conhece!

- Porque casa 2 que sabe se comportar normalmente passa a casa 1.

Sim, porque casa 2 não é primeira, é segunda. Casa 2 não está feliz, casa 2 tem plano. Casa dois quer subir.

E para que este interesse se mantenha o seu homem faz surpresas, carinhos, mimos mesmo, deste género:

- Onde é que estás que eu passo aí?

Tipo, passo aí onde estás, eu vou e não me comprometo, porque tu estás aí, não combine contigo, e passo, eu estou de passagem, por isso não sou bem eu, não me vou expor nem desenvolver muito o que quero dizer, ou fazer. E não vou sozinho, não! Damo vai com brada, chega em grande estilo, e antes de se dirigir sequer a casa 2 ele dá um giro no espaço, mede os adversários, o ambiente, e

ai sim, dá o beijinho que não compromete, aperta a mão de quem não conhece e talvez até sente um pouco, talvez... mas tá busy, não vai ficar, vai bazar. Ou fazer para ela o olhar de "vamos?" e não importa se ela está com amigas ou amigos, família ou patrões, ela vai. Se não já, mais logo, mas ela vai. Ser casa 2 é isso, ficar em standby dias inteiros, e receber em doses homeopáticas as frases:

- Estou na tua zona.

- Anda.

- Sobe.

- Desce.

- Vem me apanhar.

Mas não te zangues já com este homem, nem penses que é cruel, porque não foi ele! Ele não ligou e disse "não saias de casa! se saís dou-te porrada!" Não, ele não mandou.. ele... pediu. Ele manda mensagem:

- Estou ao lado da tua casa – e casa 2 se está corre à janela, toma banho, penteia o cabelo. Mas entre esta e a segunda mensagem podem passar minutos... ou horas... Ela não insiste, porque casa 2 não pede, casa 2 recebe. Casa 2 não romantiza, disponibiliza. Casa 2 não comenta, casa 2 senta.

Casa 2 não confronta, leva afronta.

Casa 2 não exige, agradece.

Agradece que no coração e na agenda deste homem haja um lugar para ela.

E na segunda mensagem pode vir uma provocação, uma promessa, uma insinuação.

E casa 2 vibra! E se não está em casa começa a pensar em regressar, fica nervosa no djob, encurta as compras ou termina o chá com as amigas, no ginásio desliga a máquina e já nem vai à piscina.

Para apaixonada este pode ser o momento alto da semana e ela corre para ele.

E em casa compõe a mesa, aumenta cerveja na geleira e talvez acenda mesmo uma vela. E depois de 30 minutos, talvez 40 vem outra mensagem:

- Ysh, esse djob! Tou busy. Mas tou na tua zona, gostava de te ver.

E a desilusão da primeira parte da frase é largamente ultrapassada pela promessa da segunda. E casa 2 senta, e espera... durante toda a tarde o seu homem vai mantendo viva a chama, em promessas e sugestões, ela espera. Ele viaja amanhã talvez... espera.

E enquanto espera a generosidade de um minuto do seu homem, enquanto cancela jantares e não combina saídas, adia férias e lamenta fins-de-semana casa 2 fica assim, e envelhece.

Turismo d'@Verdade

A Certificação e o Turismo Sustentável

José Gravata
laverdademz@gmail.com

A sociedade tem atribuído uma importância crescente à sustentabilidade da actividade turística, o que se traduz na necessidade de implementação de diversos programas de certificação que atendam aos parâmetros ambientais, sociais e económicos.

No âmbito do processo de globalização, o Turismo em geral tem sido um sector e instrumento com particular relevância, tendo estado sempre presente na formulação, elaboração e execução de muitas políticas económicas, sociais e culturais de vários países e Moçambique obviamente não seria excepção, na medida em que a visão sobre o Turismo esta ganhando espaço sobre no que concerne a consciência da sociedade ainda que precise muito mas muito investimento na educação formal e informal e no aspecto do bem servir.

O desejado equilíbrio entre a actividade humana, o desenvolvimento e a protecção do Ambiente, exige uma repartição de responsabilidades equitativas e claramente definidas relativamente ao consumo e ao comportamento face aos recursos na-

turais, dado ao relacionamento entre o Homem, Ambiente e Recursos Naturais. De algum modo, implica a integração de aspectos e considerações ambientais na formulação e implementação das políticas económicas e sectoriais, nas decisões das autoridades públicas, na operação e desenvolvimento dos processos criativos e de produção bem como nos comportamentos e opções individuais. Obviamente, implica a existência de um diálogo prático e real com a devida colaboração sã entre parceiros.

A filosofia do "Turismo Verde", leva-nos a crescente preocupação com a conservação e gestão dos recursos, por onde a certificação do sector turístico advirá também da existência de um "novo turista", que selecciona o seu destino de férias com base em critérios ambientais e sociais. Embora o turismo ligado à natureza já constituísse uma regra, o Ecoturismo veio vincular algumas diferenças, sobretudo no que diz respeito à atitude do turista que naturalmente este novo turista, precisa encontrar nas pessoas, atitude e sensibilidade sobre o Turismo Verde.

A crescente procura por experiências turísticas em ambientes naturais relativamente intactos, fez com que o Ecoturismo se tornasse o segmento do mercado internacional de turismo com os maiores índices de crescimento e consequente captação imediata de receitas para o Operador Turístico que satisfaça a demanda específica. Importa salientar que este conceito surgiu na década de 80, associado a um certo tipo de viagens especializadas e ligadas à natureza. Tornou-se um rótulo desejado e é actualmente utilizado de forma abusiva por inúmeras operadoras de turismo por essa razão que alguns dos países em redor de Moçambique, com uma cultura do ambiente verde captam com alguma facilidade este tipo potencial de turistas.

Ressalvar que do lado do consumidor (o ecoturista) existe a vontade de aprender sobre o destino visitado, principalmente sobre os aspectos ambientais, culturais, históricos de identidade, gastronomia e seus problemas relacionados.

Fim

Não tem preço.

Encontre-nos no: **facebook**

facebook.com/jornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

CADA UM APRENDE DE SUA MANEIRA

O professor nunca deve pensar que a sua informação passou de igual modo para todos os alunos. Uns não entenderam nada, outros entenderam-na em parte, e outros, ainda, perceberam quase tudo. Por isso se deve fazer uma imediata avaliação da aula. Só que, na maior parte dos casos, a avaliação não se faz na hora e, quando se verificam os resultados, grande parte da turma já "desligou". Nunca esquecerei a minha experiência, em Nampula, quando me incumbiram de preparar os alunos que iriam frequentar o primeiro ano da Universidade Pedagógica, de cujo projecto tratáramos. Ao cabo de alguns dias, pude verificar que, embora estivesse a falar para alunos que já eram professores, a mensagem não passava. Muito poucos entendiam as minhas palavras e o insucesso era previsível. Optei por uma medida drástica: os alunos, rotativamente, escreveriam a acta da aula que seria lida e corrigida, antes de apresentarmos nova informação. A pouco e pouco, a compreensão dos conteúdos foi-se instalando e só uma reduzida parte da turma não teve sucesso.

É essencial que a formação de professores tenha em atenção duas matérias importantes: os perfis de aprendizagem correntes e o modo de relacionamento professor/aluno. Isto exige muito estudo, muito trabalho, muita paciência, muito treino e, questão fundamental, muito amor à profissão e uma colaboração estreita dos pais com a escola.

À partida, o professor tem grande dificuldade em organizar a sua lição de modo a satisfazer o entendimento de cada um dos numerosos alunos que compõem uma turma. Isto exige um esforço enorme da parte do professor e do aluno, pois do que não há dúvidas é de que um desfasamen-

to sobre o modo de abordagem dos conteúdos, entre professor e aluno, é uma das principais causas do insucesso e do abandono escolar. Vale, pois, a pena, parece-nos, que professores, pais e alunos se interessem por esta matéria.

Um primeiro passo será entender os principais perfis de aprendizagem que foram estudados até hoje e que podem ajudar à preparação dos trabalhos e seu acompanhamento, quer na perspectiva dos professores, quer na dos alunos. Felizes os alunos cujo modo de aprendizagem se aproxima do usado no sistema, pois o caminho do sucesso está aberto. Mas, e os outros? Será bom que comecem a procurar informação que os ajude a conhecerem-se melhor para poderem seguir o seu caminho e descobrir como é que o sistema poderá ajudá-los.

Um dos níveis de perfis de aprendizagem diz respeito à atitude do aluno: perfeccionista, intelectual, rebelde, dinâmico, atencioso, emotivo, entusiasta.

Se dissermos a um perfeccionista, que gosta de trabalhar de modo irrepreensível, com tudo muito limpinho, muito certinho, que o texto, por exemplo, não foi bem apresentado, vai ser um desastre. Acaba por convencer-se que não consegue nada, que é uma nulidade, que nunca vai ter sucesso. Há, pois, que ter muito cuidado com as palavras que o professor utilizar, sempre num sentido construtivo, de incentivo para a perfeição.

Um emotivo preocupa-se pouco com a perfeição do trabalho. Interessa-lhe a criatividade, a novidade, a beleza. Frequentemente, cai em depressão. Vê tudo negro. Nada presta. Reage como um

artista, tomando atitudes teatrais.

Outro nível de perfis de aprendizagem prende-se com a motivação. O aluno precisa de descobrir o porquê das coisas. Muitas vezes afirma que nada do que aprende lhe servirá para a vida. Cabe ao professor mostrar-lhe que tudo quanto está nos livros vem da vida e serve para lhe facilitar o seu percurso vital. Acabará por descobrir que ainda não está preparado para fazer uma crítica justa e que, com o avançar da informação, acabará por descobrir que, se não aprender, as barreiras da vida serão sempre mais difíceis de vencer.

Finalmente, temos de descobrir qual o canal de comunicação que nos facilita a compreensão das informações. Uns usam mais a visão, outros a audição e outros, os quinestésicos, usam o tacto, ou melhor, o contacto físico, precisando de nos tocar, dar uma palmada, um aperto no braço.

Os alunos que usam mais o sentido da visão têm mais facilidade em falar, escrevem bem, são organizados, têm sensibilidade para as questões ambientais, raramente se distraem com ruídos ou movimentos. Perdem a concentração se as aulas forem muito expositivas. Necessitam de um conhecimento geral do tema, antes de iniciarem o seu estudo. Compreendem melhor se a matéria estiver escrita.

Os auditivos têm mais facilidade em falar, gostam de debater os assuntos. Fixam mais facilmente as mensagens orais. Distraem-se com os ruídos, precisam de falar sobre o que está escrito. Lêem os conteúdos em voz alta, pois assim compreendem melhor.

Os quinestésicos gostam da actividade física, de se movimentar, de gesticular enquanto falam. Aprendem melhor se forem construindo algo. Aprendem, fazendo.

Enfim, como vemos por esta brevíssima síntese, cada aluno é um mundo. Uns preferem uma abordagem mais concreta, aprendem melhor com jogos, filmes, trabalhos de grupo, actividades práticas. Outros gostam de se concentrar sozinhos, descobrir o melhor modo de aprender, aceitam mal o erro. Cabe ao professor ajudá-los a crescer e mostrar-lhes que o erro faz parte da aprendizagem da vida. Outros adoram debates, comunicações à turma, discussões, participação em actividades que envolvam público. Outros, enfim, precisam de ser convencidos com argumentos, com informações registadas no quadro, ou no caderno. É preciso explicar-lhes tudo detalhadamente.

Ora esta tarefa não pode ficar apenas com o professor. Os pais e os alunos têm de entrar neste processo de descoberta. É importante que, no final de cada aula, o aluno faça um auto-exame e se pergunte: "O que é que aprendi?" "Consegui compreender tudo?" "Que actividade não consegui realizar?" "O que vou perguntar ao professor/pai/mãe?" "Como aprendo melhor?"

O professor deve incentivar o aluno a fazer esta autoavaliação até que se torne rotineira.

Quanto maior for a consciência das suas capacidades para melhor usar o seu método de estudo, maior será a sua autonomia, maior será o seu sucesso.

Leonel Marcelino

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Assembleia Parlamentar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), prévia à cimeira de Lisboa, terminou esta terça-feira em Varsóvia (Polónia) com uma mensagem de aproximação com a Rússia.

Suu Kyi, o rosto da resistência pacífica, chamam-lhe Nelson Mandela da Birmânia

Texto: Público • Foto: Lusa

Há sete anos que não podia andar livremente pelas ruas de Rangum. Nem sair de casa, ou receber visitas. Não tinha telefone nem Internet. Ainda assim, Aung San Suu Kyi não deixou de ser o rosto mais conhecido da resistência birmanesa. Não foi por acaso que só ficou em liberdade uma semana depois das primeiras eleições em 20 anos.

Aung San Suu Kyi avisou: o isolamento chegou mesmo ao fim e vai comunicar com jovens de todo o mundo através do Twitter. A Nobel da Paz passou 15, dos últimos 21 anos, detida e as redes sociais não faziam parte das suas rotinas porque praticamente qualquer contacto com o exterior lhe estava negado.

Sabe-se que durante este tempo acordava às quatro da manhã para rezar, às vezes durante horas, e que depois ligava os seus cinco rádios, a única ponte com o mundo. De resto, lia em birmanês e inglês livros de filosofia, biografias, romances. Melhorou o seu francês e japonês. Tocava Bach no piano.

É bem visível que a sua casa de dois andares, quase centenária, à beira do lago Inya, em Rangum, já necessita de reparações. Foi lá que viveu, com as suas duas empregadas de longa data, Khin Khin Win e a filha Win Ma Ma, caricatamente submetidas à mesma pena que a patroa, escrevia o “Guardian”.

Visitas eram poucas, mas sempre que podia U Nyan Win, o seu advogado, portavoza da Liga Nacional para a Democracia (LND) e um dos poucos autorizados a vê-la, levava-lhe a “Time” e a “Newsweek”. Para além disso, tinha direito a uma consulta mensal com o seu médico de família, e todos os dias alguém lhe entregava a mercearia em casa, adianta o jornal britânico.

Há quem goste de a comparar a Nelson Mandela, na sua luta pacífica contra o apartheid sul-africano, porque Suu Kyi é também um símbolo da resistência sem armas. Uma mulher charmosa, com uma figura frágil, e que no entanto tem conseguido manter-se como o mais temível inimigo da poderosa junta militar.

Nascida a 19 de Junho de 1945, a filha do herói da independência birmanesa, o general Aung San, e de uma lutadora pelos direitos

políticos das mulheres, frequentou as melhores escolas de Rangum. Diz-se que herdou do pai o sentido de dever para com o país, e da mãe, Daw Khin Kyi, a capacidade de perdoar (falava sem ódio dos assassinos do marido, morto quando Suu Kyi tinha apenas dois anos e a seis meses do fim do domínio britânico).

Em 1960 partiu para a Índia com a mãe, nomeada embaixadora em Nova Deli. Seria o início de uma longa temporada no estrangeiro.

Quatro anos depois foi para a Universidade de Oxford, estudar filosofia. Foi ali que conheceu o académico Michael Aris, com quem casou e teve dois filhos, Alexander e Kim. Mas antes de se tornar dona de casa para se dedicar às crianças, Suu Kyi viveu e trabalhou nos EUA, no Japão e no Butão.

A luta pela democracia

O regresso à Birmânia só aconteceu em 1988, para acompanhar a doença da mãe. Foi um momento de viragem decisivo.

O país estava em convulsão. “Eu não podia, sendo filha do meu pai, ficar indiferente a tudo o que se estava a passar”, contaria num discurso nesse mesmo ano. E o que se estava a passar eram manifestações de estudantes, monges e funcionários a exigir democracia.

Em Agosto desse ano, Suu Kyi falava pela primeira vez em público com palavras simples e uma dignidade que nunca mais se desvaneceria, mesmo nos piores momentos, trespassando o coração dos birmaneses, refere a AFP.

Deixou-se inspirar pelo líder dos direitos civis norte-americanos, Martin Luther King, e pela referência indiana, Mahatma Gandhi, organizando protestos por todo o país a exigir eleições livres. A resposta dos militares foi mais uma vez brutal.

O general Ne Win, no poder



desde 1962, não pretendia ceder. Depois de milhares de mortos, outro general, Saw Maung, liderava o golpe de Estado que instalou o Conselho para a Restauração da Lei e da Ordem (a junta militar mudaria depois de nome para Conselho do Estado para a Paz e Desenvolvimento).

Em 1990 realizou-se o escrutínio exigido nas ruas e o resultado dificilmente poderia ter sido mais humilhante para a junta militar: a Liga Nacional para a Democracia, criada por Suu Kyi um ano antes, conseguiu eleger 392 dos 485 assentos.

Os resultados não foram reconhecidos pelo Exército e daí para a frente, a vida da “Dama” de Rangum foi passada intermitentemente na prisão, e nunca mais fora do país. Mas mesmo no estrangeiro tornou-se no rosto mais visível da luta pró-democracia, sobretudo depois de em 1991 ter recebido o

Nobel da Paz. Não voltou a deixar a Birmânia, nem quando o seu marido morreu de cancro, em 1999. A junta autorizou-a a ir visitá-lo ao Reino Unido, mas Suu Kyi temeu ficar impedida de regressar. A vida familiar foi submetida a uma luta mais forte. Há mais de uma década que não vê os filhos e ainda não conhece os netos.

“Tem sido uma vida dura. Ela tem-se sacrificado muito”, disse o seu advogado. “Mas já está habituada”. A própria Suu Kyi tem dito algumas vezes que a detenção a tem tornado ainda mais segura que deve dedicar a sua vida a representar o povo birmanês.

“A democracia não acabou na Birmânia”, disse numa rara entrevista citada pela BBC em 2007, depois de manifestações terem sido mais uma vez esmagadas por soldados. “Independentemente do poder físico do regime, no final eles não podem de-

ter o povo, não podem deter a liberdade. Teremos o nosso momento.”

Suu Kyi quer trabalhar com “todas as forças democráticas”

De regresso à política activa no passado sábado (13), Aung San Suu Kyi apelou à liberdade de expressão na Birmânia e pediu a milhares de apoiantes que lutem pelos seus direitos. Revelou que não guarda rancor aos que a mantiveram em cativeiro e ponderou o fim do seu apoio às sanções internacionais.

Ficou claro pelas suas palavras que Suu Kyi está pronta para assumir um papel político no país, um dos mais isolados do mundo, depois de sete anos de prisão domiciliária, referia a Reuters. “A base da liberdade democrática é a liberdade de expressão”, lançou a Nobel da Paz aos milhares de apoiantes que foram ouvir o seu discurso.

Suu Kyi adiantou estar disposta a “trabalhar com todas as forças democráticas”, cita a AFP. “Defendo a reconciliação nacional. Defendo o diálogo e, qualquer que seja a minha autoridade, irei utilizá-la para esse fim”.

A luta pela abertura política tem de contar com todos, acrescentou. “É preciso levantarmo-nos para defendermos os nossos direitos... A democracia não pode ter só um protagonista”.

A dissidente também estendeu um ramo de oliveira à junta, afirmando que não tem ressentimentos para com aqueles que durante 15 dos últimos 20 anos a mantiveram presa. Um jornalista perguntou-lhe que mensagem gostaria de transmitir ao generalíssimo Than Shwe, o líder supremo do país. “Vamos encontrar-nos para falar”, refere a Reuters.

Mais tarde diria aos jornalistas que a questão das sanções internacionais – que têm contribuído para agravar a pobreza endémica dos birmaneses, mais do que prejudicado o regime militar – terá de ser discutida.

Suu Kyi não afirmou categoricamente que o embargo deveria terminar, mas indicou: “Se as pessoas querem que as sanções sejam levantadas, eu considerarei isso... Esta é uma altura em que a Birmânia precisa de ajuda. Pedimos a todos que nos ajudem, países do Ocidente e do Oriente. Todo o mundo... Tudo começa com diálogo”.



Comissários ou mercenários?

Que faz um comissário europeu quando o seu mandato termina? São cada vez mais numerosos os que passam a vender os seus serviços - e a sua influência - às multinacionais e aos lóbis que pululam em Bruxelas. E isto sem mecanismos de controlo. Um relance sobre os pequenos e grandes conflitos de interesses que corrompem pouco a pouco o executivo europeu.

Não é novidade que Bruxelas é a capital mundial do jogo de influências. A própria Comissão Europeia estima em 15 mil o número de lobistas que circulam na cidade ao serviço das 2800 grandes empresas, agências especializadas ou outros gabinetes de consultoria (em Washington, são apenas 12 mil). Mais grave ainda: são cada vez mais numerosos os antigos dirigentes europeus que, depois de terminado o seu mandato, são contratados para conselheiros de interesses privados. Uma maneira muito lucrativa de fazer render os seus contactos e experiência. O que era uma prática excepcional há poucos anos parece ter-se tornado numa regra.

Dos 13 comissários europeus que deixaram a Comissão em Fevereiro de 2010, seis já ingressaram no sector privado! Uma sólida "porta giratória... O irlandês Charlie McCreevy, ex-comissário para o Mercado Interior e Serviços, marca agora o ponto na companhia aérea Ryanair. Esta considera-o provavelmente o conselheiro ideal para combater as queixas de outras companhias aéreas europeias, indignadas pelos financiamentos públicos de que beneficia a sua concorrente low-cost para se instalar nos pequenos aeroportos na periferia das grandes cidades.



1



3

Charlie McCreevy teria também, segundo o Sunday Independent, acumulado a consultoria na Ryanair com um lugar no conselho de administração do banco londrino NBNK Investments PLC. Isto depois de ter sido um dos principais responsáveis pela regulação bancária no seio da primeira Comissão, presidida por Durão Barroso, entre 2004 e 2009 (regulação bancária que - como todos sabem - não funcionou e esteve na origem da crise financeira de 2008).

Feminização do pessoal dirigente

A búlgara Meglena Kouneva, ex-comissária para a Protecção dos Consumidores e ex-deputada centrista, entrou para o BNP Paribas. Dadas as práticas dos bancos em relação a esses mesmos consumidores (contratos ilegais, falta de transparência sobre a natureza das taxas pagas pelos clientes...), a ex-comissária rapidamente se tornou indispensável... Tanto mais que em Bruxelas foi ela quem elaborou a "Directiva Crédito" sobre os empréstimos ao consu-

mo, suprimindo diversas protecções dos mutuários. O BNP Paribas justifica a sua escolha pela recente "campanha de feminização do pessoal dirigente do banco e a sua orientação cada vez mais internacional". O currículo de comissária europeia de Meglena Kouneva é claro que entrou em linha de conta.

A ex-comissária austríaca Benita Ferrero-Waldner (conservadora) acaba de se mudar para o conselho fiscal do campeão alemão dos resseguros, a Munich Re. Coincidência: como comissária, empenhou-se abertamente a favor do projecto Desertec de abastecimento de electricidade da Europa por uma rede de centrais solares na África do Norte... de que a Munich Re e um dos actores principais.

Depois da reforma, o lobbying

Mas o caso mais emblemático é o do social-democrata alemão Günter Verheugen. Foi até há dois meses, data em que passou à reforma, um dos comissários europeus mais poderosos, como vice-presidente da Comissão Europeia e comissário com a pasta para as empresas e a indústria (de 2004 a 2010). No exercício destes car-



2



4

gos, Verheugen foi muito criticado pelo seu favoritismo em relação aos interesses das grandes empresas, em detrimento das preocupações sociais e ambientais.

Agora, acaba de dar um novo passo na sua carreira, criando a sua própria empresa de relações públicas. Com a sua antiga colaboradora e chefe de gabinete, Petra Erler, fundou em Abril uma empresa de aconselhamento em influências: a European Experience Company.

A leitura do catálogo da agência de Verheugen é intrigante. Oficialmente, as suas actividades nada têm que ver com o jogo de influências, como indica o sítio electrónico da sua empresa. Contudo, esta propõe ajudar "os altos dirigentes das instituições públicas e privadas e as empresas" nas suas acções de lóbi junto da UE, através de "seminários intensivos de gestão para as instituições e as empresas, em cooperação com especialistas das instituições europeias".

A empresa também se faz pagar pelas suas "recomendações estratégicas no domínio da política da União Europeia e outras questões políticas" e vende um "apoio aos esforços de relações públicas nos assuntos europeus (discursos, eventos mediáticos, publicações)". Uma grande variedade de serviços que uma deputada europeia alemã, Inge Gräßle (CDU), resume assim: "Qualquer pessoa que tenha dinheiro pode comprar o acesso de Verheugen às instituições europeias". Chama-se a isso um mercenário, não é?

Texto: **Bastamag.net** • Foto: **Reuters**

- 1- Cünter Verheugen, ex-comissário europeu da Indústria
- 2 - A ex-comissária para as Relações Externas, Benita Ferrero - Waldner (Aqui com o Presidente e a primeira-ministra da Ucrânia)
- 3 - Meglena Kouneva, ex-comissária do Consumo
- 4 - Ex-comissário europeu do Mercado e Serviços, Charlie McCreevy

Mentira por omissão

Como explicar que as instituições europeias não supervisionem este tipo de recrutamento? Normalmente, os ex-comissários devem informar Bruxelas das suas actividades futuras, a fim de garantir que estas não venham a ser uma fonte de conflito de interesses. Verheugen não o fez. Em Abril, a Comissão pediu-lhe explicitamente que a pusesse ao corrente das "diferentes actividades que [ele podia] prever este ano". Respondeu enviando informações sobre os seus quatro novos empregadores: o Banco Real da Escócia, a agência de influências Eleishman-Lillard, a organização bancária alemã BVR e a União Turca das Câmaras de Comércio e das Bolsas (sobre a European Experience Company nem uma palavra).

A comissão de ética da Comissão Europeia analisou recentemente o caso Verheugen mas, sem surpresa, não encontrou nada de errado. Note-se que esta comissão nunca deu provas de grande zelo. Concede sistematicamente isenções aos antigos comissários que, oficialmente, deveriam observar um período de um ano antes de voltarem a vestir o traje de lobistas (a comissão de ética é presidida por um antigo alto funcionário europeu, o francês Michel Petite, que, em 2008, também foi investido num alto cargo no sector privado).

Os três ex-colegas de Verheugen (Charlie McCreevy, Meglena Kouneva, Benita Ferrero-Waldner) obtiveram também autorização da Comissão para aconselharem os sectores que deviam supervisionar na Comissão. O funcionário alemão não está, portanto, sozinho. Está devidamente autorizado a receber alguns "extras", sem fazer menção à sua European Experience Company, de onde provém, no entanto, o seu fax de resposta as dúvidas da Comissão.

Ciberacção contra a corrupção

O "código de conduta dos comissários nem sequer menciona o conceito de conflito de interesses. A comissão de ética é apenas encarregada de avaliar se a nova actividade é "compatível com o Tratado da União Europeia". Ainda assim, Günter Verheugen mentiu por omissão ao não transmitir a comissão de ética as suas verdadeiras novas funções. A empresa apresenta-o formalmente como simples director não-executivo. É a sua colaboradora Petra Erler que desempenha o cargo de directora executiva. O que lhes permite declarar tranquilamente que Günter Verheugen não recebe salário da empresa que fundou. Não haveria assim conflito de interesse... Que dialéctica!!!

Contudo, Günter Verheugen não arrisca grande coisa: nenhuma sanção está prevista contra os que se desviem da norma.

A rede associativa Alter-EU é uma coligação de 160 grupos da sociedade civil preocupados com a crescente influência dos lobistas na agenda política na Europa. Lançou em Setembro, uma ciberacção contra o laxismo da Comissão face ao caso Verheugen. Faz coro com a ONG Transparency International (que tem como objectivo a luta contra a corrupção) exigindo uma revisão deste "código de conduta" para regulamentar o regime de limitações dos ex-comissários e tornar mais transparente o trabalho da comissão de ética.

Estas organizações propõem proibir durante três anos qualquer actividade de antigos comissários europeus no jogo de influências (nos EUA a proibição é de dois anos para os antigos senadores e de um ano para os membros do Congresso). Esta recomendação figura também num estudo do Parlamento Europeu de 2008.

É também um dos compromissos assumidos por Durão Barroso no início do seu segundo mandato. "O presidente e o conjunto da Comissão estão perfeitamente conscientes das suas responsabilidades e promovem o interesse geral no seio da União Europeia sem permitir nenhuma pressão exterior ou interesse pessoal que tenham por objectivo exercer uma influência indevida sobre o processo de tomada de decisão". Isto garantia a Comissão e o seu presidente em Fevereiro de 2010. Podemos medir hoje o grau de sinceridade do executivo europeu.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um ataque militar contra o Irão uniria o país, que está dividido, e reforça a determinação do governo iraniano para procurar armas nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, esta terça-feira.

Silvio Berlusconi sob pressão

Mais uma semana, mais uma previsão de que Silvio Berlusconi poderá esta à beira de abandonar o cargo. O primeiro-ministro italiano, de 74 anos, eleito pela primeira vez há 16, é conhecido por ser um lutador astuto. Um novo escândalo sexual, rumores sobre um motim dos antigos aliados, ameaça de eleições antecipadas, alegações de abuso de poder por ter telefonado à polícia antes de esta libertar uma adolescente suspeita de roubo - talvez nada disto seja o suficiente para forçar a partida desta velha raposa obstinada. Contudo, já paira no ar de Itália o sentimento inconfundível de que uma era está a chegar ao fim.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: AFP

Os seus defensores culpam os jornais, os juizes, os estrangeiros e o seu grande rival (e antigo aliado), Gianfranco Fini, pelas dificuldades que Berlusconi enfrenta. O procurador-geral de Milão decidiu que a polícia seguiu os procedimentos adequados na libertação da jovem. Mas ninguém consegue ocultar o facto de a popularidade de Berlusconi entre os eleitores ter caído para os níveis mais baixos de sempre, nem que Fini controla votos suficientes na câmara baixa para fazer cair o Governo. No próprio campo do primeiro-ministro, há quem se comece a interrogar sobre se este não se terá tornado um fardo excessivo e não deveria sair.

Ironicamente, alguns dos que há mais tempo criticam Berlusconi mostram-se agora inquietos com a possibilidade de uma saída precipitada. Numa altura em que se voltou a registar nervosismo nos mercados de ações e forte preocupação na área económica, partilham o ponto de vista apresentado esta semana pelo primeiro-ministro, segundo o qual, caso seja demitido, a Itália sofrerá "grandes danos" e entrará num novo período de instabilidade política. Os críticos sublinham que, em parte graças ao talento do ministro das Finanças, Giulio Tremonti, a Itália escapou aos problemas de crédito que afetaram outros países, como a Grécia, Portugal e a Irlanda. E concluem que talvez não seja esta a melhor altura para fazer abanar o barco político.

É um argumento tentador mas incorreto, porque a estabilidade proporcionada pela conti-



nução de Berlusconi no cargo é ilusória. Cada novo escândalo mina a sua autoridade e expõe-o, de novo, ao ridículo (extensivo ao país). Numa altura em que Fini se prepara para lançar um novo partido e em que a Liga Norte, outro partido da coligação, anseia por eleições antecipadas, o risco de queda do Governo tornou-se constante.

Os mercados da dívida podem não estar, de momento, preocupados com a Itália, que escapou às bolhas bancária e imobiliária que rebentaram noutros países. No entanto, a mais longo prazo, a dimensão colossal da dívida pública de Itália, o fardo das pensões e cuidados de saúde decorrentes do envelhecimento da sua população e a contínua perda de competitividade do país representam problemas mais graves do que qualquer eventual falência bancária.

Basta de burlesconices

Na verdade, aquilo que Berlusconi oferece não é estabilidade mas estagnação. Longe de orientar o país com habilidade por entre os muitos perigos que este enfrenta, o seu Governo encontra-se quase totalmente paralisado. As preocupações, legais e não só, de Berlusconi dis-

traíram-no, e aos seus ministros, da urgência de pôr em prática as reformas exigentes necessárias para restabelecer a saúde da economia a longo prazo.

Até a primeira vitória do seu último Governo, proclamada alto e bom som depois de este ter sido formado, em 2008 - a retirada do lixo de Nápoles e arredores - viria a revelar-se efémera: as pilhas malcheirosas já voltaram.

Nestas páginas opusemo-nos a Berlusconi desde a primeira hora. Muitos italianos discordaram de nós, por estarem convencidos de que só um outsider poderia gerar a mudança. Agora, não têm nada: apenas um mulherengo envelhecido, agarrado ao poder. Reformas radicais exigem um novo paladino, de esquerda, de direita ou do centro, capaz de atacar interesses estabelecidos arreigados e de seguir em frente.

No final da ópera "Os Palhaços", de Leoncavallo, o palhaço Canio dá um passo em frente, depois de apunhalar Silvio, e diz ao público: "La commedia è finita". Também agora o pano deveria descer sobre o reinado tragicómico do Silvio atual.

Alpha Condé propõe governo de largo espectro partidário

Alpha Condé, o candidato vitorioso das eleições que tiveram lugar no passado dia 7 na República da Guiné (Conacri), anunciou que desejava "um forte união de boas vontades", para governar a Guiné. Condé propõe igualmente que o presidente interino, Sékouba Konaté, conserve uma função oficial que lhe permita esta acima de qualquer disputa.

Texto: Redacção/ com AFP • Foto: AFP

Vencedor da eleição presidencial de domingo com 52,52% dos votos, de acordo com os resultados provisórios divulgados esta segunda-feira, este histórico opositor dos regimes ditatoriais da Guiné mantém a sua proposta de incluir na gestão do poder o partido do seu rival presidencial Cellou Dalein Diallo que obteve 47,48% dos votos.

"É necessário, pelo menos durante dois mandatos, que seja formado um governo de largo espectro partidário para direccionar o país rumo ao desenvolvimento. Não me refiro a um governo de coligação mas sim a um governo de união", declarou numa entrevista ao diário francês "Le Figaro", na passada terça-feira.

Se esta decisão parece bastante sábia - o anúncio dos resultados provocou distúrbios que causaram pelo menos quatro mortos -, ninguém pode para já afirmar que o partido de Cellou Dalein Diallo, a União das Forças Democráticas da Guiné (UFDG), vá aceitar este estender a mão de Condé.

"Vou provar diante do Tribunal Supremo que os resultados eleitorais estão prenhes de irregularidades e fraudes", afirmou Diallo, que confessa ter dúvidas quanto à eficácia do seu recurso.

Outra proposta de Alpha Condé é que o presidente interino, o general Sékouba Konaté, converse funções oficiais. "Seria muito proveitoso que o general aceitasse desempenhar um papel relevante, já que os seus homens respeitam-no. E, para mais, trata-se de um antigo chefe de Estado. É necessário que seja encontrada uma solução que o coloque acima das disputas. Isso só dependerá dele", explicou Condé.

Sem dúvida que o futuro presidente conta com o estatuto de Konaté, que permanece popular entre os militares, para fazer aceitar as duras reformas militares indispensáveis à protecção da democracia guineense nascente. "O exército é um verdadeiro problema. [...] Perto de 30% do orçamento [dispensado ao exército], é demasiado [...] Certamente que será necessário reformar muitos militares", afirma Condé que terá muito trabalho para trazer a estabilidade ao seu país.

Sékouba Konaté: O homem que não gosta do poder

Felicitado pelos grandes do mundo pela sua acção na liderança da Guiné-Conacri, respeitado pelos dirigentes africanos, o presidente de transição, Sékouba Konaté, dá a impressão de querer deixar o poder o mais depressa possível. Aqui traçamos um pequeno perfil de um tipo de homem raro no continente.

Se as recentes eleições na Guiné, e sobretudo o seu rescaldo, não degeneraram ainda num banho de sangue tal se deve ao seu presidente interino, o general Sékouba Konaté. Os líderes mundiais já reconheceram o seu papel essencial. O presidente dos EUA, Barack Obama, após lhe oferecer uma viatura blindada, enviou-lhe, através da sua embaixadora em Conacri um visto para uma estadia prolongada nos EUA "um reconhecimento pelos seus esforços na tentativa de instaurar a democracia."

Também a França de Nicolas Sarkozy lhe prestou honras de passageira vermelha por ocasião da

cimeira França/África que teve lugar em Nice entre os dias 31 de Maio e 1 de Junho. E o chefe da diplomacia francesa não perde oportunidade para confessar a sua estima. Igualmente Jean Ping, presidente da comissão da União Africana (UA), exprimiu-lhe a vontade dos chefes de Estado de continente de implicá-lo na resolução de conflitos. Países como o Senegal ou Marrocos mostraram-se dispostos a acolhê-lo, após manifestado o seu desejo de, por uns tempos, afastar-se da Guiné, assim que o seu sucessor ocupe a cadeira presidencial.

Chegado ao poder sem querer, no dia seguinte à tentativa de assassinato contra Moussa Dadis Camara - gravemente ferido na cabeça -, a 3 de Dezembro de 2009, o antigo número três da junta herdou uma missão de lato risco ditada pelas circunstâncias. Conteve o exército, neutralizou os seus elementos mais radicais reenviando-os para as casernas, restabeleceu o diálogo com a classe política, nomeando um primeiro-ministro - Jean-Marie Doré - e um governo de consenso, conduzindo o país a eleições, às quais nem ele nem nenhum dos membros dos órgãos de transição se apresentaram. Feito raro em África,

onde os seus pares normalmente tentam para se eternizar no poder.



Queixa contra Marrocos devido à repressão no Sara Ocidental entra na justiça de Espanha

Texto: Nuno Ribeiro/ "Público", em Madrid

Morte de cidadão de nacionalidade espanhola motivou a queixa. ONG também denunciam venda de armas espanholas a Rabat.

A Liga espanhola pró-Direitos Humanos entregou na Audiência Nacional de Madrid uma queixa-crime contra três ministros do Governo marroquino e contra o governador de El Aaiún, acusando-os de crimes contra a humanidade.

As acusações referem-se a alegados crimes cometidos no acampamento de Gdeim Izik, um campo de protesto com mais de sete mil tendas e 20 mil pessoas, desalojado no dia

8 de Novembro pelas autoridades de Marrocos.

Com base no preceito de justiça universal para as vítimas de nacionalidade espanhola, o Ministério Público da Audiência Nacional já anunciou que aceitará esta queixa, ou seja, a Justiça espanhola irá investigar o ocorrido.

Foi a morte de Baby Hamday Buyema, cidadão com nacionalidade espanhola, que levou à apresentação desta queixa. Ha-

mday Buyema, trabalhador da empresa espanhola Fosfatos de Bucraa, foi morto na segunda-feira da semana passada, quando se dirigia ao seu posto de trabalho num autocarro interceptado por agentes policiais.

"Foi a própria polícia que o tirou do autocarro e, uma vez na estrada, foi atropelado por um furgão policial que lhe passou por cima várias vezes deixando-o gravemente ferido até que, por falta de auxílio

médico, acabou por morrer", relatou Francisco José Alonso, presidente da Liga Espanhola pró-Direitos Humanos.

A investigação agora requerida à Audiência Nacional visa três ministros de Rabat: os titulares das pastas do Interior, Taib Cherkau, dos Negócios Estrangeiros, Fassi Fhiri, e da Defesa, Abderrahmane Sbai. Também o governador de El Aaiún, Mohammed Guelmouss, consta da lista dos acusados.

O ministro Taib Cherkau esteve esta terça-feira em Madrid para um encontro sobre cooperação policial com o seu homólogo do Interior, Alfredo Pérez Rubalcaba.

Também esta terça-feira, quatro organizações denunciaram a possível utilização no Sara Ocidental de material bélico vendido pela Espanha a Marrocos. Segundo a Amnistia Internacional, Greenpeace, Intermón Oxfam e Fundación por la Pau, em 2009 as indústrias

militares espanholas venderam a Rabat um total de 30 milhões de euros de material.

"Manifestamos a nossa preocupação pela possibilidade de que estas vendas estejam a ser utilizadas para violações dos direitos humanos no Sara", alertam aquelas entidades. Se assim fosse, não seria cumprido o estipulado pela legislação espanhola sobre o comércio exterior de material de defesa.

Boa qualidade a um preço acessível



ARKAY PLASTICS MOÇAMBIQUE LDA

Factory Av. de Industrias nº 403 Machava - Maputo Cont. 823995263 Cont. 825209313 Fixo: 21750697, Fax: 21750698	Maputo - Xipamanine Rua Irmãos Robby, nº 114 - Maputo Cont. 823063091	Maxixe - Inhambane Av. 25 de Setembro - Maxixe Cont. 823063177
Tete Sucursal Rua de Algéria - Tete Cont. 823063268	Nampula Rua dos Continuadores, 9 r/c, - Nampula Cont. 825218453	Maputo - Baixa Nº. 8, Ex Laurentina - Maputo Cont. 823063144
Beira - 1 Av. Eduardo Mondlane, Baixa - Beira Cont. 824060801	Tete Av. da Independência - Tete Cont. 823063266	Quelimane Av. 7 de Setembro - Quelimane Cont. 823063073
Chimoio Rua de Lichinga - Chimoio Cont. 823063433	Benfica Av. de Moçambique Cont. 823063422	Nampula Sucursal Av. do Trabalho Nº 3250 - Nampula Cont. 823063051

As províncias de Maputo, Gaza e Inhambane vão servir-se proximamente de um projecto de cadeia de valor na produção de fruta e hortícolas, numa iniciativa avaliada em cerca de 18 milhões de dólares norte-americanos, a ser financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário (FIDA).

O mundo diz NÃO aos dólares “fake” dos EUA

Em bofetada que ouviu-se em todo o planeta, a agência estatal chinesa de avaliação de créditos acaba de reduzir a avaliação do crédito dos EUA e questionou os EUA como economia líder do mundo.

Texto: Eric Margolis, Huffington Post • Foto: Lusa

Num movimento sem precedentes, a China denunciou “a deterioração da capacidade de pagamento” de Washington e previu que a emissão de bilhões em papel-moeda (operação chamada de “flexibilização quantitativa” [ing. quantitative easing] no jargão financeiro) resultará “fundamentalmente em redução da solvência nacional”.

Ah, como os tempos mudaram! Quando eu era menino, o meu pai, financeiro em New York, chamava os títulos duvidosos de “papel chinês”. Seis décadas depois, é a vez da China gozar dos instrumentos financeiros norte-americanos. A China detém hoje a maior fatia da dívida externa dos EUA.

As monarquias sempre sofreram muito para pagar pelas suas guerras e conquistas. Os impérios espanhol, francês, holandês e britânico ruíram sob o peso financeiro das guerras e das colónias gigantes. Os EUA hoje padecem da mesma doença imperial.

Desde o Egito antigo, o recurso ao qual tradicionalmente recorrem os impérios com problemas de caixa tem sido reduzir a proporção de ouro na cunhagem das moedas, prática conhecida como “clipping”.

Fast forward até Washington, 2010. Hoje, fala-se em “flexibilização quantitativa” [ing. “quantitative easing” (QE2)], mas é ainda o mesmo truque tão prestigiado pelos governantes de antigamente.

Washington inundará os mercados financeiros com \$600 bilhões de dólares fake, na esperança de que essa maré de dinheiro de “Monopólio”, o jogo, consiga arrancar os EUA da recessão. É a segunda rodada de “flexibilização quantitativa”, chamada hoje de “QE2”. E nada tem a ver com transatlântico “Queen Elizabeth 2a”.

Os EUA exportam inflação para o mundo inteiro, para reduzir sua gigantesca dívida, pagando os credores com dólares desvalorizados.

Todo o mundo está furioso com Washington, como viu-se claramente na reunião do G-20, na semana passada na Coreia do Sul e em Yokohama, Japão.

A União Europeia, o Japão, China, Brasil e Rússia uniram-se na oposição à segunda “flexibilização quantitativa” de Washington, vendo nela uma ameaça à estabilidade financeira e ao comércio global. Também muito significativamente, reagiram contra a tentativa, pelos EUA, de culpar a moeda chinesa desvalorizada, pela instabilidade atual. Não se chegou a nenhum acordo na candente questão do câmbio.

Washington acusou a China de manipular sua moeda para mantê-la subvalorizada. Alemanha e Brasil, para grande embaraço dos EUA, acusaram os EUA de também manipular a própria moeda - o que é plenamente verdade.

O dólar depreciado faz crescer



as exportações norte-americanas e prejudica as nações que exportam para os EUA. Os economistas chamam isso de “matar de fome o vizinho” - prática comercial destrutiva e predatória que teve papel importante na depressão mundial dos anos 1930.

A onda de dinheiro fake de Washington está a provocar a erosão no valor do dólar, principal moeda de troca mundial. Nos dois últimos meses, o dólar norte-americano caiu mais de 6% em relação às principais moedas. Investidores assustados estão a correr para o ouro, que já valorizou 17% em 60 dias.

O governo Obama, que acaba de levar “uma grande tarefa” [ing. “shellacked”, palavra que Obama usou em sua primeira fala depois das eleições (NT)] dos eleitores nas eleições de meio de mandato, e precisa desesperadamente reduzir o desemprego, aposta que mais terapia de choque trará a eco-

nomia de volta à vida. Mas a dívida interna, gigantesca, já levou ao colapso financeiro de 2008, nos EUA.

A dívida interna dos EUA atinge a cifra estratosférica de 14 trilhões de dólares. Ninguém trata vítima de envenenamento com mais veneno. É quimera imaginar que conquistaremos a prosperidade gastando dinheiro emprestado.

Mas políticos em pânico estão dispostos a tentar qualquer remédio econômico à base de mais veneno de cobra, para salvar a própria pele. Antes de 2007, os EUA viveram à larga, crendo em créditos inexistentes. Esse tempo acabou, mas ninguém se atreveu, até agora, a contar aos eleitores.

Além de desestabilizar o câmbio e o comércio, o maremoto de moeda norte-americana jorra sobre os mercados emergentes, onde os investidores norte-americanos vão em busca de melhores taxas de juro que os

miseráveis 0,03% que encontram em casa.

Nos anos 1980, frágeis economias asiáticas foram devastadas, quando ondas de investimento norte-americano avançaram sobre elas e rapidamente saíram de lá. Esse processo volta a acontecer agora, devastando a moeda de outros países, cujas exportações perdem competitividade. Barreiras já se erguem contra esse tipo de investimento predatório em todo o mundo, da China ao Brasil.

O presidente Barack Obama recebeu herança muito maldita do governo Bush. Apesar disso, a resposta que dá hoje nada fica a dever aos desmandos bushianos: o projeto econômico de Obama ameaça hoje toda a ordem econômica mundial. A moeda é símbolo nacional mais potente que a bandeira.

De fato, é bem possível que os fóruns econômicos da semana passa na Coreia do Sul e no Japão tenham sido o começo do fim da era do dólar norte-americano, que comandou as finanças e o comércio planetário desde 1945. A fonte primária do poder dos EUA é a economia e a força financeira. O dinheiro tem mais poder que aviões bombardeiros e divisões aerotransportadas.

O dólar continua rei, mas a era de sua supremacia internacional parece estar a terminar. À medida que o dólar enfraquece, enfraquece o poder dos EUA no mundo. A culpa por tudo

isso é, integralmente, dos políticos norte-americanos e dos oligarcas de Wall Street.

Na semana passada, Washington foi varrida por rara onda de bom-senso. O painel presidencial bipartidário sobre redução da dívida pública propôs corte de \$4 trilhões nos gastos federais.

No alvo dos cortes propostos, todas as vacas sagradas políticas. O corte proposto na carne da mais sagrada delas - o orçamento militar - é da ordem de \$700 bilhões. Um terço das bases militares dos EUA pelo mundo terão de ser fechadas. E terá de haver cortes na seguridade social e nos subsídios para hipotecas; aumento na idade mínima para aposentadorias; e congelamento total de vários dos projetos locais dos quais muitos políticos fazem meio de vida. Além de previsível aumento de impostos.

O ranger de dentes já começou. Infelizmente, cortes de gastos drásticos e impopulares são altamente improváveis, sobretudo num Congresso no qual Republicanos e Democratas estarão em eterno empate. Os EUA precisariam de um ditador econômico, para conseguir implementar todo o Plano de salvação proposto pelo Painel.

A China já tem o seu ditador econômico - por ironia, é o Partido Comunista. Os EUA, mortalmente viciados em guerras e dívidas, só têm paralisia política e fiscal.

Zonas económicas especiais atraem investidores

As zonas Económicas Especiais de Nacala, em Nampula, e Beluluane, na província do Maputo, tem vindo a atrair homens de negócios.

Texto: Redacção

Segundo o Gabinete das Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado (GAZEDA), apenas em Nacala estão a ser implementados cinco projectos industriais nas áreas, nomeadamente alimentar, de cimento, óleos e agro-indústrias. No total, os projectos estão avaliados em 280 milhões de dólares norte-americanos, excluindo os mega-projectos.

Já na zona franca de Beluluane, o GAZEDA revela que estão instaladas cerca de 20 pequenas e médias empresas e grande parte delas encontra-se prestando assistência à empresa MOZAL. O processo absorveu cerca de 63 milhões de dólares.

O Gabinete das Zonas Económicas manteve um encontro, em Maputo, com alguns representantes de missões diplomáticas e consulares

acreditados em Moçambique, com o objectivo de promover as oportunidades de negócios e atrair investidores para as zonas económicas especiais. Os diplomatas procuraram saber sobre as condições que zonas oferecem, relativamente à legislação e às fontes de abastecimento de energia e água.

Irene Visser, da Corporação Financeira Internacional (IFC) - instituição do Grupo do Banco Mundial, questionou sobre o estágio de preparação da legislação das zonas económicas especiais. O Director-Geral do GAZEDA, Danilo Nalá, disse que o quadro legal sobre a matéria está já concluído.

Relativamente às possíveis fontes de fornecimento de energia à Zona Económica Especial de Nacala, o chefe do departamento das Zonas Económicas Especiais no GAZEDA,

Simão Joaquim, garantiu que em breve serão construídas duas linhas de fornecimento de energia. Uma que ligará Chimuara (Zambézia) e Nampula, e a outra ligando Nampula e Pemba (Cabo Delgado). Também, haverá o reforço da actual linha de Nacala.

Importa referir que, em 2007, o Governo moçambicano aprovou através do Decreto nº. 76/2007, de 18 de Dezembro, a Zona Económica Especial de Nacala para promover o desenvolvimento integrado da região norte do país e servir os países do “hinterland”. Para o efeito, aprovou a concessão de incentivos que incluem, entre outros, a isenção de direitos aduaneiros na importação de materiais de construção, máquinas e equipamentos destinados à prossecução de actividades das empresas licenciadas para operar naquele espaço territorial.

Empresários brasileiros querem investir no país

Texto: Redacção

Uma missão empresarial brasileira, composta por 25 homens de negócios, está em Maputo a procura de oportunidades de negócio. O grupo de empresários brasileiros veio a Moçambique com o presidente Lula da Silva, e estão interessados em investir nos sectores da mineração, energia e serviços.

Os mesmos já mantiveram um encontro com algumas entidades governamentais ligadas à área económica e ao sector privado nacional. Dentre as figuras presentes, destacam-se o ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, vice-ministro da Indústria e Comércio, Kenety Marizane, embaixadores das duas repúblicas e o presidente da CTA, Salimo Abdula.

Foram apresentadas, durante o encontro, as oportunidades de negócio nos sectores dos transportes e comunicações, indústria e comércio, energia, sobretudo as energias renováveis. Na ocasião, foi apresentado o panorama legal vigente no país no que se refere à investimentos estrangeiros e ao exercício de actividades económicas.

Segundo o director comercial da Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique, Paulo Henrique, os principais interesses das empresas brasileiras centram-se nas áreas de exploração mineira, energia, agro-processamento e serviços. Henrique diz, no que respeita aos projectos em curso, que caso o mercado nacional se mostre viável, os investimentos brasileiros poderão rondar os 500 milhões de dólares.

Já o embaixador de Moçambique no Brasil, Murade Murargy, diz que actualmente a balança comercial entre os dois países é desfavorável para o lado moçambicano, uma vez que anualmente, o Brasil exporta para o “nosso país mais de 100 milhões de dólares e nós, em termos de exportação, não chegamos aos 2 milhões de dólares”.

Neste contexto, Murargy avançou que foi criada uma comissão composta por membros dos dois países, que está a trabalhar no sentido de inverter o actual cenário.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Cerca de 48 milhões de meticais constituem o resultado de prejuízos causados por queimadas descontroladas contra cerca de quatro mil toneladas de cajueiros, ocorridas entre 2007 e 2010, em Moçambique.

Megaprojectos de mineração implantados com erros evitáveis

O relatório de monitoria da mineração, intitulado "Questões à volta da mineração em Moçambique" revela que os megaprojectos de mineração foram implantados com muitos erros, absolutamente evitáveis, além de concluir que a indústria mineradora constitui uma forma específica e concreta de acumulação capitalista primitiva no país, sendo levada a cabo sem exigência de preservação ambiental e respectiva fiscalização pelo Estado Moçambicano.

Texto: Redacção

O relatório de monitoria das actividades mineradoras em Moçambique foi apresentado esta segunda-feira (15) em Maputo. O estudo, elaborado pelo Centro Moçambicano de Integridade Pública - uma entidade da sociedade civil que promove a integridade, a transparência e a boa governabilidade na esfera pública em Moçambique -, conclui que os megaprojectos de mineração de Moma e Moatize, no norte e centro do país, foram implantados com muitos erros.

Além disso, o relatório afirma que, por um lado, o Governo moçambicano mostrou falta de transparência e, inclusive, não criou um diálogo com as mineradoras e com as comunidades afectadas. Por outro, as mineradoras não estão a cumprir com os seus compromissos, acordado nos contratos, com o Governo e as promessas feitas às comunidades afectadas.

Entre as exploradoras está a empresa brasileira Vale do Rio Doce cujo projecto deslocou 760 famílias. Os megaprojetos referidos no relatório do CIP dedicam-se à exploração de areias pesadas, desenvolvida pela multinacional irlandesa Kenmare em Moma, província de Nampula; e a extracção de carvão mineral, desenvolvida pela mineradora brasileira Vale e pela australiana Riversdale Mining em Moatize, Tete. Os recursos da extracção destes minerais são, na sua totalidade, para a exportação.

Famílias reassentadas

O relatório afirma que a Vale está a usar teoria clássica de "dividir para reinar" no que se refere aos reassentamentos realizados por aquela empresa. De Novembro de 2009 a Abril do ano em curso, a mineradora brasileira retirou cerca de 760 famílias camponesas das suas comunidades para dar lugar a aberturas das minas de carvão.

A empresa dividiu as famílias entre rurais e semi-urbanas, usando critérios diferenciados para os reassentamentos das mesmas. As consideradas rurais foram reassentadas a cerca de 40 quilómetros da sua comunidade de origem, em Cateme, e as consideradas

semi-urbanas foram colocadas nas proximidades da vila de Moatize no bairro 25 de Setembro.

Comunidades desamparadas

As comunidades onde estão implementados os megaprojectos afirmam que não beneficiam dos investimentos sociais. Mas uma associação criada pela empresa Kenmare (que explora areias pesadas em Moma) chamada "Kenmare Moma Associação de Desenvolvimento" KMAD, diz estar a investir, anualmente, entre 350 e 400 mil dólares norte-americanos para o desenvolvimento de diversos projectos.

Financiada maioritariamente pela própria empresa, para cuidar do relacionamento entre a empresa e as pessoas que vivem dentro do raio de dez quilómetros do lugar onde foi instalada a mineradora, esta associação desempenha a função de "defensora dos interesses da Comunidade".

A KMAD diz estar a desenvolver projectos de produção de ovos, frangos e hortaliças, mas o comprador principal é a própria Kenmare, que os oferece aos seus trabalhadores.

Porém, o Secretário Permanente do Distrito de Moma, citado no relatório, comenta que é uma "grande mentira, porque investimentos sociais dessa dimensão nunca passariam despercebidos num distrito muito pobre como este nosso [Moma]" e acrescenta que "se fosse verdade este distrito já estaria com outro visual, mas nada se vê".

Desconhece-se os verdadeiros beneficiários da exploração mineira?

Segundo o relatório, a Vale pagou pela concessão de Moatize cerca de 120 milhões de dólares, mas, estranhamente, esse dinheiro nunca foi inscrito no Orçamento do Estado Moçambicano.

A exploração do carvão de Moatize será efectuada através de mineração a céu aberto, com uma capacidade de cerca de 26 milhões de toneladas de carvão bruto por ano para exportação.

Tanto em Moma como em Moatize, as comunidades locais afectadas são sempre tratadas como meros objectos dos reassentamentos e

que devem, por isso, obedecer aos padrões que as empresas ditam. O estudo mostra ainda que os que tentam se opor ou questionar os termos e mecanismos de compensação são acusados de estar contra o desenvolvimento.

Lê-se no relatório que "a imposição de destinos de reassentamento, falta de diálogo, negociações precárias sobre as compensações, promessas avulsas e descontínuas que nunca se cumprem".

Sociedade Civil preocupada

Os representantes da Organização da Sociedade Civil têm se reunido em diversos fóruns para discutir o caso das famílias afectadas pelo trabalho das mineradoras, tanto no que se refere às questões do reassentamento, quanto às de precariedade do trabalho. Já começa haver críticas em relação às atitudes das mineradoras. Rui Caetano, da Associação

de Apoio e Assistência Jurídica às Comunidades, critica a forma como a Vale está a tratar o povo moçambicano. Na opinião daquela activista, o que a empresa está a fazer em Moçambique "é um crime hediondo e uma vergonha para um Estado de direito".

As autoridades governamentais locais sentem-se impotentes para agir contra as multinacionais porque sabem que as empresas es-

tão ligadas a altos dirigentes do país, em nível central. Por exemplo, cita o documento, "as relações da Vale junto das autoridades moçambicanas são fortes, sendo que Roger Agnelli, o presidente-executivo da empresa, é assessor do Chefe de Estado, Armando Guebuza, para questões de âmbito internacional". Este facto torna os pequenos governantes incapazes de agir por medo de ferir interesses dos seus superiores.

Publicidade



Use o seu Visa do BCI e conheça as mais belas praias daqui.

De 15 de Novembro de 2010 a 28 de Fevereiro de 2011, por cada pagamento ou levantamento a crédito, superior a 300 Meticais, que efectuar com o seu VISA do BCI, habilita-se ao sorteio de viagens duplas a Bazaruto, Pêmba ou Vilankulos.

Quanto mais vezes usar o seu cartão, mais hipóteses tem de ganhar.

BCI
O MEU BANCO

CARTAZ

Programação da

Comente por SMS 8415152 / 821115



Segunda a Sábado 20h35
ARAGUAIA



Terê impede Max de entrar na estalagem e tem uma visão quando aperta a mão do fazendeiro. Terê conta para Amélia que Max a procurou. Estela amaldiçoa seus ancestrais e Ruriá desmaia em seus braços. Amélia pensa no beijo de Vitor. Lenita e Tavinho se envolvem na preparação para o espetáculo circense. Aspásia conta para Mariquita que Estela não dormiu em seu quarto.

Estela faz um ritual com oferenda para os ancestrais e Ruriá melhora. Amélia chega em casa e Max a aborda. Amélia pede para Vitor não procurá-la. Terrezinha e Bruno contam para Solano sobre a ameaça que Max fez a Padre Emílio. Terê revela para Neca e Pimpinela a visão que teve quando tocou Max e decide não apresentar o espetáculo. Padre Emílio contraria Terê e Solano afirma que o espetáculo vai acontecer. Pimpinela convida Nancy para vê-lo se maquiando. A trupe do circo volta para o Araguaia.

Dr. Ricardo agradece a carona e desce do caminhão da trupe perto da igreja. Padre Emílio apresenta Ricardo para Solano e ele o leva até a fazenda de Max. Marreta embarca no caminhonete de Solano sem ser visto. Manuela pensa em Solano. Ricardo brinca com a veterinária assim que chega na fazenda. Geraldo não deixa Dora assistir ao espetáculo.

Max reclama com Manuela por ter chamado Ricardo para ser médico do posto de Girassol. Amélia incentiva Manuela a ir ao circo com Ricardo. Marreta ameaça contar que Max mandou atear fogo no circo. Ele entrega o dinheiro que recebeu de Max para Terê e Neca e pede perdão. Dora vai escondida para o circo e encontra Glorinha. Solano se incomoda ao ver Manuela chegar de mãos dadas com Ricardo.

Pimpinela fica aterrorizado ao ver Maciel na plateia e deixa o picadeiro. Terê termina o espetáculo e entrega o dinheiro da bilheteria para Solano. Max diz que vai usar a foto que Geraldo tirou de Padre Emílio de peruca de palhaço em sua vingança. Neca encontra um bilhete de despedida de Pimpinela.

Segunda a Sábado 21h35
TI TI TI

Luísa descobre que Edgar não está na agência. Jacques receia ficar com fama de pé-frio pela fuga de Marcela. Marcela e Edgar são abençoados pelo Reverendo Jaime. Renato deixa o cartório humilhado. A imprensa divulga que o vestido da noiva foi feito por Jacques Leclair. Stela se solidariza com o filho enquanto Giancarlo se revolta. Luísa fica com raiva ao descobrir que não houve casamento, deixando Alex perplexo. Jorgito aparece no ensaio fotográfico de Desirée, mas se nega a fazer as pazes com a noiva.

Dona Mocinha discute com Stéfany e a tranca na sala onde guarda seu tesouro. Marcela avisa que voltará para se casar com Renato e Edgar não se conforma. Desirée procura Armandinho para conversar sobre a relação dos dois. Pedro trabalha como garçom e se encanta por Camila, que vai ao bar com Thaísa. Jaqueline confessa para Jacques que ajudou Marcela a fugir. Edgar chega em casa abatido e recebe o apoio da mãe. Marcela procura Renato e afirma que irá cumprir sua parte no acordo.

Renato fica furioso ao descobrir que Marcela conta que passou o dia com Edgar. Alex estranha a preocupação de Luísa com Edgar. Jaques acusa Jaqueline de prejudicá-lo. Suzana janta com Arclenes e pede que ele se vista de Valentim. Desirée diz a Armandinho que ama Jorgito e o aconselha a tentar ser feliz com Stéfany. Jacques chega à casa de Clotilde e encontra seus pertences encaixotados. Chico finge que vai sair com Lourdes e deixa Nicole enciumada. Marcela se instala na mansão de Giancarlo com Paulinho. Camila marca um encontro com Pedro em uma boate, mas sai com Thaísa para outro lugar.

Dorinha ensina Breno a se comportar como um cavaleiro. Dona Mocinha solta Stéfany, que busca abrigo na casa do tio. Desirée faz as pazes com Jorgito. Clotilde conta para Ricardinho que fingiu que estava de mudança para pressionar Jacques a largar Jaqueline. Camila vê Jacques embriagado na rua ao lado de mendigos e filma a cena. Arclenes recebe o vídeo que Camila fez de Jacques, quando Valquíria chega. O juiz chega à mansão de Giancarlo para casar Renato e Marcela.



Segunda a Sábado 22h45
PASSIONE



Mauro tenta descobrir o nome da empresa que comprou a maior parte das ações da metalúrgica. Clô fica frustrada por Olavo não ter conseguido comprar as ações. Fred instrui o investidor para lhe representar na metalúrgica. Felícia pede um tempo a Totó para decidir com quem quer ficar. Guida ajuda Berilo a ver Olavinho. Olavo volta para casa e se desespera ao descobrir que o neto não está.

Candê reabre a sua banca no CEAGESP. Clara sofre com as ofensas de Felícia. Olavo leva a polícia até o apartamento de Berilo. Bete diz a Gerson que quer ver Danilo. Mauro pergunta por Diana para Laura e decide procurá-la. Melina insiste em saber com Mauro se Diana o procurou. Bete fica arrasada ao ver Danilo.

Candê se emociona com Sinval quando ele pede Fátima em casamento. O investidor chega para a reunião na metalúrgica e Fred sorri vitorioso. O investidor explica a Mauro e Bete que eles não poderão saber o nome do dono da empresa que representa. Totó chega à cantina para falar com Diogo.

Totó se irrita com Diogo. Das Dores encontra Clara na rua e insinua que a moça deveria chegar cedo à cantina. Bete e Mauro desaprovam as regras impostas pelo representante de Fred. Melina se revolta por não saber quem é o novo sócio da metalúrgica e culpa Bete pelo ocorrido. Clara fica indignada ao ver Diogo falando com Totó na cantina.

Sinval avisa a Candê sobre o jantar que Stela pretende fazer para comemorar seu casamento com Fátima. Chulepa prepara uma surpresa para Lorena. Stela comenta com Gerson sobre o jantar que vai fazer em sua casa para Sinval e Fátima. Danilo afirma ao tio que matou Saulo e ele fica muito preocupado. Stela garante a Gerson que sabe que não foi Danilo que matou Saulo. Gemma reclama com Candê da presença de Clara na vida de Totó. A assistente social vai à casa de Totó e acredita na felicidade do italiano ao lado de Clara.

Laura fica comovida ao ver o sofrimento de Mauro por causa de Diana. Cris pensa em uma forma de livrar Diana da chantagem de Melina. Alfredo conta para Kelly sobre a visita da assistente social a Totó e Clara. Agostina comenta que encontraram Danilo e Agnello resolve ir ao velódromo falar com Sinval. Clô e Fortunato reclamam com Olavo por não ter conseguido comprar as ações da metalúrgica. Berilo sequestra Jéssica. Melina implora para ficar com Mauro. Agnello encontra Stela na clínica onde Danilo está internado. Totó pede à Clara que não vá embora e os dois se beijam.



Veja todo cartaz na [verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Sexta-feira, 19 Novembro 20:30
Chico António
Centro Cultural Franco Moçambicano - CCFM

Quarta-feira, 24 Novembro 2010, 08:00
Simpósio sobre o género 2010
Localização : Cairo, Egipto

Sábado, 27 Novembro 2010, 20:30
Dança Contemporânea
KAROHANO: com a coreografia de Thami Mankelha e Thabiso Pule.
Localização: Centro Cultural Franco Moçambicano - CCFM

Quinta-feira, 09 Dezembro 2010, 18:03
Filme Documentário
O CCFM e a Escola Nacional de Artes Visuais apresentam:
ARTISTAS PLÁSTICOS MOÇAMBICANOS: -fornecer ao país Com o apoio de Gungu produções
Localização: Centro Cultural Franco Moçambicano - CCFM

FOX:NEXT Quintas-feiras 21h30

O MUNDO DA MUDANÇA

Composta por seis episódios de aproximadamente 50 minutos cada, esta produção segue a batalha de inteligência entre a CIA e o KGB durante o período que vai desde o final da II Guerra Mundial até à queda da União Soviética. Três graduados em Yale, turma de 1954, juntam-se aos serviços secretos dos seus respectivos países. A história segue-os durante os 40 anos seguintes, através da caminhada de um espião britânico, durante a revolução Húngara, passando pela "Baía dos Porcos" ("Bay of Pigs") e acabando no colapso da URSS. As personagens fictícias Jack McCauliffe (Chris O'Donnell), Leo Kritsky (Alessandro Nivola), Yevgeny Tsipin (Rory Cochrane) e o chefe de Jack, Harvey Torriti (Alfred Molina) convivem com personagens como Philby (Tom Hollander) e James Angleton (Michael Keaton) para contarem histórias de romance, intrigas, enganos, pistas falsas, suicídios, execuções e exílios, tudo em nome de uma ideologia, de um patriotismo, paranóia e traição. Poderá a CIA reivindicar algum crédito pelo triunfo da Guerra Fria?

FOXlife Quintas-feiras 22h15

4.ª TEMPORADA DE CLÍNICA PRIVADA

Assim como o seu spin-off, esta série também teve um final chocante e bastante triste que ficou marcado pela morte inesperada de Dell (Chris Lowell) e pela quase morte e aborto de Maya (Geffri Maya Hightower), a filha de Naomi (Audra McDonald) e Sam (Tay Diggs). Nesta temporada a história começa umas semanas depois do acidente trágico que vitimou um dos membros. Todos tiveram o seu tempo para processar todos os acontecimentos e fazer o luto necessário. Apesar de todos os desentendimentos, todos os médicos juntam-se para chorar e velar a perda do grande amigo Dell logo no primeiro momento do primeiro episódio. Ainda neste episódio poderemos ver a Dr. Addison (Kate Walsh) a "desinfetar-se", mas não para entrar numa cirurgia, mas para ter um banho romântico com Sam. Nos momentos finais da terceira temporada, Addison e Pete (Tim Daly) decidem que ele deve voltar para a sua família, Violet (Amy Brenneman) e Lucas. Addison, por sua vez, corre para os braços de Sam, com quem manteve uma relação amor/amizade durante toda a última temporada.

FOX Segunda a sexta 00h45

3.ª TEMPORADA DE BALADA DE HILL STREET

Vencedora de três Golden Globes e de 26 Emmy Awards esta série foca a sua acção nos oficiais de polícia do departamento de Hill Street, localizado nos subúrbios/gueto de uma grande e esquecida cidade. 'A Balada de Hill Street' foca a sua acção na estação policial de Hill Street considerada o "coração" da racialmente conturbada metrópole esquecida que é também o recinto perfeito para o domínio do crime. Aqui a paz é muitas vezes conseguida graças a uma ténue confiança existente entre a polícia local e as pessoas da comunidade que eles protegem diariamente. Esta é uma série que revolucionou o mercado das séries de televisão, principalmente por mostrar um retrato violento e real da cultura dos gangs dos anos 80. Nessa época o conceito deste tipo de cultura era relativamente desconhecido em alguns países onde a série era transmitida. Muitas das histórias presentes estavam intimamente relacionadas com o estilo de vida dos gangs na América.

FOX Domingo, dia 21 21h30

ESPECIAL THE WALKING DEAD

Depois da estreia mundial de 'The Walking Dead', a FOX emite um especial com os primeiros três episódios. Esta é uma produção baseada na colecção de banda desenhada com o mesmo nome, e mostra a batalha pela sobrevivência de um grupo de humanos que tentam resistir à dominação do mundo por parte dos zombies. Uma epidemia de proporções apocalípticas está a "varrer" o planeta causando a reanimação dos mortos que se começam a alimentar dos vivos. Numa questão de meses, a sociedade desfez-se quase por completo: não existem governos, lojas, internet, televisão por cabo, etc.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Dia 22 Novembro, no local do assassinato, 17 horas.

Inauguração de um memorial em homenagem a Carlos Cardoso no local do seu assassinato. Leitura de poemas de CC e uma breve actuação musical de Ibo Cardoso; deposição de flores.

“Quando se encontra uma causa já nada mais importa”

Nuno Cardoso, o irmão caçula de Carlos, abriu para @ VERDADE algumas páginas da vida do irmão que, segundo ele, morreu por querer contar a verdade aos moçambicanos. Aqui ficam os principais pontos da conversa.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Cedidas

Qual é a recordação mais longínqua que tens do teu irmão Carlos?

Nuno Cardoso (NC) - Lembro-me de quando ele estava a estudar na África do Sul, na Witbank High School, e vinha cá a Moçambique passar férias. Em 1972, lembro-me de ir com ele e com toda a família a Portugal passar férias e de ele me ter levado ao estádio da Luz.

O livro “É Proibido pôr Algemas nas Palavras” refere que Carlos Cardoso terá tido uma infância austera. É verdade?

(NC) - O meu pai era duro, rigoroso, muito disciplinado. Aliás, quando os meus dois irmãos começaram a chumbar a algumas cadeiras o meu pai resolveu metê-los num colégio interno na África do Sul, em 1964. Comigo já não foi assim. Lembro-me que o meu irmão José Manuel tinha medo do meu pai. Já o Carlos não, e, muitas vezes, enfrentava-o. Mas esta austeridade vem da avó Maria, mãe do meu pai, que tinha uma escola. O meu irmão mais velho conta que um dia estava na aula e pela porta viu a avó Maria passar com o Carlos pendurado pelas orelhas. Ele tinha ido à carteira da avó roubar o dinheiro todo para comprar sorvetes para a malta toda do bairro. Foi sorvete para o povo todo.

Em 1975, quando chega a independência, ele adere imediatamente aos ideais da Frelimo.

(NC) - É preciso que se diga que ele foi expulso da África do Sul pelas suas convicções políticas. Foi depois deportado para Portugal e voltou a Moçambique para assistir à independência, em Junho de 1975. Nessa altura engajou-se logo no marxismo/leninismo ao qual a Frelimo tinha aderido.

Esse mergulho de alma e coração não causou choques familiares?

(NC) Não. O meu pai saiu aqui de Moçambique porque, como dizia, “já era ve-

lho demais para ser comunista”. Foi-se embora em finais de 1975, um bocado influenciado por toda aquela gente que estava em bandada. Mas, que eu saiba, nunca discutiram os ideais do Carlos. Não havia qualquer confronto entre eles. Encararam sempre a luta do meu irmão através do jornalismo como algo de positivo.

Mas o teu pai não era um homem de esquerda?

(NC) Não, não era. Ele dizia, com graça, que a política “era um filho de uma mãe solteira sem pai certo.” Política, para ele, não existia.



Podes descrever como era a tua relação com o Carlos?

(NC) Durante muito tempo, devido à diferença de idades - 14 anos -, não era muito próxima. Eu, para ele, era o bebé de quem tinha de tomar conta. O estreitamento da relação inicia-se em Portugal quando eu começo a perceber os princípios, o projecto de vida e a sua missão. Mas nunca tive uma grande hipótese de me deixar contagiar por esses ideais porque ele em 2000 é assassinado. Mas nessa altura já tínhamos conversas

muito interessantes quando ele vinha a Portugal.

Com a morte de Samora Machel, em Outubro de 1986, Carlos começa a afastar-se da Frelimo. Ele conversou com a família acerca da morte de Samora?

(NC) - Está escrito no livro [É proibido pôr algemas nas palavras] que ele teve uma previsão muito clara do que aí acontecer, tendo avisado para essa viagem não se efectuar. Ele dizia que não se tratava de previsões estilo espiritualista, mas sim realista. As suas conclusões partiam da análise dos fac-

ra exclusivamente ao governo sul-africano?

(NC) - Sim, isso é claro.

Depois da morte de Samora, Cardoso inicia aos poucos um afastamento em relação à Frelimo?

(NC) - Bem, eu não diria um afastamento. O Samora, naquela altura, era parecido com o que é hoje o Mandela na África do Sul, ou seja, um perfeito exemplo de um determinado regime e de uma forma de estar na sociedade. O Samora foi sempre uma pessoa do povo, ligada ao povo e a pensar no povo. O Samora não pensava nele enquanto pessoa que podia ter muitos bens ou que pudesse retirar dividendos dos seus cargos. Tudo o que ele fazia era em prol do povo. Com a morte do Samora começam a surgir outro tipo de interesses com os quais o Carlos não se identificava. Por isso é que, em 1990, ele, desiludido, abandona o jornalismo e começa a pintar.

Sendo ele um paladino da liberdade de imprensa como é que conviveu com a forte censura dos primeiros 15 anos de independência?

(NC) - Não tenho muito a noção disso. Dá-me ideia que ele nessa altura estava em início de carreira e não tinha bem noção desse controlo.

Achas que não tinha a noção que a imprensa era tão controlada?

(NC) - Penso que era mais o facto de não ter muito claro os efeitos disso. Acho que o período de Samora foi muito rico, de grande entrega à causa da liberdade de um povo e isso cegava um pouco as pessoas em relação aos aspectos menos positivos.

Quando é que ele começa a pintar?

(NC) - Em 1990. Estava na cozinha do seu pequeno apartamento e olhou para o forno e começou a imaginar as coisas que podiam sair



do forno. Começou então a meter coisas lá para dentro e depois pôs o forno no máximo. Inventou a fornografia, como ele dizia.

O que o fez depois voltar para o jornalismo?

(NC) - Foi o facto de querer dizer a verdade ao povo. Ele dizia que o povo tinha o direito de saber a verdade. Ele entrega-se à causa jornalística como forma de demonstrar a sua revolta por uma causa que deixou de existir. É através do jornalismo que o povo irá saber a verdade, porque tem esse direito. Esta é a sua missão.

Vocês, família, à distância, tinham a noção do perigo que ele corria?

(NC) - Sim, claramente. Tínhamos perfeita noção que mais tarde ou mais cedo aquilo ia acontecer. Dávamos-lhe conselhos para ele mudar de rota, para não andar tanto a pé, para mudar as rotinas. Ele já tinha tido algumas ameaças mas quando alguém encontra a sua verdadeira missão na vida, como ele encontrou, já nada mais importa, já não se pensa em mais nada.

Achas que ele pressentiu que ia morrer?

(NC) - Sem dúvida e em relação a isso há um episódio de arrepiar. Em Agosto de 2000, três meses antes do assassinato, encontrei-o na casa de banho a fazer a barba. Perguntei-lhe porque é que ele estava a rapar a barba e ele disse-me: - Quero que a minha mulher e os meus filhos me vejam sem barba antes de morrer. Ele estava a preparar-se para aquilo que lhe aconteceu. Também sempre que ele se despedia a minha mãe lá recomendava: - Tem cuidado que aindaavas um tiro. E assim foi.

Como é que soubeste da morte dele?

(NC) - Por uma chamada telefónica do meu irmão José Manuel que me contou o que se tinha passado.

Achas que hoje, passados dez anos, se fez justiça ao teu irmão?

(NC) - Acho que não. Mas o que é fazer justiça? A maior justiça que se pode fazer não é ao nível dos tribunais. A justiça deve estar na consciência de cada um. Essa é melhor forma de fazer justiça.

E a palavra que melhor definia o teu irmão?

(NC) - Verdade.

@ VERDADE reproduz aqui algumas das reacções à morte de Carlos Cardoso publicadas na edição do Metical nº 866 do dia 24 de Novembro de 2000.

Cardoso a Quente
Fiquei chocado quando ontem me perguntaram se conhecia anedotas do Carlos Cardoso, no rescaldo do horror tantas vezes antecipado em conversas restritas, inclusive com o próprio.

Percebi e percebo agora que a recordação dos momentos mais desconcertantes na companhia do Cardoso têm sido para mim a melhor terapia para lidar com a situação.

Passam-me pela mente, em “flashes” sucessivos, o “projecto berlindes por sementes de papaieira”, o “serviço de poesia via telex” e a pintura no forno de cozinha.

Eu explico-me. Na sua luta muito pessoal contra o repolho e o carapau dos anos 80’, o Cardoso resolveu utilizar as relações institucionais entre a agência noticiosa moçambicana e as suas congénères estrangeiras para que fossem enviados berlindes para Maputo. Milhares de berlindes, que eram trocados por pés de papaieira, árvore de crescimento rápido e de frutos de reconhecido valor nutricional. Ainda hoje estou a ver o formálissimo director geral da ADN da RDA com um saco enorme de berlindes a desembarcar em Maputo. Meses depois coube a vez ao director da cooperação da então ANOP portuguesa. Neste folhetim, eu representava a parte conservadora, fazendo-lhe lembrar que era inaceitável misturar berlindes com cooperação inter-agências.

No assunto as poesias, o Cardoso, fascinado pelo matraquear dos telexes ao comando das fitas picotadas, era completamente surdo aos meus argumentos de inviabilidade económico-comercial. A “pintura do forno” tem a ver com genialidade e paixão. Ao guache, aquarela e graxa para sapatos, adicionou um toque de forno às suas telas.

Era assim. O Cardoso era inimitável. Era igual a si próprio e talvez por isso, dado a frequentes cogitações de umbigo. Em todas as suas tendências, ele adicionava sempre um toque de talento - na viola, no canto (e daí o “nickname” de Cat via apelidado Stevens), no futebol, na dança (é verdade, este radical varria salões, na poesia (...os cheiros chamanculos invadindo a Friedrich Engels), nos afectos.

E por isso, quando a paixão do jornalismo entrou em crise em 1989, dedicou-se à pintura. No seu idealismo - com mesclas de ingenuidade - Cardoso acreditava que libertando-se de director, tinha finalmente espaço para escrever. O sistema, que já não era socialista mas mantinha intactos os estigmas autoritários, condimentado com um substituto burocrata e mediocre mataram-lhe extemporaneamente o sonho.

O liberalismo não o deslumbrou. Na revolução, quando os inveterados que nunca deixaram de estar presentes nas diversas direcções da ONJ/SNJ diziam ámen, Cardoso pediu eleições democráticas. Quando a Constituição projecto esqueceu a liberdade de imprensa, Cardoso deu a cara para discordar, quando a ONJ/SNJ, mais uma vez, meteu o rabo entre as pernas. Quando a promoção do capitalismo é confundida com discurso de modernidade, Cardoso continuou fiel aos seus ideais de esquerda. Não no dogma e no cliché, mas no questionar permanente, como afinal sempre defendeu Marx.

Em 1991 desaguou naturalmente na Mediacoop e o seu nome ficará para sempre ligado à criação do “mediaFAX”. Bateu com a porta cinco anos mais tarde, quando uma proposta de autonomia não sobreviveu ao voto democrático dos seus confrades. Homem de causas e bandeiras, senhor de opiniões muito próprias, empreendeu depois a aventura de timoneiro a solo no “Metical” onde a morte o emboscou.

E por falar em causas e bandeiras, termino com um “flashback” aos anos 80’. Das inúmeras reuniões convocadas no Ministério de Informação para zurzir a sua frontalidade e irreverência, lembro-me de uma referência de ministro que serve mais ou menos de epitáfio: “O Carlos Cardoso tem esta qualidade particular de olharmos para ele e ver tudo claro e transparente. Poucos de nós temos esta qualidade, esta pureza. É um homem de causas. É porventura um homem que consegue ver mais à frente que nós outros. E quando vamos ao combate, numa formação que tem hierarquias e posições, como o Cardoso transporta a bandeira é mais facilmente alvejado”.

Ontem lembrei-me mais uma vez deste comentário lapidar.

Independentemente de ministros condescendentes, só nos resta continuar a carregar a bandeira.

**Fernando Lima chefe de redacção de Carlos Cardoso na AIM, co-fundador da Mediacoop, amigo e sempre crítico do Carlos Cardoso. (Actualmente é PCA da Mediacoop).*

(...) “Com a morte do Carlos Cardoso fica seriamente ferida uma das maiores conquistas do pós-independência: a liberdade de expressão e de imprensa.

Carlos Cardoso sempre se bateu por uma imprensa livre, íntegra e actuante. Ele era a personificação do jornalista íntegro, descomprometido, comprometido apenas com a verdade. Cardoso era a voz dos sem voz. E talvez, por isso, se tenha tornado incómodo para determinadas forças obscuras que não querem a paz, a transparência, o desenvolvimento e o pluralismo de ideias em Moçambique. Essas forças julgam que ao silenciarem Carlos Cardoso vão silenciar os jornalistas, os profissionais da informação neste país” (...)

Conselho Superior da Comunicação Social

“Carlos Cardoso foi vítima, sem dúvida, do combate contra a corrupção e contra o crime organizado. Morreu em combate na luta pela justiça e pela verdade, e na denúncia de situações que a curto prazo poderão pôr em causa a continuidade do próprio Estado. Morreu um combatente da luta por um jornalismo sério, isento e interventivo e participativo na educação cívica dos cidadãos”(...)

António Albano Silva

“Carlos, Lágrimas, dor e um sentimento profundo de vazio pela perda

da tua presença entre nós.

Inesperadamente e antes do tempo nos deixaste.

Mentes assassinas e mãos bárbaras, inimigas da verdade, numa ilusão de eternidade efémera, acharam que conseguiriam calar a razão da tua luta, do teu saber estar no mundo, o teu altruísmo numa entrega ímpar pelas causas da verdade.

Carolina

“(...) Perdemos um compatriota, um companheiro que se distinguiu especialmente pela sua luta incessante pela verdade e bem estar dos seus concidadãos. Carlos Cardoso foi um homem vertical, um jornalista combativo, coerente e destemido. Um homem de convicções muito fortes e que defendia as suas ideias com persistência e tenacidade. Por isso, era um jornalista conhecido e respeitado dentro e fora de Moçambique. O assassinato brutal e cruel deste concidadão foi um acto de cobardia, um atentado à liberdade, uma tentativa de silenciar as vozes que lutam pela honestidade e pelo progresso do nosso país (...)”

Pascoal Mocumbi, então primeiro-ministro

Quem será o próximo?

O autor destas linhas foi quem reconheceu o corpo de Carlos Cardoso, ensanguentado e crivado de balas no seu carro. Nem os Polícias do carro patrulha, nem as testemunhas sabiam quem era o “branco” que estava sem vida, com o corpo inanimado sobre o banco.

Alertado por um tiroteio que tinha tido lugar alguns minutos antes, dirigi-me a correr, como jornalista, para saber o que se passava. (...) Só me resta perguntar: quem será o próximo? Que merda de País é este?

Leandro Paul

“O MISA-MOÇAMBIQUE entende que o bárbaro assassinato de Carlos Cardoso mancha a boa reputação de Moçambique como um país de liberdade de expressão e de imprensa em África e remete para períodos sombrios da sua História passada em que falar a verdade equivalia a candidatar-se à morte certa. Carlos Cardoso foi sempre um lutador incansável pela liberdade de expressão e de Imprensa e o seu nome vai ficar indiscutivelmente associado à luta do povo moçambicano pelas liberdades democráticas. A morte cruel de Carlos Cardoso priva a imprensa e a sociedade moçambicana de uma voz livre e contundente que abalava os corruptos e os inimigos da transparência nos actos públicos. Carlos Cardoso foi morto pelos inimigos que ele mais defendia: a transferência, a participação de moçambicanos no controlo da sua economia, combate à corrupção e à impunidade de criminosos que lesam a economia nacional. (...)” O Presidente do MISA-Moçambique

Salomão Moyana (actualmente é director do jornal Magazine Independente).

A voz dos que não tinham onde falar

Porque é que, tantos anos após as suas mortes, Carlos Cardoso e Siba-Siba Macuáqua continuam a ser recordados e evocados com tanta admiração, estima, respeito e mesmo carinho pela maioria da população moçambicana? É que eles eram homens íntegros, ímpolutos, verdadeiros patriotas. Porque amavam a sua pátria e recusaram o caminho fácil e seguro da aliança com os corruptos. Digo corruptos e não corrupção que é um termo demasiado vago: porque a corrupção tem

um rosto, quase sempre camuflado, mas cuja máscara aqueles dois patriotas procuravam desvendar nos casos em que se envolviam.

Como jornalista, Carlos Cardoso aderiu nos primeiros tempos da independência aos ideais defendidos e praticados pela Frelimo. Identificava-se com eles e empenhou-se activamente na sua materialização. Mas a sua “militância” rompeu-se quando constatou, a dada altura, que o

novo poder estava a desviar-se do projecto inicial de servir os mais desfavorecidos e não uma elite dirigente. Ele poderia acomodar-se, mas a sua integridade e sentido de justiça não lhe permitiram pactuar com os desmandos a que assistia. O caminho que escolheu foi distanciar-se do poder e criar instrumentos que lhe permitissem analisar esse poder, apontar-lhe os erros, na perspectiva de corrigi-lo e melhorá-lo. Era esse o seu objectivo, por ele várias vezes

reiterado: corrigir, não destruir. Não criticar por criticar, mas investigar e apontar caminhos. Guiava-o o sentido patriótico: ele sabia que no passado todas as civilizações se desmoronaram quando nelas se instalou o vírus da corrupção. Por isso denunciou o “desaparecimento” dos 14 milhões de dólares do Banco Central de Moçambique, a expropriação de terras aos camponeses por chefes gananciosos, o crime organizado, o branqueamento de dinheiro, a

violação de direitos humanos e tantas outras situações irregulares e injustas.

Eu declarei, há já alguns anos, que a qualidade do trabalho jornalístico de Carlos Cardoso abriu caminho para que a informação ganhasse nova força, influência e prestígio. Hoje, muitas vezes a única maneira que o cidadão tem de se fazer ouvir e conseguir que uma injustiça seja corrigida e o seu direito seja reposto, é através dos órgãos de informação.

Pensamos, por vezes, que a população não acompanhava o seu trabalho. Mas a verdade é que acompanhava e tinha por ele uma grande estima. A prova é que no seu funeral estiveram presentes, prestando-lhe homenagem, milhares de moçambicanos de todas as cores e estratos sociais porque sentiam que tinham perdido um defensor dos seus direitos. Ele tornara-se a voz dos que não tinham onde falar.

Texto: Jorge Rebelo

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Dia 23, de Novembro, na STV, pelas 22 horas.

Debate da Nação à volta da vida e obra de Carlos Cardoso.

O último editorial do Mestre

A edição de "O Metical" nº 864, correspondente ao dia 22 de Novembro de 2000, foi a última que teve a participação do seu director, Carlos Cardoso, que seria brutalmente assassinado ao início da noite desse dia na Avenida Mártires da Machava, em Maputo. O jornal, que chegava aos leitores por fax, contava nesse dia com sete temas e o Editorial tinha como título: /Pressionando Morgado/ Ironias. @ VERDADE reproduz, com a devida vénia, o último editorial de Carlos Cardoso.

Editorial Pressionando Morgado

Está quase a fazer um ano que Carlos Morgado foi nomeado ministro da Indústria e Comércio. Estamos em crer que chegou a altura de ele sofrer alguma pressão forte para se interessar pela revitalização da indústria do caju.

Dele se conhece alguma preocupação - e trabalho - na questão das indemnizações aos trabalhadores despedidos. Ao abrigo do debate económico e fiscal anunciado pela ministra Luísa Diogo, falta, agora, pressioná-lo a sentar-se à mesa com os donos das fábricas fechadas pois tudo aponta para o imperativo do regresso à indústria. Vejamos.

Os preços ao apanhador estão pelas ruas da amargura. Assemelham-se aos preços dos anos 40. O FOB não chega aos 550. A qualidade da nossa castanha está péssima. Ano após ano a in-

dia diminui os volumes de castanha importada de Moçambique, pelo que há que perguntar: Para que serve o esforço de cura dos cajueiros e plantio de novas árvores? Para vender a quem?

As implicações políticas também já estão à vista; o fecho das duas fábricas em Angoche, muito provavelmente terá ajudado a gerar o "background" de descontentamento necessário às manifestações deste mês.

Carlos Morgado tem uma grande vantagem: Não tem cara a lavar neste assunto. Não foi ele que presidiu ao desastre. Não tem que atravessar nenhuma terapia anti-orgulho ferido. E, ainda por cima, agora tem uma ministra das finanças disposta a rever a matéria. Em suma, de que é que o ministro está à espera?

Ironias

Ironia das ironias: A liberalização anti-industrial do caju conseguiu uma proeza que ne-

nhuma margem de protecção à indústria solicitava - um preço ao camponês consideravelmente abaixo dos preços que as indústrias estavam dispostas a pagar sem perigo de retrocesso. Como temos vindo a noticiar, o preço da castanha ao apanhador está a bater no fundo - 24 centimos de dólar/Kg. Ou seja, o mesmo que nos últimos anos da guerra. Ora, em 1995, quando as fábricas reabriram em pleno, os industriais mantiveram um esforço de 500 USD/T à porta da fábrica. Era um preço de lâmina, mas não regatearam. E o preço ao camponês lá foi subindo para a casa dos 40 centimos de dólar/Kg na campanha de 96/97.

Mas o governo e o Banco Mundial disseram que não chegava. A indústria estava a ter protecção a mais. Coitados dos camponeses. E enfiaram o punhal nas costas da indústria até ao fundo. Logicamente, ao fecha-

rem as indústrias, eliminaram uma capacidade de compra da ordem das 35 a 40 mil T. Resultado: Removida a concorrência industrial moçambicana, o outro comprador, a Índia, pôs-se a oferecer preços cada vez mais baixos. Acontece que é uma ironia que não basta pois não estamos a ver os industriais a enveredarem por nova aventura só na base do preço baixíssimo das duas últimas campanhas. Pode fazê-lo, no Lumbo, a Gani que - com toda a razão - manteve um pé na exportação da castanha enquanto metia o outro, à aventura, na indústria. Regra geral, os outros não podem voltar a bater à porta dos bancos, e os bancos não lhes abrirão porta nenhuma, enquanto o governo não adoptar uma política clara, a longo prazo, de promoção industrial. Só com essa política poderão os industriais e os bancos voltar a investir sem o receio de golpes vindos do outro



lado do Índico - bastariam mais um ou dois anos de preços bons pagos pela Índia, para as nossas indústrias ficarem, de novo, sem matéria-prima. Aliás, se o ministro Morgado aceitar a pressão pro-diálogo que lhe fazemos nesta edição, sugerimos-lhe, desde já, que negocie com a banca uma coisa muito simples: O tesouro cobre, pelo menos, os juros das dívidas, e, em troca, os bancos não se opõem à transformação de alguns créditos concessionais do Banco Mundial em créditos fortemente concessionais às indústrias. Com dinheiro fresco a taxas de juro de 1 a 1.5% ao ano, com

pequenos subsídios à compra da castanha (se for preciso), com uma política de abastecimento obrigatório das fábricas, e com um programa de fomento que abarque todos os interessados, estamos certos de que dentro de dez anos haverá castanha suficiente para processar e exportar, tal como acontecia nos anos 60 e 70 quando a política de apoio à indústria transformou Moçambique no maior produtor mundial de castanha. Mas, mais importante, por via da revitalização da indústria de amêndoa, abriremos, finalmente, a Caixa de Pandora de todo o enorme potencial do caju.

Cardoso: eterno defensor da indústria do caju

Além de ter sido considerado o precursor do jornalismo de investigação em Moçambique, Carlos Cardoso também foi pioneiro na luta pela defesa da indústria do caju. O jornalista não concordava com as políticas das instituições de Bretton Woods (Banco Mundial e do FMI) de liberalizar o comércio daquele produto no país.

Texto: Hélder Xavier

Na altura em que o país começou a dar os primeiros passos no relançamento da economia de mercado e em que se procurava definir uma estratégia de recuperação do sector de caju, os defensores da indústria de descasque viram-se numa situação desconfortável.

Na sua maioria, não viam com bons olhos a ideia de que, em lugar de se tentar continuar a exportar a amêndoa, o país devia exportar castanha em bruto - medida esta sugerida por iniciativa do Banco Mundial que pretendia tornar Moçambique eterno exportador dessa matéria-prima. Aliás, aquela instituição financeira entendia que a privatização da indústria, só por si, não era suficiente para assegurar a viabilidade económica do investimento.

O Banco Mundial justificou a sua posição através de um diagnóstico, apontando a ineficiência do sistema produtivo, responsável pelo valor acrescentado negativo, gerado pela actividade de descasque; o baixo preço a que era remunerado o produtor, comparado com o preço de exportação, explicava a queda da produção de castanha; as receitas resultantes da exportação da amêndoa - assim, a decisão de exportar amêndoa em vez de castanha de modo a evitar-se perda de divisas -; e o balanço da campanha de 1993-94 permitiu concluir que o mercado do caju foi dominado por um escasso número de comerciantes grossistas.

As reacções dos agentes envolvidos no sector da castanha de caju começaram a fazer-se sentir. As autoridades nacionais responsáveis pela implementação das polí-

ticas económicas, divididas entre as imposições das instituições de Bretton Woods e os interesses da sociedade, mantiveram-se indiferentes diante da situação.

Os industriais e os sindicatos moçambicanos viram os meios de comunicação social privados como uma espécie de aliado, os quais vieram a ser determinantes na denúncia pública da cumplicidade entre o Banco Mundial, o Governo e aproveitamento de alguns comerciantes.

É nesse momento em que Carlos Cardoso se destaca como o primeiro jornalista a insurgir-se contra desindustrialização do sector. Iniciara a sua luta pela protecção da indústria do caju no jornal Mediafax, onde trabalhava como editor, e depois no Metical.

As críticas de Cardoso

Num momento em que a maior parte dos órgãos de informação ainda não tinha despertado para a importância da "guerra do caju", Cardoso expunha a sua posição em relação às medidas do Banco Mundial, tendo seguido o assunto durante muitos anos, até a sua morte. Nos artigos de opinião publicados no Mediafax, o jornalista criticava aquela instituição acusando-a de estar a "desmantelar a indústria do caju".

Cardoso acreditava que a economia do país só podia avançar através da industrialização e que as medidas propostas pelo Banco Mundial eram uma garantia de destruição da indústria. "Mas parece que Banco Mundial enveredou por uma prática de destruição do sector formal da nossa economia", lê-se num dos seus artigos.

Na época, o jornalista escreveu ainda que "o caju que representa mais de 25 por cento das nossas exportações, está entre a espada e a parede: se o Governo retira o BM do cenário, para parar a gravíssima desorganização do sector que o banco desencadeou, corre o risco de antagonizar os nossos credores ocidentais". Mas, dizia, também que "se nada for feito para os camponeses a liberalização imposta pelo BM, uma boa parte das indústrias não se aguentará e uma boa parte dos exportadores de castanha acabará por ficar reduzido a um papel de intermediário de capitais indianos". Cardoso denunciava o facto de os grossistas nacionais, com capitais próprios, estarem a ser transformados "em meros agentes de grossistas da Índia", além de descrever o drama dos comerciantes que começavam a perder autonomia no quadro mundial do comércio da castanha.

Quando os feitos desastrosos da liberalização do caju começaram a fazer-se sentir, o Secretário de Estado do Tesouro dos EUA em visita a Moçambique, afirmou que concorda com a industrialização do açúcar e com o financiamento do sector privado, mas que continuava a crer que a "industrialização do caju só pode ser feita à custa dos camponeses".

Carlos Cardoso aproveitou o momento para realçar que o assunto sobre a crise do caju era periférico na visita do Secretário de Estado americano, tendo vindo à luz por pressão dos movimentos anti-globalização. "Moçambique não pode ser governado a partir de Washington", dizia o único jornalista que tomou abertamente uma

posição sobre o problema do caju.

Cardoso responsabilizou o Presidente da República, na altura Joaquim Chissano, e propôs, num dos seus artigos de opinião, três medidas, nomeadamente submeter uma lei à Assembleia da República, proibindo a exportação do caju em bruto; procurar novos parceiros (provavelmente a China) para financiar a indústria; cortar com o apoio do Banco Mundial e procurar ajuda na União Europeia, que começa a ser sensível ao problema de Moçambique.

Com a finalidade de demonstrar que era possível recuperar a indústria de castanha de caju, o jornal Metical publicou um artigo com o título "Tanzânia decide reindustrializar o caju" sobre a revalorização da indústria do caju naquele país vizinho. Cardoso, através do órgão de informação que dirigia, apoiou os sindicatos, dando cobertura à sua luta interna, assim como explorando as potencialidades das articulações existentes no seio do movimento sindicalista internacional. Na sua luta pela defesa da indústria, Cardoso publicou uma carta de 11 membros do Congresso dos EUA, dirigida ao Secretário do Tesouro, apelando para o fim da liberalização do comércio do caju em Moçambique, além de denunciar o trabalho infantil utilizado na indústria indiana do caju, sob a protecção do BM, FMI e do governo americano.

Soluções de Cardoso

Dentre os vários aspectos propostos pelo jornalista para o relançamento da indústria de caju destacam-se a ideia de os comerciantes, industriais e camponeses terem

direitos iguais de acesso aos créditos e outras regalias e desenvolver estruturas para o restabelecimento da indústria de modo a fugir da dependência em relação ao dinheiro externo. Voltar-se aos princípios de não exportar castanha até que as fábricas estejam todas abastecidas; e leiloar as licenças de exportação de castanha bruta.

Além disso, Cardoso era a favor de a sobretaxa ser colectada pelo Banco Standard Totta de Moçambique, pois, segundo o jornalista, aquela instituição tinha capacidade de colecta e fiscalização nos três principais portos de exportação, e de se introduzir uma pequena sobretaxa na exportação de amêndoa (1 ou 2 por cento) que reverte a favor do fundo do caju tal como a sobretaxa aplicada à castanha.

Cumpriu-se o vaticínio?

Ao longo do século XX, numa época em que as plantações eram geridas pelos portugueses, Moçambique era o principal produtor mundial de castanha de caju. Até à década de '60, o país produzia metade da castanha de caju a nível mundial com a produção atingindo o cume nas vésperas da independência com cifras de 200 mil toneladas por ano. Em 1972, a produção alcançou o seu ponto mais alto com a comercialização de 216 mil toneladas, sendo então Moçambique o maior exportador mundial.

Mas, os problemas no sector da castanha de caju começaram a agudizar-se logo após a independência em 1975, assistindo-se a uma redução drástica na produção e, consequentemente, na exportação. Os referidos níveis de produção não se mostraram sustentáveis devido às políticas esta-

tais inconsistentes, à guerra civil, aos baixos preços ao produtor, às redes de comercialização debilitadas, à escassez de instrumentos, de bens de consumo e de alimentos, às secas, ao envelhecimento das árvores, às doenças e queimadas descontroladas.

Quando a indústria vivia os seus melhores dias, cerca de 17 mil trabalhadores estavam empregues nas 14 grandes fábricas mecanizadas. As grandes plantações do país e a próspera indústria de processamento nacional davam a Moçambique uma grande reputação em todo o mundo.

O Governo, sob pressão do Banco Mundial, liberalizou o sector de caju, removendo a protecção da indústria e abrindo, assim, o sector ao comércio internacional de modo a elevar o preço da castanha ao produtor e criar incentivos para novos plantios e melhoramentos das árvores existentes. A indústria nacional ressentiu-se das medidas desajustadas do BM e passou a queixar-se dos preços exorbitantes ao produtor e de não conseguir competir com os seus mais directos concorrentes sobretudo a Índia, por sinal país que importa a maior parte da produção comercializada em Moçambique. A maior parte das fábricas começou a encerrar, muitos trabalhadores foram despedidos.

Hoje, os actuais níveis de produção são desanimadores, ou seja, a produção nacional não atinge as 100 mil toneladas por ano, quantidade necessária para viabilizar a indústria. Recuperar os elevados índices de produção é considerado uma utopia pelos intervenientes do sector de caju.

Nevralgia

Dor aguda num nervo e nas suas ramificações causada por focos purulentos, carência de vitaminas B1 e B12, deficiências alimentares, pressão exercida sobre o nervo, gravidez e infecções diversas: GRIPE, inflamações dentárias, inflamações na coluna vertebral, MALÁRIA, SÍFILIS, SINUSITE, TENSÃO VISUAL, TUMOR, etc. A nevralgia pode ser facial, do nervo ciático e intercostal.

Nevralgia facial: ocorre no nervo trigémio e pode afectar as suas três ramificações, a saber, oftálmico, maxilar superior e maxilar inferior. A dor pode manifestar-se na testa, no globo ocular, sobre o malar (na maçã do rosto), nos dentes superiores e nos inferiores. Geralmente atinge um lado do rosto, com dores extremamente fortes.

Nevralgia do nervo ciático: costuma aparecer repentinamente na parte de trás de uma das pernas, da nádega até ao calcanhar. A qualquer movimento do membro atingido aumenta a dor, que se torna mais forte à noite. Geralmente está associada a gravidez ou presença de tumor no útero

Nevralgia intercostal: ocorre no tórax, no trajecto do nervo entre duas costelas, normalmente em consequência de uma gripe forte ou de inflamação na pleura. A região atingida deve ser protegida contra choques, frio ou humidade com uma flanela aquecida.

O paciente precisa ser submetido a repouso físico e mental e suspender o uso de café, tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias excitantes.

A dieta deve ser rica em vitaminas do complexo B, especialmente B1 e B12. É recomendável tomar banhos de sol matinais.

Tratamento com Hortalças

Batata – Compressas quentes de batata crua ralada na região dolorosa. Substituir a cada 20 minutos, até aliviar a dor.



Repolho – Compressas quentes de folhas de repolho cruas e trituradas, na região dolorosa. Substituir a cada 20 minutos, até aliviar a dor.

Salsa – Compressas quentes de folhas de salsa trituradas e misturadas com sal, na região dolorosa. Substituir a cada 20 minutos até aliviar a dor.



Tratamento com Frutas

Abacate – Compressas quentes com o chá das folhas do abacateiro na região dolorosa. Substituir a cada 20 minutos, até aliviar a dor.



Banana – Compressas quentes com a parte interna da casca da banana na região dolorosa por 20 minutos. Repetir a cada 3 horas.

Limão – Fricções locais com sumo de limão aquecido.



Bolachas de Mandioca com Sumo de laranja

A receita custa 180 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam um pouco menos de 150 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despenderá mais 15 meticais para preparar este prato. A receita demora uma hora e meia.

Texto: **Armanda Gani**

Ingredientes

Margarina ou óleo	3¼ de chávena (20MT)
Açúcar castanho	1-1½ de chávena (20MT)
Sumo de Laranja	¼ de chávena (35MT)
Farinha de mandioca	3-1½ de chávenas (30MT)
Ovos batidos	2 (10MT)
Po royal	2 colherinhas (20MT)
Sal	1¼ colherinha
Raspa de laranja	2 colheres
Castanha, amendoim	
Torrado, partido em bocado 1 chávena (30MT)	

Valor Nutricional

As bolachas de mandioca são nutritivas pois fornecem muita energia proveniente da farinha, margarina, açúcar, amendoim ou castanha, laranja, proteínas do ovo, castanha, e vitaminas: A (ovo), C (laranja) e minerais (Ca, Fe). Por isso, devem ser consumidos por toda a família, particularmente as mulheres e crianças. As bolachas por serem secas, conservam-se bem à temperatura ambiente, durante muito tempo (pelo menos 3 semanas).

Preparação

1. Bater o açúcar com a margarina ate obter um creme leve.
2. Bater juntos os ovos, a raspa de laranja, e o sumo e acrescentar no creme.
3. Aparte, misturar a farinha, o sal, o pó royal e juntar ao creme, batendo sempre.
4. Adicionar as castanhas, amendoim ou sementes secas e limpas de abóbora e misturar.
5. Por a massa as colheradas num tabuleiro ou em pequenas forminhas untadas com manteiga.
6. Levar a cozer ao forno clássico a 175 °C, durante 15 minutos. Se utilizar forno tradicional, deve cozer devidamente e ter o cuidado de não deixar queimar.

Sugestão

Constituem boa merenda escolar, para viagem e são ótimo negócio para as cantinas, restaurantes, feiras e mercados. Podem ser servidos ao pequeno almoço e lanches.

Caro leitor

Pergunta Tina...será que preciso de um Preservativo Maior?

Olá amigos. Quando chega este tempo do ano, começa a preparação para duas grandes coisas: 1) os 16 de dias de campanha contra a violência baseada no género, e 2) o Dia Mundial de Combate ao HIV/SIDA. A partir da próxima semana tentarei responder a perguntas relacionadas a estes dois temas, mas no tocante a questão do sexo e os direitos reprodutivos. Por isso, por favor, enviem-me sms/emails com dúvidas, perguntas, esclarecimentos sobre estes temas: HIV, Infecções de Transmissão Sexual, Interrupção da Gravidez /Aborto, Violação sexual

Através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: **averdade@verdade.co.mz**

Olá Tina . Olha vou ser curta e directa: Estou a um bom tempo sem ter relações mas sinto umas dores na vagina. Eu gostaria de saber o porquê?

Olá minha linda, não me contive e rasguei a minha face com um sorriso ao ler a tua mensagem. Isto porque, até parece que consigo ver a tua face a dizeres-me isto: "vou ser curta e directa". Fazes muito bem em ser assim, porque mais facilmente vais encontrar soluções para as tuas dificuldades na vida. Quanto as tuas dores, hmmm..eu estou a tentar perceber onde exactamente é que elas se situam. Isto porque às vezes confundimos a localização da vagina. Ali no nosso aparelho reprodutor eu vejo no exterior o clítoris, a lábia inferior e a lábia superior. Depois, temos a vulva que é aquela entradinha, e depois àquele canal/túnel apertadinho que sai da vulva até ao útero que chamamos de vagina. Onde exactamente sentes dor? Quando a dor é na parte exterior, ela pode ser acompanhada da sensação de ardor ao urinar. Internamente, também, a dor pode ser acompanhada do ardor e um corrimento com mau cheiro e comichão. Isto pode indicar a existência de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITSs) ou outro tipo de infecção igualmente importante. Agora, quando eras sexualmente activa já sentias esta dor e nessa altura tiveste algum tipo de lesão na vagina? Enquanto pensas nisto, ao mesmo tempo procura imediatamente um/a medico/a ginecologista, as/os enfermeiras/os de um Serviço Amigo do Adolescente e Jovem (SAAJ), e quando lá estiveres, tens que ser igualmente directa, mas não escondas nada para poderes receber a ajuda certa para o teu problema.

Olá Tina. Tenho 23 anos. Quando comecei a vida sexual eu e a minha namorada não usávamos preservativo. Mas de algum meses para cá decidimos usá-lo. Só que o preservativo me aperta muito, porque o pénis é grande. Isso me deixa desconfortável na hora H. E parece-me que o preservativo diminui o prazer. O que faço? Beijo, te amo. Lito

Lito meu querido, obrigada pelo amor, por usares a coluna e por seres honesto. Eu primeiro gostaria de salutar a vossa decisão de usarem o preservativo, independentemente das causas que vos levaram a fazer isso. O certo é que o preservativo é a forma até agora encontrada para evitar maior parte dos nossos problemas, no que diz respeito a pratica do sexo, percebes? O preservativo serve para evitarem: 1) Infecções de Transmissão Sexual, incluindo o HIV/SIDA; 2) a gravidez indesejada. Então, antes de desistires de utilizar pensa nisto. Mas agora, Lito, haaaaa...será mesmo que não há tamanho para ti? Ou estas com histórias? Eu tenho quase certeza que existem preservativos para todos os tamanhos de pénis, meu querido, porque convenhamos, o teu caso não deve ser o único, ou será? Eu acho que se fores a qualquer farmácia vais encontrar preservativos com tamanhos Médio, Grande e Extra Grande. Essa de tirar o prazer esta na tua mente, porque senão os preservativos não seriam vendidos. Desde os tempos mais antigos da humanidade já se provou que o prazer sexual está ligado ao teu estado emocional/ psicológico. O prazer é uma coisa que nós atingimos muitas vezes até sem a penetração física do teu pénis na vagina, porque ele consiste das sensações que percorrem o nosso corpo antes e durante o acto; todos aqueles arrepios que vamos sentido fazem parte do prazer sexual. Então, quando tu resolveres esta coisa psicológica de que o preservativo aperta-te, utilizando uma marca, qualidade ou tamanho que serve para ti, vais também ultrapassar essa de achares que não sentes prazer. Não deixem de usar o preservativo, please! Boa saúde para ti e para ela.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Em todo o mundo há cerca de 25 milhões de refugiados devido a fenómenos climáticos extremos que duplicaram nas últimas três décadas, segundo dados revelados num congresso sobre alterações climáticas em Lisboa.

Os novos suspeitos do aquecimento global

A Terra está a ficar mais quente. E isso é culpa da poluição gerada pelo homem. Facto. Mas novos estudos revelam que o problema também vem de onde menos se espera: o mar, as nuvens e até as plantas podem estar a contribuir para piorar os efeitos do CO2.

Em Novembro de 2009, hackers invadiram um computador da Universidade de East Anglia, que fica no Reino Unido e é um dos principais centros da pesquisa sobre o aquecimento global. De lá saem vários dos números que a ONU utiliza nos seus estudos – em que os Governos de todo o mundo se baseiam para tomar decisões sobre o assunto. Os hackers roubaram 1 000 e-mails e 2 mil documentos, em que os cientistas debatem questões técnicas – inclusive uma série de mensagens em que discutem um “truque” para “esconder um declínio” (palavras deles) na quantidade de CO2 presente na atmosfera em épocas passadas.

O episódio, apelidado pela imprensa de Climagate (uma referência a Watergate, escândalo que derrubou o presidente americano Richard Nixon nos anos '70), gerou uma polémica mundial. Quem não acredita no aquecimento global, ou acha que ele não é obra da humanidade, encarou os tais e-mails como suposta prova disso. E os cientistas foram acusados de manipulação de dados. Montaram-se vários comités independentes para investigar o caso que chegaram a uma conclusão unânime. Os números do aquecimento global estavam certos, e o tal truque era apenas um procedimento matemático. Os pesquisadores tinham descartado alguns poucos números de medição de temperatura – que estavam muito diferentes dos demais, e por isso provavelmente errados. É uma técnica estatística válida e aceite pela ciência.

Mas essa novela abriu uma nova discussão: existe muita coisa que ainda não entendemos sobre o aquecimento global. O básico, todo mundo sabe. O homem queima combustíveis fósseis e isso liberta CO2, que se acumula na atmosfera e provoca o famoso efeito estufa, que impede que o calor se dissipe e deixa a Terra mais quente. Só que isso não conta toda a história. A emissão de CO2 desencadeia efeitos estranhos no planeta. E isso faz com que elementos aparentemente inofensivos voltem-se contra a humanidade, piorando o aquecimento global.

A água, por exemplo. Água é vida. É difícil acreditar que ela possa ter algum efeito maléfico sobre alguma coisa, quanto mais piorar o aquecimento global. Mas é justamente isso que pode estar a acontecer. Vamos explicar.

Pense na água em estado sólido: gelo. Localizado principalmente nos pólos, ele ajuda a refrigerar o planeta. Não porque é frio, mas porque é branco. Sabe quando está muito sol e você usa uma roupa branca, porque essa cor reflecte melhor os raios solares? Com o gelo, é a mesma coisa. Como ele é clarinho, reflecte bem a radiação solar – faz com que o calor que chega à Terra seja rebatido de volta para o espaço. Com o aquecimento global, o gelo está a derreter, transformando-se em água e aumentando o nível dos oceanos. Só que o mar não reflecte tão bem a radiação solar. Na verdade, ele absorve essa radiação, fica mais quente e sua água evapora. E é aí que o problema começa. Quanto mais os oceanos ficam quentes, mais água evapora. Na forma de gás, a água tem muita capacidade de reter calor: é uma substância quase tão potente quanto o CO2 na produção do efeito estufa. Quanto mais vapor de água, mais calor retido na atmosfera – o que, por sua vez, deixa os oceanos ainda mais quentes, realimentando o processo.

Ninguém sabe exactamente o tamanho do problema, mas segundo estimativas feitas pelo climatologista Richard Linzen, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), a cada grau de aquecimento global causado pela emissão de CO2, o vapor de água poderia adicionar até 0,7º C. Um estudo produzido pela equipe da cientista Susan Solomon, da Noaa (agência do governo dos EUA que estuda os oceanos e a atmosfera), demonstrou, com dados de satélites e de balões meteorológicos, que a quantidade de vapor de água na estratosfera disparou nos anos '90 – e foi responsável por quase 30% do aquecimento global ocorrido nessa década.

Texto: Superinteressante • Foto: Lusa



Em suma: a água na atmosfera potencializa o efeito do CO2 e piora o efeito estufa. Mas ela também é capaz de uma coisa que o CO2 não faz: formar nuvens. E as nuvens são brancas, ou seja, reflectem os raios solares de volta para o espaço e aliviam o aquecimento da Terra. Ou não. “As nuvens na baixa atmosfera [cuja base está a até 2 quilómetros de altura do solo] têm esse efeito, mas nuvens na alta atmosfera [a mais de 6 quilómetros do solo] acirram o efeito estufa, rebatendo calor de volta para a Terra”, explica o climatologista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Aqui está mais um mistério para a ciência.

Os cientistas suspeitam que a questão tenha a ver com a temperatura das nuvens. Quando elas estão no alto, são mais frias – e mais propensas a absorver e reter o calor do Sol, o que acabaria aquecendo a atmosfera. A tese é aceite pela maioria dos especialistas, que só não entram em acordo quanto à intensidade do efeito.

Números divulgados pelo IPCC (a agência da ONU que estuda o aquecimento global) apontam que as nuvens podem adicionar de 0,4 a 2,3º C à temperatura do planeta. Se essa estimativa parece imprecisa, é porque é mesmo – vem de simulações de computador, que têm uma margem de erro considerável. Elas têm 300 quilómetros de precisão, ou seja, não conseguem calcular correctamente fenómenos que sejam menores do que isso – como as nuvens. “Esse é o principal problema das simulações”, explica Nobre.

Sol, plantas, pessoas e trapalhadas

Há mais factores que podem influenciar as mudanças climáticas. Até o mais básico deles – o Sol. Ele não trabalha de forma constante: segue ciclos que alternam fases de actividade mais e menos intensa. Isso muda a quantidade de radiação que chega à Terra – e, consequentemente, o clima.

Ao longo do século 20, o Sol passou por períodos de alta actividade, o que provocou parte do aquecimento global (cerca de 0,1 dos 0,76 OC registados ao longo desse período). Nos últimos 10 anos, a nossa estrela-mãe entrou numa fase de calmaria. Mas a Nasa prevê que a radiação solar possa voltar a aumentar a partir de 2013.

Até as plantas podem piorar o aquecimento global. Foi isso o que constatou um estudo recente feito pelo cientista atmosférico Long Cao, da Universidade Stanford. Ele descobriu que o aumento da concentração de CO2 na atmosfera faz com que a fisiologia das plantas modifique-se, com um efeito mau sobre a temperatura. Ora, mas os vegetais sempre foram tidos como a grande salvação do planeta, porque tiram carbono da atmosfera por meio da fotossíntese. Como pode ser verdade uma coisa dessas?

Acontece que, além de fazer a fotossíntese e absorver CO2 da atmosfera, as plantas também têm outro papel importante. Elas transpiram, e com isso retiram calor do próprio organismo, e como mais valia es-

friam a superfície terrestre. O problema é que, quando o CO2 torna-se excessivo, as plantas passam a transpirar menos – e esse ar-condicionado natural para de funcionar. Os cientistas de Stanford descobriram que a falta de transpiração nas plantas é responsável por 16% do aquecimento global que estamos a viver hoje. Em algumas regiões do globo, como partes da América do Norte e da Ásia, o efeito é ainda mais forte: 25%. “Nós mostramos que o efeito fisiológico precisa ser levado em conta nas projecções climáticas”, diz Cao.

Um outro estudo colocou ainda mais lenha na fogueira – ou melhor, calor na atmosfera. Até o stress das plantas pode acabar contribuindo para o aquecimento global. Pesquisadores da Universidade de Calgary, no Canadá, perceberam que, quando alguns tipos de plantação são expostos a secas ou temperaturas mais altas (fenómenos que podem ser provocados ou intensificados pelo aquecimento global), as plantas ficam stressadas e começam a libertar mais metano – um gás extremamente perigoso para o aquecimento global porque retém 23 vezes mais calor na atmosfera do que o CO2.

Este efeito foi comprovado em 7 tipos de plantação, entre elas o trigo – que é o vegetal mais cultivado do planeta. As plantas podem fazer mal.

Já um determinado tipo de poluição, quem diria, pode fazer bem: os aerossóis. Eles são partículas suspensas na atmosfera e podem ter diversas origens, como queima de combustíveis, erupções vulcânicas e até poeira. E podem tanto aumentar quanto diminuir a temperatura da Terra. A queima de combustíveis fósseis (gasolina, por exemplo) gera partículas de carvão, que são pretas e por isso absorvem radiação solar – deixando a atmosfera mais quente. Já as erupções vulcânicas podem ter o efeito oposto.

Quando um vulcão se torna activo, atira grandes quantidades de dióxido de enxofre para a alta atmosfera. É uma substância tóxica, mas que reflecte a radiação solar; e ajuda, de forma passageira porém intensa, a esfriar o planeta. Por isso, alguns cientistas defendem a injeção de dióxido de enxofre na atmosfera como uma solução paliativa. Mas a maioria acha essa técnica muito perigosa. “Se for necessário interromper o processo por causa de algum efeito imprevisto, o aquecimento global que havia sido contido viria todo de uma vez. Seria uma catástrofe inimaginável”, diz Nobre.

Com tantas variáveis novas, as dúvidas sobre o aquecimento global só tendem a aumentar. Os cientistas estão a aperfeiçoar as suas simulações, mas o número de elementos envolvidos passa a ser tão grande, com tantos factores difíceis de medir, que continuaremos com a mesma margem de erro. “Desde os primeiros resultados do IPCC temos essa incerteza, que é de 2 graus a 2 graus e meio”, afirma Carlos Nobre. “Nos próximos resultados, o grau de variação continuará sendo mais ou menos esse.”

O novo relatório do IPCC, o qual será escrito por 831 cientistas, deve ficar pronto entre 2013 e 2014. E este processo, aliás, é uma fonte de incerteza à parte. Não é fácil coordenar as opiniões e conclusões de centenas de especialistas espalhados pelo mundo, o que transforma o IPCC numa fábrica de conflitos. Cientistas já renunciaram a seus cargos por discordar dos procedimentos do grupo, cujos relatórios já apresentaram pelo menos um erro crasso: dizer que as geleiras do Himalaia poderiam derreter e desaparecer já em 2035. A imprensa inglesa achou a afirmação exagerada, foi investigar e descobriu que a prova disso não vinha de estudos sérios. Era apenas a opinião pessoal de um cientista, que dera uma entrevista a respeito em 1999. O IPCC admitiu o erro, mas logo depois surgiu outro – um trecho do relatório baseava-se na dissertação de um estudante de geografia.

Mesmo com esses deslizos embaraçosos, a palavra do grupo é séria e aceite pela comunidade científica. Só não é absoluta. Porque, mesmo se toda a ciência do clima fosse decifrada, continuaria a existir um elemento de dúvida: a própria humanidade.

O mundo está a mudar – e as pessoas e as nações estão cada vez mais cientes de seus papéis no aquecimento global. As tentativas de costurar acordos internacionais para reduzir as emissões de CO2 têm tropeçado (a conferência COP 15, realizada recentemente na Dinamarca, acabou em fracasso). Mas pode ser que no futuro, com o agravamento das mudanças climáticas, os poderes do mundo tomem providências. Porque, se ainda há muito o que não sabemos sobre o aquecimento global, de uma coisa sabemos bem. É preciso fazer alguma coisa para contê-lo, antes que seja tarde demais.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Maxaquene confirmou ao seu público e aos demais amantes de futebol que é a segunda melhor equipa da presente época ao conquistar, ontem à tarde, no Estádio da Machava, a Taça de Moçambique, derrotando o Vilankulo FC, por 2-0, depois de há dias ter assegurado o segundo lugar no fecho do Moçambola-2010.



Maxaquene volta a reinar no basquetebol masculino

Pelo segundo ano consecutivo o Maxaquene conquista o troféu maior do basquetebol em seniores masculinos de Moçambique, é o 18º título nacional dos tricolores. Em apenas duas, das três partidas previstas para a final da Liga Nacional de Basquetebol, a equipa treinada por Inhaque Garcia despachou o seu vizinho e arqui-rival, Desportivo de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Sérgio Costa



A disputada da final começou na noite de sexta-feira com a equipa de Inhaque Garcia a assumir desde o início o favoritismo e a colocar-se na frente do placar vencendo o primeiro período com uma vantagem de cinco pontos.

Os alvi-negros tardavam em reagir e pareciam sem soluções para entrar na disputa do jogo, porém nos minutos finais do segundo período a equipa de Horácio Martins acordou, o ritmo do jogo aumentou, e conseguiu reduzir a desvantagem para apenas três pontos. O técnico do Maxaquene sentiu a pressão nos seus jogadores e pediu um desconto de tempo. No reatamento Sílvio Letela encestou uma bomba em forma de três pontos, mas não chegou para tranquilizar as hostes tricolores porque a resposta do alvi-negros veio pronta com um triplo de Augusto Matos.

Depois de algumas jogadas com pontos em ambas tabelas, Ivan Cossa perde uma bola em zona proibida e Sete Muianga empatou o jogo a 46 pontos.

Com cerca de um minuto e meio para jogar, até ao intervalo o nervosismo tomou conta dos jogadores das duas equipas e vários ataques foram desperdiçados até que Samora Mucavele puxa de uma bomba e coloca o Maxaquene em vantagem. O Desportivo desperdiça o ataque seguinte, e mesmo tendo ganho uma falta Custódio Muchate não converte nenhum dos lances livres e o Maxaquene vai para o intervalo a vencer por 49 a 46 pontos.

Outro Desportivo

Os alvi-negros regressam transfigurados do descanso e são os primeiros a marcar, e com um triplo de Custódio Muchate reduzem a desvantagem para um ponto. Na resposta Kim Adam tenta afundar na tabela mas a bola não entra e os alvi-negros no contra ataque rápido passam para a frente do placar.

Nesta fase do jogo, metade do terceiro período, começa a destacar-se um jogador, o tricolor Nandinho (Fernando Mandjate), trabalhador sem grande espectacularidade mas com a pontaria afinada soma cestos e acerta um triplo que aumenta a vantagem do Maxaquene para 63 a 55.

Do outro lado os alvi-negros desperdiçavam ataques e nem conseguiam aproveitar as faltas para marcar pontos. Igor Matavele ainda tenta reduzir com um triplo, mas o capitão dos tricolores puxa dos galões e na resposta também acerta um triplo.

Os jovens jogadores alvi-negros acusavam a pressão de jogarem uma final, creio que a primeira para a maioria, e não conseguiam pôr na quadra toda a sua qualidade, que vimos ao longo de toda época regu-

lar, defendiam mal a sua tabela e no ataque precipitavam-se na maior parte dos lances.

O Maxaquene, mais experiente, geria a vantagem e venceu também o terceiro período por 79 a 70 pontos.

O último período começou com um cesto de Fernando Mandjate, o Desportivo não se dava por vencido e Ronaldo Geneto conseguiu marcar alguns cestos que contudo não chegavam para dar a volta ao placar, pois Cameron Echols e Fernando Mandjate iam marcando para o Maxaquene.

Nos últimos minutos do jogo o Maxaquene reduz o ritmo do seu jogo, os alvi-negros aproveitam para reduzir a desvantagem para apenas um ponto. Entretanto o capitão do Desportivo, Sete Muianga, perde a cabeça com os árbitros e é expulso do jogo.

A perder e com poucos segundos para o final os alvi-negros falham um ataque, fazem falta para ganhar tempo mas Fernando Mandjate da linha de lances livres não falha e soma mais dois pontos que garantem a vitória do Maxaquene na primeira partida da final por 93 a 91 pontos.

Segundo capítulo

O Desportivo entrou ao ataque na segunda partida dos “play off”, o capitão Sete Muianga marcou os dois primeiros pontos, na tentativa de adiar a decisão da final para um terceiro jogo. Mas pela frente



estava um Maxaquene com mais experiência e maturidade, e bem comandado pelo espanhol Inhaque Garcia que, inteligentemente, conseguiu pôr as suas estrelas a jogarem para a equipa. Kim Adam esteve quase perfeito a defender ganhando muitos ressaltos na sua tabela enquanto Samora Mucavele liderava a primeira linha de defesa do garrafão.

Com a pontaria afinada do capitão Sílvio, no jogo exterior, e com os cestos de Cameron Echols o Maxaquene venceu o primeiro período por 17 a 13 pontos.

O Desportivo procurava na sua raça dar réplica e empatou o jogo logo nos primeiros minutos do segundo período. Depois Sete Muianga coloca os alvi-negros na frente do placar e um triplo de Custódio Muchate amplia a vantagem. Mas os tricolores não deixaram o Desportivo alargar a vantagem e com um triplo o capitão Sílvio empata novamente o jogo. Do outro lado o capitão alvi-negro carrega a equipa que se coloca na liderança do placar. Com o aproximar do intervalo os treinadores começam a descansar os seus melhores jogadores e o ritmo do jogo baixa, com um banco mais fraco o Desportivo vê os tricolores a empatarem o jogo desta vez com dois pontos de Pedro Mourana. Depois os jogadores das duas equipas tentam fazer tudo depressa, os ataques não surtem efeito do lado alvi-negros pois o Maxaquene fecha bem o seu garrafão e no jogo exterior o Desportivo estava com a pontaria francamente má, e teve um aproveitamento de apenas 16%. A equipa do Maxaquene sai para o intervalo a vencer por 38 a 34 pontos.

Mais do mesmo

O Desportivo volta para a segunda parte desesperado para dar a volta ao marcador, mas é o Maxaquene quem marca primeiro por Fernando Mandjate. Os irmãos Matos carregam a equipa alvi-negra nesta altura, e depois de um triplo de Augusto reduzir a desvantagem para apenas um ponto Pio rouba uma bola no meio campo e dá cambalhota no placar 40 a 41. Inhaque Garcia pede desconto de tempo, os seus jogadores pareciam ter manteiga nas mãos pois várias foram as bolas que lhes escorregavam. No reatamento Fernando Mandjate, primeiro da linha de lances livres e depois com uma boa penetração pelo garrafão alvi-negro, coloca o Maxaquene novamente na liderança. Cameron Echols, quase invisível aparecia sempre solto na tabela alvi-negra e ia somando pontos para a sua equipa que saiu para o quarta período por 65 a 56 pontos.

Ainda mais desesperados voltam os jogadores alvi-negros para o período final e, depois de um triplo falhado por Augusto Matos, Kim Adam faz um afundação que levanta o pavilhão, no qual se registou uma presença assinalável do público que, mesmo assim, não encheu as bancadas. O Desportivo continuava a procura dos triplos, que não caíam, e Horácio Martins pede um desconto para tentar inverter o rumo do jogo.

Incrível mas com o jogo parado o cronómetro continuava a contar! Situações destas incendiaram ainda mais os ânimos nas bancadas, particularmente o dos adeptos e dirigentes alvi-negros.

O jogo reatou, com o tempo que havia, e o Desportivo foi a luta mas um triplo arrancado por Sílvio Letela mesmo em cima do último segundo do ataque foi a machadada final as aspirações dos alvi-negros. Os adeptos tricolores começaram a festa do bi-campeonato. Ainda houve tempo para mais um belo afundação de Kim Adam, que arrastou consigo a tabela e levou os adeptos a loucura.

Maxaquene 99 e Desportivo de Maputo 84 foi o resultado final da segunda partida da final e que revalidou o título de campeão nacional de basquetebol em seniores masculinos para os tricolores. Com 50 pontos marcados nas duas partidas Fernando Mandjate, Nandinho como lhe chamam os amigos, foi eleito o Melhor Jogador da Liga de Basquetebol.

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

ANDEBOL

SONHOS LIMITADOS

Repartida nesta altura entre Maputo e Beira, a Seleção Nacional de Andebol prepara-se, a meio-gás, para uma representatividade nos Jogos Africanos do próximo ano em que o pódio, à partida, não passa de uma miragem. Neste período, uma parte dos atletas treina em Maputo e outra na cidade da Beira. Na segunda fase, os treinos decorreram em conjunto.

Limitada no seu dia-a-dia por uma competição restrita a meia-dúzia de clubes de Maputo e Beira e sem expressão noutros pontos de Moçambique, tudo se torna mais complicado devido ao escasso tempo que nos separa da competição, uma vez que a falta de campos fez com que a preparação do combinado nacional comesse com um mês de atraso. Ainda assim, os responsáveis pela modalidade acreditam que até Dezembro o combinado nacional apresentará índices competitivos ideias para uma prova do género, apesar do claro “déficit” competitivo interno. O ciclo preparatório engloba 15 sessões de treino.

Ao contrário da maioria das modalidades em que o sector feminino se apresenta mais forte, neste caso o equilíbrio entre as nossas Seleções é um facto. Poderá jogar a favor das damas, o facto de a modalidade não estar em África tão divulgada como nos masculinos, o que faz com que alguns países não tenham competição real e outros o considerem tabu para o sector feminino.

Para a Federação de Andebol, a acontecer um quinto lugar em femininos, e sexto em masculinos, estas classificações estariam dentro dos objectivos definidos para os jogos africanos.

A partir de Janeiro do próximo ano, o Continente irá realizar as partidas de qualificação nas diferentes zonas, mas Moçambique como país organizador estará isento, pelo que só em Fevereiro serão conhecidos os adversários.



A selecção feminina da Rússia revalidou no passado domingo (14) o seu título mundial de voleibol ao vencer a do Brasil, campeã olímpica em título, por 3-2, no final da competição que decorreu em Tóquio, no Japão.

TP Mazembe é o campeão africano

O TP Mazembe, da República Democrática do Congo, venceu a Liga dos Campeões da África no último fim-de-semana, após empatar com o Espérance da Tunísia por uma bola. O clube já havia goleado em casa por 5 a 0 e, assim, revalidou o título conquistado na época passada. Foi um desfecho em grande estilo para um longo torneio, que começou em Fevereiro.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa

Recordes

Em 2004, o Enyimba da Nigéria tornou-se o primeiro clube a conquistar o bi-campeonato da Liga dos Campeões africana em mais de 40 anos — antes, somente o próprio Mazembe havia conseguido o feito, em 1967 e 1968. Logo depois, o Al Ahly do Egipto repetiu a façanha em 2005 e 2006. Porém, o actual campeão africano é o único a ser duas vezes bi-campeão, já que a taça de 2010 se seguiu ao troféu conquistado de forma surpreendente no ano passado. Além disso, a recente goleada por 5 a 0 sobre o Espérance também igualou a marca de maior resultado numa final. O recorde anterior havia sido estabelecido em 1968, também pelo Mazembe.

Ambição

O sucesso do clube da República Democrática do Congo neste ano teve origem na decepcionante campanha na última Copa do Mundo de Clubes da FIFA. Após vencer a Liga dos



Campeões da África em 2009, o Mazembe viajou animado a Abu Dhabi, mas teve de engolir o próprio orgulho e sair da competição com derrotas para o Pohang Steelers e o Auckland City. Aqueles resultados incentivaram a direcção do clube a reforçar a equipe para uma nova tentativa de conquistar o título africano.

O presidente e mecenas do clube, Moïse Katumbi, contratou vários jogadores na Zâmbia e no Zimbabwe, procurando fortalecer o grupo. Desse modo, o clube de Lubumbashi pôde se dar ao luxo de perder o craque e ídolo da equipa, Trésor Mputu — suspenso por um longo período depois de uma luta — e praticamente não se ressentir da ausência, já que foi com tudo para levar o segundo título seguido. A equipa agora terá a chance de recuperar-se do fiasco do ano passado no próximo mês de Dezembro, na nova edição da Copa do Mundo

de Clubes da FIFA, nos Emirados Árabes Unidos. O primeiro adversário é o Pachuca, do México. Se vencer, terá pela frente o Internacional.

Os craques

Com um porte físico avantajado, o atacante nigeriano Michael Eneramo, do Espérance, foi um perigo constante para todas as defesas adversárias. Os seus golos pela equipa tunisina fizeram dele a revelação da Liga dos Campeões da África 2010. Porém, não restam dúvidas de que o jogador que desequilibrou foi Alain Dioko Kaluyituka, do Mazembe. O atacante balançou as redes várias vezes pelo time e foi decisivo durante toda a campanha, assumindo o papel deixado por Mputu como líder do grupo. O atacante Patou Kabangu e o defensor Éric Nkulukuta também foram fundamentais, dada a sua regularidade em campo. Outro destaque foi Given Singuluma, uma garantia de golos no ataque dos "corvos" de Lubumbashi.

Ligas Europeias sem alterações de líderes

Os líderes de diferentes campeonatos europeus conseguiram manter a posição depois da jornada do final de semana, mas nem todos têm tido o mesmo desempenho. O Chelsea conseguiu segurar a liderança mesmo perdendo em casa para o Sunderland por 3-0, enquanto o Brest escorregou contra o Sochaux e ficou no 1-1. O Real Madrid passou apertado pelo Gijón por 1-0, mesmo placar que deu a vitória ao AC Milão no clássico milanês, garantindo aos rossoneri a manutenção do primeiro lugar. Já na Bundesliga, o Borussia Dortmund aumentou a distância sobre o segundo classificado ao bater o Hamburgo por duas bolas a zero.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa



Premier League: Chelsea derrotado

Jogando em casa, o Chelsea caiu com estrondo ao perder por 3-0 com o Sunderland. Apesar disso, o líder continua ditando o ritmo no Campeonato Inglês. O novo companheiro da equipa de Stamford Bridge na parte de cima da tabela é o Arsenal, que venceu o Everton por 2-1 fora de casa e contou ainda com o empate a duas bolas entre Manchester United e Aston Villa para assumir a segunda posição, até então ocupada pela equipa comandada por Alex Ferguson.

Em quarto lugar aparece o Manchester City, que amargou a terceira partida sem marcar dentro de casa, mas manteve a posição ao empatar sem golos com o Birmingham. O Bolton ocupa a sur-

preendente quinta posição graças à vitória de 3-2 obtida fora de casa sobre o Wolverhampton. E se por um lado o Tottenham recuperou de forma brilhante ao vencer o Blackburn por 4-2, por outro o Liverpool acabou levando a pior diante do Stoke City, perdendo por 2-0.

Os três primeiros: Chelsea (28 pontos), Arsenal (26), Manchester United (25)
Os três últimos: Birmingham (13 pontos), Wolverhampton e West Ham (ambos com 9)
Artilharia: Andy Carroll, Florent Malouda, Kevin Nolan e Carlos Tevez (todos com 7 golos)

La Liga: Real e Barça no mesmo passo

A cada final de semana as coisas

parecem melhor encaminhadas para Real Madrid e Barcelona. Os dois gigantes espanhóis venceram na jornada e ampliaram ainda mais a distância para os adversários. Os merengues encontraram dificuldade, mas trouxeram três pontos de Gijón na bagagem. O golo do jogo foi marcado por Gonzalo Higuaín. O Barça também levou a melhor, vencendo o Villarreal por 3-1 com golos de David Villa e Lionel Messi, que marcou duas vezes.

O Valência passou pelo Getafe por 2 a 0 e entrou no lugar pelas primeiras posições. A equipa é seguida pelo Sevilha, que não teve vida fácil para vencer o Real Zaragoza por 2-1. O Espanyol não saiu do zero contra o Racing Santander, enquanto o Atlético de Madri, que havia conquistado apenas um ponto nos três últimos encontros, deu sinais de recuperação ao golpear o Osasuna por 3 a 0.

Os três primeiros: Real Madrid (29 pontos), Barcelona (28), Villarreal (23)
Os três últimos: Almería (9 pontos), Levante (8), Zaragoza (7)
Artilharia: Cristiano Ronaldo (11 golos), Lionel Messi (10), Fernando Llorente (8).

Superliga Portuguesa: Domingo sem sustos para os grandes

A jornada do passado fim-de-semana foi de poucos riscos para os primeiros colocados do Campeonato Português, FC Porto e

Benfica. Os dois gigantes jogaram em casa e derrotaram, respectivamente, Portimonense e Naval.

Os encarnados abriram o placar logo aos dez minutos diante da Naval no estádio da Luz com golp do brasileiro Alan Kardec. A vantagem garantiu uma partida tranquila, que se transformou em goleada na segunda parte com dois golos argentinos — de Nicolas Gaitán, aos dois minutos, e Eduardo Sálvio, aos 18 — e um de Nuno Gomes no apagar das luzes.

A vitória serviu para a equipa chegar aos mesmos 21 pontos do Vitória de Guimarães (mas com vantagem na diferença de golos) e para acalmar os ânimos depois da derrota frente ao FC Porto na jornada anterior.

O FC Porto, por sua vez, segue absoluto e tranquilo na primeira posição e chegou a 31 pontos numa partida sem brilho em que fez apenas o suficiente para superar o Portimonense por 2 a 0, com dois golos brasileiros, Walter aos 29 minutos e de Hulk, em cobrança de pénalti, no último minuto do tempo regulamentar.

Os três primeiros: FC Porto (31 pontos), Benfica e Vitória de Guimarães (ambos com 21)
Os três últimos: Marítimo (9 pontos), Portimonense (8) Naval (5)
Artilharia: Hulk (11 golos) João Tomás (7) Falcao (6).

Nigerianas conquistam mais um título

Pela oitava vez na história, a Nigéria venceu a Copa Africana de Nações em femininos. O combinado nigeriano derrotou a Guiné Equatorial por 4-2 na final realizada no Estádio Sinaba, nas proximidades de Joanesburgo, na África do Sul. As "falconetes", como são chamadas as meninas nigerianas, compõem a selecção mais vitoriosa da história da competição e confirmaram o seu favoritismo. No entanto, o vice-campeão foi um adversário à altura na decisão. Os dois conjuntos conquistaram o direito de disputar a Copa do Mundo Feminina da FIFA Alemanha 2011.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa



Antes da viagem à África do Sul, o favoritismo das "falconetes" vinha sendo questionado, já que elas haviam sido eliminadas nas semifinais da última edição do torneio, há dois anos. No entanto, a Nigéria definitivamente afastou qualquer dúvida sobre o seu potencial, mostrando muita determinação e um excelente futebol para vencer a competição. A atacante nigeriana Perpetua Nkwocha foi a protagonista do seu país durante o evento, tendo marcado 11 golos ao longo da competição, o último deles aos sete minutos da final.

Stella Mbachu é outra importante peça do sector ofensivo da Nigéria. Nkwocha e ela formam uma excelente dupla de ataque, com muito poder de decisão e criatividade. É bom que as outras selecções do mundo tomem cuidado com as duas na Alemanha 2011. Desire Ugochi Oparanozie também anotou um golo na final, e os outros dois foram golos contra.

Para a selecção da Guiné Equatorial, a derrota representou o fim do sonho do bi-campeonato, já que a equipa havia sido campeã do torneio há dois anos, jogando em casa. Carolina Pereira e Jade Sayo igualaram o placar com dois golos no segundo tempo, mas o técnico equatoguinese, Jean-Paul Mpila, admitiu que o rendimento da sua equipa não foi bom o suficiente para vencer a final.

Enquanto isso, as nigerianas não poderiam estar mais contentes na cerimónia de

entrega do troféu. Mbachu recebeu o prémio de melhor jogadora do torneio, uma recompensa justa para uma atleta que trabalhou muito para levar a Nigéria ao título. Já Nkwocha foi a artilheira da competição. No campo defensivo, a guardanetes Dede foi eleita a melhor arqueira da Copa Africana de Nações Feminina.

Bronze para anfitriãs

A África do Sul, anfitriã do torneio, ficou apenas na terceira posição após vencer Camarões por 2 a 0 na disputa do bronze. Foi uma evolução para as sul-africanas, que estão melhorando muito no futebol feminino, mas se mostraram um pouco instáveis na Copa Africana de Nações Feminina. Há dois anos, elas haviam sido derrotadas na final contra a Guiné Equatorial, resultado que se repetiu desta vez na semifinal, pelo placar de 3 a 1.

Já a Tanzânia, mesmo eliminada ainda na fase de grupos, causou furor na sua estreia no torneio, com jogadoras habilidosas. A sua primeira partida, contra a África do Sul, terminou em derrota por 2 a 1, mas o golo decisivo só foi anotado na cobrança de uma grande penalidade faltando pouco para o apito final. Em seguida, as tanzanianas foram derrotadas por Mali pelo placar mínimo e, no terceiro jogo, perderam de 3 a 0 para a Nigéria. Depois do confronto, no entanto, até mesmo o técnico nigeriano, Eucharía Ngozi Uche, reconheceu a evolução da selecção tanzaniana.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Usain Bolt, o homem mais rápido do mundo, foi convidado pela Ferrari para visitar as instalações da marca italiana e testar dois dos carros mais rápidos do mundo, 458 Italia e 599 GTB Fiorano, no circuito privado da marca do «Cavallino Rampante», em Fiorano (Itália).

Vettel domina em Abu Dhabi, e arranca o título da Fórmula 1



Sebastian Vettel chegou a Abu Dhabi sem nenhuma intimidade com o topo da tabela da Fórmula 1. O alemão da RBR não liderou o campeonato de pilotos em momento algum e entrou na última prova do ano como outsider para conquistar o título. Foi apresentado à liderança na hora certa, e disse “muito prazer” e levantou uma taça que parecia improvável.

Texto: Redação/ Agências • Foto: Lusa

Vettel largou na pole, não olhou mais para o retrovisor e empurrou a enrascada para quem vinha atrás. Ainda tinha de secar o bicampeão Fernando Alonso, que só precisava chegar em quarto lugar para ser tri. Parecia fácil para a Ferrari, mas não foi. O espanhol sofreu com os intrusos à sua frente e cruzou apenas em sétimo. Aos 23 anos de idade, o alemão tornou-se o piloto mais jovem a erguer um troféu da categoria. Dono de 10 pole positions no campeonato de 2010, Vettel nunca precisou tanto de confirmar a rapidez do seu monolugar. Ao circuito da Yas Marina, só abriu mão do primeiro lugar por alguns instantes, quando parou nas boxes. E contou com a sorte de ver Alonso engarrafado lá atrás. Na temporada que começou com a notícia bombástica do retorno de Michael Schumacher, a Alemanha vibra com a ousadia de um garoto que tem idade para ser seu filho. O novíssimo campeão. Lewis Hamilton, da McLaren, cruzou em segundo, mas as suas chances de chegar ao título eram remotas demais para procurar o milagre. Campeão em 2009 e sem chances em Abu Dhabi, Jenson Button foi o terceiro, seguido pelos coadjuvantes Nico Rosberg, da Mercedes, Robert Kubica, da Renault, e o seu companheiro Vitaly Petrov.

Alonso terminou em sétimo, à frente de Mark Webber, que em nenhum momento deu sinais de que poderia conquistar o título. Restou ao australiano, de 34 anos de idade, ver o companheiro, uma década mais jovem e “queridinho” da equipa, a levantar o troféu.

O triunfo de Vettel coroa um ano quase perfeito para a RBR, que já tinha conquistado o Mundial de Construtores por antecipação em Interlagos. Um prémio à escuderia que em nenhum momento fez jogo de equipa e liberou os seus pilotos

para a disputa interna na pista. A Ferrari, mesmo com a polémica troca de posições no GP da Alemanha, bate na trave com o vice-campeonato de Alonso, que ficou a quatro pontos do rival alemão.

O espanhol da Ferrari ainda saiu da temporada pela porta dos fundos. Dentro da pista,

ao volante, agradeceu à equipa. No pódio, com os cabelos rebeldes, ergueu os braços, levou as mãos ao rosto duas vezes e encheu os olhos d’água. Tomou um banho de champanhe de Button e Hamilton, justamente os dois campeões anteriores. Está passada a faixa. A Fórmula 1 tem um novo campeão. O mais novo de todos os tempos.



após a bandeirada, reclamou com Petrov, que não lhe facilitou a vida. Saiu do carro vaiado, enquanto o russo era aplaudidíssimo por ter segurado o piloto da Ferrari na maior parte da prova. Fernando foi o único a não cumprimentar Vettel após a corrida, e a escuderia italiana desapareceu da festa do pódio, que geralmente tem representantes de todas as equipas: não havia um macacão vermelho sequer.

Aquela altura, o alemão da Red Bull Racing não estava nem aí para o choro da Ferrari. Choro genuíno foi o seu, como o de uma criança, pelo rádio. Ainda

Schumi faz pião e tumultua início da prova

A corrida começou tensa. Vettel manteve a liderança, seguido por Hamilton, e Alonso perdeu a terceira posição para Button. E os holofotes, enfim, voltaram-se para Schumacher. Não da forma que o alemão gostaria, claro. Com um discreto nono lugar na classificação da temporada, ele só atraiu a atenção quando o seu Mercedes rodopiou na primeira volta e parou no meio da pista, em contra-mão. O italiano Vitantonio Liuzzi não conseguiu desviar e

literalmente escalou o carro de Schumi. Safety car na pista durante cinco voltas.

Na hora da saída do safety car o cenário era de limite para Alonso. O espanhol precisava resistir aos ataques de Webber e segurar a quinta posição, para que o título não caísse no colo de Vettel. Ainda havia 50 voltas pela frente, mas o piloto da Ferrari começava a ver o tricampeonato a escapar.

Enquanto o alemão da RBR mantinha a ponta, Alonso estava em 11º na metade da corrida - posição fictícia, já que vários rivais ainda precisavam passar pelos boxes. Mas o espanhol estava preso atrás de Petrov e Rosberg, e aí não havia ficção alguma, porque os dois também já tinham parado. Era necessário ultrapassá-los para esticar a mão em direcção à taça.

Quando Vettel fez sua paragem nas boxes, Button assumiu a liderança. Era apenas um alento para o campeão de 2009, que cumpriria tabela nos Emirados Árabes e ainda seria obrigado a fazer o pit stop. Foi o que aconteceu na 40ª volta, quando o piloto da RBR retomou seu posto de líder, voando a caminho do título. No retrovisor, ele via Alonso em oitavo, ainda com Petrov e Rosberg no meio do caminho.

Robert Kubica parou na 47ª volta e retornou na frente de Alonso, complicando ainda mais a vida do bicampeão. Com o tempo escorrendo pelos dedos, era preciso ganhar três posições na base do acelerador, sem pit stops. O título caminhava em alta velocidade para Vettel, que só precisava trazer o carro até a bandeirada final. Foi o que aconteceu.

A Fórmula 1 conheceu seu mais jovem campeão, roubando por cinco meses o posto que era de Hamilton e já tinha sido do próprio Alonso. Prémio para quem foi rápido durante todo o ano, apesar de só ter conhecido a liderança na última corrida. Quando de facto importava.

Vettel supera Hamilton e é o campeão mais jovem da história da Fórmula 1

Com o título de 2010, Sebastian Vettel derruba a marca de Lewis Hamilton como o campeão mais jovem da Fórmula 1. O alemão superou a marca do inglês apenas dois anos após a conquista do piloto da McLaren. Enquanto o prodígio da Red Bull Racing tem 23 anos, 4 meses e 11 dias, o campeão de 2008 fez a sua primeira conquista com 23 anos, 9 meses e 12 dias no GP do Brasil.

O feito torna-se ainda mais impressionante se compararmos à média histórica de idade dos campeões da categoria, que é de 31 anos. Sebastian Vettel tem oito anos a menos. Pilotos como Ayrton Senna, Nelson Piquet, Alain Prost e Nigel Mansell só conseguiram as suas primeiras conquistas com mais de 28 anos.

Entretanto, a precocidade dos

títulos mundiais têm aumentado nos últimos anos. Nada menos que quatro dos dez campeões mais jovens da história conseguiram seus títulos nos anos 2000. É um resultado do rejuvenescimento da Fórmula 1, que tem cada vez mais pilotos jovens. É este o caso de Vettel, que veio directo da F-BMW alemã para a maior categoria do automobilismo há alguns anos. Os dois maiores recordistas de títulos também não conseguiram atingir esta marca cedo. Enquanto Michael Schumacher, detentor de sete campeonatos, levou a primeira taça aos 25 anos, dez meses e dez dias, Juan Manuel Fangio, que tem cinco, só venceu aos 40 anos, quatro meses e quatro dias. Alain Prost, com quatro, conseguiu o feito aos 30 anos, 8 meses e 10 dias, em 1985.

Confira a idade de todos os 32 campeões da Fórmula 1:		
1.	Sebastian Vettel (ALE) 2010	23 anos, 4 meses e 11 dias
2.	Lewis Hamilton (ING) 2008	23 anos, 9 meses e 12 dias
3.	Fernando Alonso (ESP) 2005	24 anos, 2 meses e 17 dias
4.	Emerson Fittipaldi (BRA) 1972	25 anos, 9 meses e 26 dias
5.	Michael Schumacher (ALE) 1994	25 anos, 10 meses e 10 dias
6.	Jacques Villeneuve (CAN) 1997	26 anos, 6 meses e 17 dias
7.	Niki Lauda (AUT) 1975	26 anos, 7 meses e 13 dias
8.	Jim Clark (ING) 1963	27 anos, 9 meses e 24 dias
9.	Kimi Raikkonen (FIN) 2007	28 anos e 4 dias
10.	Jochen Rindt (AUT) 1970	28 anos, 4 meses e 18 dias
11.	Ayrton Senna (BRA) 1988	28 anos, 7 meses e 23 dias
12.	James Hunt (ING) 1976	29 anos, 1 mês e 25 dias
13.	Nelson Piquet (BRA) 1981	29 anos e 2 meses
14.	Mike Hawthorn (ING) 1958	29 anos, 6 meses e 9 dias
15.	Jody Scheckter (AFS) 1979	29 anos, 8 meses e 8 dias
16.	Jenson Button (ING) 2009	29 anos, 9 meses e 13 dias
17.	Mika Hakkinen (FIN) 1998	30 anos, 1 mês e 4 dias
18.	Jackie Stewart (ESC) 1969	30 anos, 4 meses e 8 dias
19.	Alain Prost (FRA) 1985	30 anos, 8 meses e 10 dias
20.	John Surtees (ING) 1964	30 anos, 8 meses e 14 dias
21.	Denny Hulme (NZL) 1967	31 anos, 4 meses e 4 dias
22.	Jack Brabham (AUS) 1959-33 anos, 8 meses e 10 dias	
23.	Keke Rosberg FIN 1982	33 anos, 9 meses e 19 dias
24.	Graham Hill ING 1962	33 anos, 10 meses e 14 dias
25.	Alan Jones AUS 1980-33 anos, 11 meses e 3 dias	
26.	Alberto Ascari ITA 1952	34 anos, 1 mês e 25 dias
27.	Phil Hill EUA 1961	34 anos, 5 meses e 18 dias
28.	Damon Hill ING 1996-36 anos e 26 dias	
29.	Mario Andretti EUA 1978	38 anos, 7 meses e 10 dias
30.	Nigel Mansell ING 1992	39 anos e 3 meses
31.	Juan Manuel Fangio ARG 1951	40 anos, 4 meses e 4 dias
32.	Giuseppe Farina ITA 1950	43 anos, 10 meses e 4 dias

“MEU FILHO NUNCA HAVIA ANDADO”



“Desde que nasceu meu Filho, nunca andou. Já não tinha mais esperanças que ele pudesse andar um dia.

Foi quando eu acompanhei a programação da Igreja Universal na televisão onde falavam de uma nova oração.

Resolvi conferi de perto e participei de uma das Concentrações de Fé e Milagres da IURD.

Após a oração, ele começou a andar.

Jamais imaginei que um dia pudesse vê-lo andar, é um milagre!

Estamos muito felizes - relatou mãe emocionada”



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mais de 340 fetos humanos, provavelmente provenientes de abortos ilegais, foram encontrados num templo da Tailândia, um país onde é proibido interromper a gravidez, informou a polícia.

60 segundos com

ROSE,
Patrona do Feminismo Brasileiro

É preciso passar de uma economia masculina, de competição e ganha-perde, para uma economia feminina, de colaboração e de ganha-ganha, afirma a escritora Rose Marie Muraro, declarada em 2005, por lei especial, Patrona do Feminismo Brasileiro.

Autora de 35 livros, “apenas 20 grandes”, Muraro mantém-se produtiva e lutadora aos 79 anos e anuncia nova obra para 2011, com propostas para uma economia de cooperação e solidariedade, que resgate valores como a troca e incorpore uma perspectiva de género ao desenvolvimento. Outros 1.600 títulos foram publicados sob sua direcção nas editoras Vozes e A Rosa dos Tempos, dedicada a assuntos de género.

Nasceu quase cega e somente aos 66 anos conseguiu boa visão graças a uma cirurgia. Mas esse problema não a impediu de estudar física e economia, ter cinco filhos em um casamento de 23 anos, impulsionar o feminismo brasileiro e opor-se à ditadura militar (1964-1985). Tampouco foi obstáculo para seu papel como difusora da Teologia da Libertação por intermédio da Vozes, a editora católica que co-dirigiu com o teólogo Leonardo Boff.

IPS: Como explica as mulheres mesmo com maior escolaridade do que os homens continuem com salários inferiores e a sofrer mais o desemprego e a informalidade?

RMM: Isso está a melhor, as mulheres já ganham cerca de 90% do que recebem os homens. Um grande obstáculo é a baixa representação feminina nos le-

“ Nasceu quase cega e somente aos 66 anos conseguiu boa visão graças a uma cirurgia. Mas esse problema não a impediu de estudar física e economia, ter cinco filhos em um casamento de 23 anos, impulsionar o feminismo brasileiro e opor-se à ditadura militar ”



gislativos da nação, dos Estados e municípios. As mulheres tendem a votar mais pelos homens.

IPS: Por que as mulheres não fazem prevalecer sua maioria absoluta como eleitorado?

RMM: Devido ao preconceito que elas mesmas têm de que a mulher é inferior. Ainda temos uma maioria de conservadoras entre as mulheres, que defendem o patriarcado e consideram o homem mais preparado para governar. Além disso, como parece “natural” os homens terem mais pos-

sibilidade de serem eleitos, os partidos dão a eles maiores recursos. Assim, as candidatas ficam com menos propaganda e menos dinheiro nas suas campanhas eleitorais. Mas já houve uma revolução desde a pílula anticoncepcional.

IPS: A senhora vincula a igualdade de género a uma mudança radical na economia. Por que?

RMM: Porque a economia ainda é masculina, o que significa dominação e competição, a matemática do ganha-perde, a maximização dos lucros. A visão da

mulher é oposta, colaborativa, desenvolve a economia solidária, o ganha-ganha, colocando a pessoa em primeiro lugar, não o lucro.

IPS: Como se manifesta concretamente essa economia feminina?

RMM: No microcrédito, por exemplo, que é para pobres e quase todo destinado a mulheres, sem insolvências. Nas experiências de economia solidária com moedas complementares. Em Fortaleza, com a moeda complementar conseguiu-se transformar uma primeira favela insalubre num bairro saneado, de classe média. A economia do cuidado (crianças, idosos, doentes) é nitidamente feminina e pouco valorizada no mercado.

IPS: O feminismo supõe também outra ciência tecnológica?

RMM: Sim, a mulher tem outra forma de fazer ciência, colaborativa, de ciência para a vida, com distribuição para todos, nunca patentearia células como Craig Venter (o biólogo norte-americano que encabeçou o projecto privado do genoma humano). Por que? Porque carrega o feto, alimenta o bebé, cuida de todos. Outros dados das Nações Unidas indicam que são femininos 80% da militância ecológica, 90% da militância contra a guerra e 70% da militância contra a pobreza.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Boa Viagem meu Amor

Querido Diogo:

Leva contigo o sol de Portugal, um bocado de areia branca e fina, o sabor a sal dos mergulhos de fim da tarde no Guincho e uma fatia de horizonte que roubaste ao paredão do Estoril. Não te esqueças dos livros que te fizeram crescer e dos outros, os que te podem mostrar um bocadinho mais de mim.

Leva roupa confortável, a tua colecção de écharpes desalinhas, luvas e barretes, um ou dois casacos pesados para enfrentar o frio. Não deixes para trás todas as músicas que te acompanharam nos momentos de dúvida e de solidão; elas nunca te falharam e estarão sempre lá para te dizer o que precisas de ouvir. Leva o sabor do Queijo da Serra e do vinho tinto, o pigmento azul do Alentejo e as escadinhas do Duque e de Alfama. O cheiro das sardinhas assadas, uma dose de cadelinhas, uma imperial acabada de tirar e abraço, muitos abraços de todos aqueles que te amam e querem que sejas feliz.

Se ainda couber na mala, leva um bocadinho de mim. Um bocadinho da minha pele, do meu corpo, do meu riso e do meu coração. Quando chegares ao teu destino espalha os meus medos pelo Tamisa e leva a minha memória ao London Eye e à Modern Tate e atravessa de mão dada comigo a Millennium Bridge e o Hyde Park.

Não trabalhes demais, dorme o suficiente, alimenta-te de fruta, saladas e saudades, escreve-me sempre que tiveres vontade e descobre o teu canto na cidade. Ao fim de semana leva-me às compras em Camdem e aos antiquários de rua em Portobello.

Nunca te esqueças onde é a tua casa, nunca deixes de olhar para o mapa onde a pequena, triste, tacanha e envergonhada tira de Portugal se desenha, longe do mundo e de costas viradas para a vida.

Leva as nossas conversas, as nossas gargalhadas, o meu olhar a pedir protecção, os jantares tranquilos, os serões de conversa e os filmes que não vimos, as noites passadas em claro, as vezes em que dançámos, as fotografias do fim de ano para te alimentar os sonhos e a vontade e ajudar a esquecer as dúvidas e o medo.

Eu fico por aqui, a passear no paredão como quem segue os teus passos, a saborear a memória da tua pele em bandas sonoras eternas, a rir-me para o céu que te leva mas não te rouba de mim e a pensar que um dia destes estou aí, de mão dada contigo, a atravessar todas as pontes da cidade, de coração aberto e sem medo do futuro.

Vai devagar, com cuidado, marca o caminho com pedras para não te perderes, marca o teu coração com a esperança do futuro e o meu com uma semente de amor.

Este é o primeiro dia do resto da tua vida e se eu fizer mesmo parte dela, vou contigo na mala e no coração, onde me sinto protegida, bela e serena, onde ninguém me pode fazer mal, onde o riso e o entendimento reinam acima de todas as distâncias.

Assim queira o destino, ou Deus, ou quem quer que comande o mundo e vigie a vontade dos homens. Assim queiras tu eu, viajantes solitários de travessias internas que descobrimos nos dias antes da partida que podíamos estar a caminho de um ponto de chegada. Assim queiram os ventos e as circunstâncias, a sorte e a fé.

Boa viagem meu amor.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O presidente do Facebook, Mark Zuckerberg, apresentou nesta segunda-feira (15) um novo sistema que integra e-mails, mensagens enviadas pela rede social, mensagens instantâneas e SMSs (torpedos por celular).

Publicidade

A INTERNET
QUE É LIVRE
COMO TU.



ESTA PÁGINA É PATROCINADA POR:

internet para todos
www.intmz.co.mz

“Big Brother” ao serviço das ciências sociais

As informações que colocamos nas redes sociais ou partilhamos nos telemóveis ficam em bases de dados. Ameaça à privacidade? Sim. Mas também uma nova fonte de informação para os estudiosos do comportamento humano.

Texto: Revista New Scientist Londres • Foto: Istockphoto

Every move you make... I'll be watching you" [Qualquer gesto que faças... eu vou estar a ver]. Tal como na canção dos Police, cada um dos nossos movimentos ou entradas no Twitter também conhecidas como tweets - ficam registados num lado qualquer. Não pensamos duas vezes mas, quando utilizamos uma rede social ou um telemóvel, deixamos um rasto digital que descreve o nosso comportamento, a nossa localização e as nossas preferências. Divulga quem são os nossos amigos e revela o nosso estado de espírito e as nossas opiniões.

Até agora, os sociólogos tinham de se contentar com simples questionários ou entrevistas para recolher dados e validar as suas teorias. Infelizmente, a eficácia desses métodos é afectada pelo enviesamento das respostas individuais e, sobretudo, pela dimensão das amostras. Consequentemente, durante décadas, as ciências sociais foram consideradas o parente pobre das ciências exactas. Agora, com a era da informática, isso está a mudar. De um dia para o outro, o estudo dos comportamentos humanos e das interações sociais passou da penúria à sobreabundância de dados. A abordagem às ciências sociais mudou e tem cada vez mais adesão entre os investigadores. E os resultados são notáveis.

Um laboratório chamado Facebook

Todos os investigadores com acesso a grandes volumes de dados esperam, no limite, descobrir leis matemáticas que permitam identificar tendências. Os sociólogos procuram identificar modelos de comportamento a fim de prever comportamentos individuais. Jultka-Pekhta Onnela e Felix Reed-Tsochas, da Said Business School da Universidade de Oxford, utilizam o Facebook e os seus mais de 400 milhões de utilizadores como laboratório vivo para estudar a propagação de comportamentos e ideias dentro dos grupos.

Durante muito tempo, os sociólogos tentaram perceber se as transformações sociais - a popularidade de um político, a adesão a luta contra o aquecimento global, etc., - eram o resultado de escolhas individuais ou a consequência de influências sociais. Os indivíduos tendem a tomar as mesmas decisões ao mesmo tempo? Ou, pelo contrário, tendem a copiar comportamentos alheios?

Para personalizar uma página no Facebook podemos ter de instalar programas. Quando, neste processo, instalamos uma aplicação, os nossos amigos de rede são automaticamente informados. E nada impede que acedamos à lista das aplicações mais utilizadas. Graças a dados

deste tipo armazenados no Facebook é possível analisar a evolução da popularidade de uma aplicação com uma precisão sem precedentes. Em 2007, Onnela e Reed-Tsochas resolveram medir a popularidade de uns milhares de aplicações recém-lançadas. A seguir foram verificar de que forma eram, ou não, adoptadas pelos utilizadores. Quando uma nova aplicação é lançada, é adoptada pelos utilizadores independentemente da opinião dos amigos. Mas a partir do momento em que a sua popularidade ultrapassa um determinado limiar aparecem mais utilizadores a adoptá-la e a sua utilização cresce de forma exponencial. "Descobrimos regimes distintos onde os comportamentos individuais ou colectivos dominam. A passagem de um para o outro é instantânea", explica Reed-Tsochas. Estas conclusões são coerentes com as obtidas pelos métodos convencionais de estudo.

As informações nas redes permitem, também, identificar tendências sociais. Bernardo Huberman e o seu colega Sitarum Asur, dos laboratórios da HP em Palo Alto, Califórnia (Estados Unidos), tentaram prever o sucesso das receitas de bilheteira de um filme através da análise das opiniões publicadas no Twitter. Partiram da hipótese de que os filmes de que mais se fala - os que geram muito buzz - acabam por ser, quase sempre, os mais populares. Para medir o buzz de cada filme, contaram a quantidade de tweets publicados imediatamente após a estreia. Os resultados demonstram que o ritmo com que os utilizadores publicam tweets sobre um filme permite prever com uma precisão nunca vista as receitas de bilheteira.

Twitter e sms ajudaram a eleger Obama

Segundo Huberman, este tipo de análise pode contribuir para fazer previsões noutros domínios, nomeadamente eleições, ou avaliar de



forma expedita as reações da população perante eventos importantes. "O Twitter e as mensagens sms tiveram um papel importante na eleição de Barack Obama. Algumas empresas já utilizam este tipo de dados para prever o sucesso dos seus produtos", explica Huberman. Mas a quantidade de informação disponível sobre cada um de nós não se restringe às opiniões que publicamos nas redes sociais.

Atualmente, milhões de pessoas utilizam telemóveis. São, simultaneamente, localizadores que registam automaticamente todos os nossos passos. O sociólogo Albert-László Barabási e os seus colegas da Northeastern University, em Boston, serviram-se dos registos dos telemóveis para estudar as deslocações das pessoas. Hora a hora ou dia a dia. Durante semanas ou ao longo de meses. A pé, de carro ou nos transportes públicos.

Uma amostra com 50 mil pessoas

A equipa seguiu 50 mil indivíduos durante três meses. Descobriram que, apesar das múltiplas diferenças individuais e das variações das rotinas quotidianas, os números globais obedecem a um modelo matemático. Na realidade, as deslocações humanas são surpreendentemente semelhantes às de outros seres vivos. Segundo Barabási, a maioria das nossas acções obedece a leis, modelos e mecanismos já conhecidos das ciências da natureza.

Esta descoberta está a entusiasmar muitos cientistas. Dada a inegável complexidade do ser humano, não é provável que a sociologia se torne, a breve prazo, numa ciência baseada em leis gerais e duradouras como a física. Mas o acesso a estas novas bases de dados ajuda a identificar padrões e a desmistificar o mundo das ciências sociais.

Tal como sucedeu com descobertas na física ou na biologia, esta explosão de dados sociais acarreta novos riscos, prevê Barabási. "Os investigadores envolvidos neste tipo de pesquisas sentem-se cada vez mais confrontados com um dilema moral: a que ponto podem estar a contribuir para um novo Estado policial?"

O lado bom destas preocupações e as mesmas sugerirem que as ciências sociais estão a ganhar maturidade.

Também a fusão nuclear ou as manipulações genéticas suscitaram dilemas morais entre os físicos e biólogos. Agora, é a capacidade de prever o comportamento humano a obrigar os investigadores das ciências sociais a fazerem escolhas responsáveis.

Novo e-mail do Facebook é mais que um e-mail

O Facebook lançou esta quarta-feira (17) um sistema de correio electrónico, que não é bem um e-mail, mas um "sistema de mensagens moderno", como descreveu o seu criador Mark Zuckerberg.

Texto: Revista New Scientist Londres • Foto: Istockphoto

Desde Fevereiro que se falava numa eventual aposta do Facebook em criar uma conta de correio electrónico que pudesse rivalizar com o serviço Gmail, da rival Google. Nos últimos dias surgiu a hipótese de que hoje seria lançado esse novo serviço e o que é certo é que o Facebook já tem uma conta de e-mail. Mas segundo Mark Zuckerberg, o criador e presidente da rede social, não se trata de um simples e-mail, mas sim de um "sistema de mensagens moderno".

O Facebook disponibiliza este novo serviço, que será implementado ao longo dos próximos meses, reunindo e-mail, mensagens no próprio site, SMS, mensagens de chat e, presume-se, eventualmente terá VoIP (sistema de conversação em áudio pela internet). Em breve estará disponível, através de uma aplicação, para os iPhones.

Quem tem conta no site, cujos utilizadores já são mais de 500 milhões, pode agora mandar mensagens através de uma caixa de correio @facebook.com. Mas não é obrigatório, já que as mensagens podem ser redireccionadas para outras contas já existentes como, por exemplo, o Gmail.

Troca de mensagens como um chat

Este novo serviço de comunicação permite um "histórico" das mensagens, a capacidade de enviar mensagens como numa sala de chat (sem um "assunto" e basta apenas carregar na tecla "ENTER" para a mensagem seguir) e organiza/filtra a nossa caixa de entrada, tal como o Gmail, mas melhor, já que tem



a vantagem da rede social que permite mostrar primeiro, aquilo que queremos ver primeiro. Podemos criar pastas e indicar que as mensagens da família vão para determinada pasta, as de

trabalho vão para outra e por aí fora. E dentro destes grupos o Facebook ainda saberá quais são as mensagens que deverá mostrar primeiro, pelo menos das pessoas que estejam registadas no Facebook, já que "sabe" todos os nossos movimentos a rede social. Agora, ainda saberá muito mais. Zuckerberg insiste que isto não é um e-mail e não é isto que vai destruir o Gmail. E por agora está certo.

Comunicação cada vez mais instantânea

Mas o Facebook olha para o futuro, através de uma geração que deixa cada vez mais para trás o correio electrónico e se concentra nos sistemas de comunicação instantâneos e chats. Apesar do uso do e-mail ser o principal método de comunicação na idade adulta, estudos recentes dizem o contrário quanto aos mais jovens. Aqueles que abusam das mensagens escritas, que podem agora ser acedidas e gravadas no Facebook. E quando deixar de ser apenas a nova geração a apostar unicamente na comunicação instantânea, o Facebook será o modelo comunicacional.

Os hologramas em tempo real já chegaram

Os hologramas em tempo real chegaram e fizeram a capa da revista Nature desta semana. Uma equipa do Arizona produziu imagens em 3D a formarem-se em tempo real que podem ser observadas sem qualquer tipo de óculos com a ajuda de um ecrã.

Texto: Por Publico • Foto: Istockphoto



tornando-o no primeiro sistema a alcançar uma velocidade que pode ser descrita como sendo quase a tempo real", disse Pierre-Alexandre Blancem professor na Universidade do Arizona, primeiro autor do artigo da Nature.

Uma das grandes novidades que este objecto traz é a capacidade da paralaxe. Quando se olha para o ecrã, ao mover-se a cabeça para a esquerda e para a direita, ou para cima e para baixo, vemos diferentes perspectivas do objecto.

A técnica vai ser aperfeiçoada para se tornar mais rápida e com várias cores, mas os autores já adivinham a utilização da tecnologia no entretenimento, na publicidade, na produção de mapas 3D que se actualizam e na telemedicina. "Cirurgiões em diferentes locais do mundo podem observar em 3D, em tempo real, e participarem nos procedimentos cirúrgicos", defendem os cientistas.

"Digamos que eu quero dar uma palestra em Nova Iorque. Tudo o que preciso é um conjunto de câmaras aqui no meu escritório em Tucson [no Arizona] e uma ligação de internet rápida", explicou por comunicado o professor Nasser Peyghambarian, líder da equipa. "No outro terminal, em Nova Iorque, haveria uma mostra 3D onde se usava o sistema de laser. À medida que os sinais de imagens são transmitidos, os lasers inscrevem-se no ecrã e transformam-se numa projecção a três dimensões de mim a falar", acrescentou.

O protótipo utiliza um ecrã de dez polegadas feito de um material novo, um polímero capaz de recriar o processo pelo qual nós observamos naturalmente a três dimensões as imagens que vemos.

Com esta tecnologia, as imagens são gravadas num local com várias câmaras e a informação é codificada em pulsos de raio laser a uma grande velocidade. Estes raios laser interferem com outros raios que servem como referência base. É o padrão desta interacção que é inscrito no ecrã. Cada laser grava um "hogel" - um pixel holográfico que tem três dimensões.

"No coração do sistema está um ecrã capaz de actualizar o holograma a cada dois segundos,

PLATEIA

Suplemento Cultural

Na 3ª edição do Festival Internacional de Cinema a realizar-se hoje, em Luanda, Moçambique irá exhibir, de entre outros, o filme “Timbila e Marimba Chope”, que é uma obra do realizador moçambicano Aldino Languana, com 52 minutos e que foi produzida este ano, que consta da lista de películas para a competição estrangeira.

As memórias de 1994



As eleições de 1994 realizadas em Moçambique foram imortalizadas numa exposição fotográfica de Artur Ferreira denominada “1994”. Não são apenas imagens estáticas do primeiro processo eleitoral. Pelo contrário, é a história de um povo contada, a cento e vinte à hora, em cinquenta fotografias. E não só.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Mxxx**

Em “1994”, Artur Ferreira resgata, de forma única e desembaraçada de qualquer preconceito partidário, a história das primeiras eleições multipartidárias realizadas no país, em 1994. E, diga-se, o expositor fá-lo com uma dose de surpresa, pois traz imagens inéditas de um momento ímpar que continuará gravado na memória colectiva dos moçambicanos.



No dia da sua abertura, 8 do mês em curso, o público lotou o espaço cultural Joaquim Chissano da Mediateca do BCI para visualizar a exposição fotográfica de Artur Ferreira. O afluxo de visitantes no decorrer de todo o período expositivo foi muito expressivo. Ou seja, ao longo dos nove dias em que a mesma ficou aberta ao público, pouco mais de duas centenas de visi-

tantes puderam apreciar as imagens do fotojornalista português que reside em Moçambique.

A exposição mostra todo o percurso das eleições de 1994. Desde a campanha eleitoral, passando pelo momento em que os moçambicanos exerciam o seu direito ao voto, até à tomada de posse do presidente eleito Joaquim Chissano. O objectivo da amostra é, diz o expositor, “dar a conhecer aos mais jovens que, há dezasseis anos, as eleições foram marcadas por maior adesão dos eleitores nos comícios apresentados nessa época”.

Em cinquenta fotos, Artur Ferreira não só conta a história, tão-pouco revela o seu saudosismo em relação às eleições de 1994. Pese embora se percebam esses aspectos quando se visualiza a exposição, o fotojornalista não se limitou a fazer um retrato do que as lentes da sua câmara podiam ver. Pelo contrário, exibindo todo seu virtuosismo no universo da fotografia, ele elucida a sociedade sobre o quão desejado foi aquele processo eleitoral que, diga-se, marcava um ponto de viragem para um Moçambique novo.

Quando se aprecia as fotografias, ou melhor, ao percorrer-se a exposição de Artur, a primeira reacção pode ser de repulsa, pois, a mesma transmite uma sensação de se estar perante mais uma amostra. Depois vem-nos à cabeça a ideia de que estamos diante de um trabalho de, diga-se, propaganda partidária.

Mas quando nos despimos de preconceitos e deixamo-nos levar pelo ângulo e pela perspectiva em que as fotos foram feitas, podemos surpreender-nos com o humanismo que elas imprimem. Porque a exposição não é só o olhar de um fotógrafo sobre o escrutínio eleitoral ou a sociedade, as objectivas de Artur captaram o outro lado da realidade.

Em suma, “1994” não é apenas mais uma exposição e nem uma soma de fotografias retiradas de um arquivo ou de um álbum de recordações. Porém, a arte daquele fotógrafo leva-nos a reflectir sobre o que é necessário fazer para conseguir partilhar a história de um país.

De forma íntima, o expositor que nasceu no Porto destaca,

continua Pag. 29 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo foi palco, nos dias 17 e 16, de uma conferência internacional subordinada ao tema “Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique: homogeneidade global, diversidade local”. O evento foi organizada pelo Centro de Estudos Africanos da UEM.

“A fundação tem de ser tão incómoda como Saramago o era”

Na passada terça-feira, dia 16, José Saramago, o único escritor de língua portuguesa que recebeu o prémio Nobel da literatura, completaria, se fosse vivo, 88 anos. @ VERDADE reproduz aqui uma entrevista publicada no jornal “Expresso” onde a sua mulher, Pilar del Río, fala sobre a Fundação Saramago e o seu papel à frente da instituição.



Como vê a Fundação José Saramago? Uma casa do autor?

Pilar del Río (PDR) - Não é uma casa do autor. A fundação é, e será cada vez mais, um lugar vivo, de debate, de exposição de propostas, de crítica aberta e franca. Um lugar onde os cidadãos possam expressar-se, um lugar de onde saiam campanhas cívicas e culturais. Saramago era um homem complexo e plural, por isso a fundação seguirá esses passos, será um lugar aberto às dúvidas, às perguntas inquietantes, às demandas, aos protestos e às soluções alternativas que a sociedade procure por si própria, por exemplo, para sair da crise que nos asfixia a todos. E que não é só económica, é uma crise moral, da qual sairemos sendo outros e com outras formas de vida, ou virá o caos e levará pela frente milhões de pessoas.

Qual é o objectivo primeiro da fundação?

(PDR) - Todos os que Saramago tinha em vida: a literatura - a portuguesa, a universal -, a participação cívica... Como nada era alheio a Saramago, a nós também não o é. Apesar de sermos modestos, nada nos amedronta. Não nascemos para fazer boa figura e passearmos entre a fina flor social. Queremos trazer para cima da mesa o que temos, ideias, capacidade de trabalho, e dar tudo isso a uma sociedade que outros querem empobrecer dia-a-dia de todas as formas possíveis. Detectamos os princípios das multinacionais, dos meios de comunicação mais poderosos, das modas e dos modos, mas não queremos isso, queremos pessoas hegemónicas e rebeldes.

Que futuro quer para a fundação?

(PDR) - O melhor, evidentemente. Mas não um futuro acomo-

modo nem servil. A fundação será incómoda, tem de ser tão incómoda como Saramago era, porque a sociedade necessita da crítica. Não da crítica ao governo no activo, que é fácil, sobretudo se o governo for socialista. Queremos ir mais longe, precisamos de entender e de tratar de desvendar o que é que o sistema quer fazer com o mundo. Para isso recorreremos aos melhores e poremos uma plataforma no centro de Lisboa para que nos expliquem porque é que se chegou à Lua e a Marte e não ao emigrante que vivia no continente ao lado, que já está aqui e que, mesmo assim, ainda não vemos.

Como se tem sentido nessa casa, em Portugal?

(PDR) - Sinto-me bem em Portugal em todos os sítios. Sou uma privilegiada. Como é que me podia sentir mal? Estou no país do meu marido que também é o meu, porque os sentimentos não precisam de selos legais nem de burocracias para habitar uma pessoa.

Quem escolheu a Casa dos Bicos como sede definitiva da fundação?

(PDR) - Foi comunicado por duas pessoas a José Saramago num jantar: pelo então ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, e pelo presidente da Câmara de Lisboa, António Costa. Não sei de quem foi a ideia, ambos foram suficientemente gentis e generosos ao dizer: “Pensamos que a fundação devia estar num lugar de destaque.”

Como vê esse local tão emblemático de Lisboa ser associado a Saramago?

(PDR) - Acho que um lugar emblemático deve associar-se a uma pessoa emblemática... Será um local de encontro e de actividades, não todas organizadas pela fundação, que permitirá que aí se realizem apresentações de livros, concertos de câmara, projecções de cinema não comercial, debates, conferências... Todos os dias haverá actividades. O segundo andar será dedicado a exposições relacionados com a obra, o tempo e os contemporâneos de Saramago. No terceiro andar será a sede da fundação e a direcção da casa. No quarto ficará a biblioteca. Por fim, no quinto, que não se vê a partir da rua, será a sala de ac-

tos, onde tem de haver um acto por dia.

Sente-se mais portuguesa hoje?

(PDR) - Não sei como me sinto, não tem grande interesse. Mas digo que trabalharei a partir de Portugal com as ferramentas que fui aprendendo a usar ao longo de uma vida já longa e de acordo com o passo de Saramago. Que era um passo a dois, apesar de ele sempre chegar mais longe. De qualquer forma, espero ter, em breve, a nacionalidade portuguesa.

O que podemos esperar de “Novembro”, Mês de Saramago?

(PDR) - Celebrações culturais e, sem dúvida, a valorização do espírito cívico, culturalmente curioso e politicamente activo de José Saramago. Desde a apresentação do livro “José Saramago nas Suas Palavras” até à leitura prazerosa do mestre Tolstói, traduzido por Saramago.

O que simbolizava para Saramago o dia do seu aniversário e o que significa para si o primeiro dia do seu aniversário [na passada terça-feira, dia 16] sem a sua presença?

(PDR) - Para Saramago, o seu aniversário não significava nada. Ele não era de festas, celebrações convencionais, odiava o Natal, os aniversários... Ele tinha outro tempo. Para mim, vai ser um dia de celebração de Saramago. Ponto final. O que estiver cá dentro, cá dentro ficará. Como cá dentro tem vindo a ficar.

É complicado passar esse dia, ou todos os dias?

(PDR) - É complicado viver com os olhos abertos, mas todos queremos viver, não queremos a morte. O importante é não pensar no próprio umbigo. Perder a força no lamento é estúpido, como o é a queixa permanente, o “estou cansado” de gente jovem e privilegiada, mesmo à nossa volta, que tinha era de estar a comer o mundo inteiro porque recebeu mais do que a maioria.

“José e Pilar” vai estrear agora nas salas de cinema. O que pensa do filme?

(PDR) - Gostei de nos ver. E gosto que vejam o Saramago dos livros, o Saramago do sentido de humor, da reflexão inteligente e da piedade, esse que alguns não quiseram ver. Agora, neste filme, verão um Saramago do dia-a-dia e cairão muitas vendas dos olhos. Porque houve gente que foi conduzida a ver arrogância onde havia timidez e a ver vaidade onde havia segurança e humildade. Em São Paulo o público premiou o filme. Em Portugal e noutros países, de certeza que acontecerá o mesmo.

É notória uma cumplicidade sem par entre os dois, um amor fundamentado numa amizade sólida, dedicação, admiração e carinho enormes... Quer partilhar isso com o público através do filme?

(PDR) - Não quisemos partilhar, a câmara estava ali e retratou uma vida a duas vozes. Simplesmente.

O filme faz com que reviva o passado?

(PDR) - Levo o passado comigo. Está em mim, guardo-o, como um tesouro.

Dá-lhe força para continuar?

(PDR) - A vida ensinou-me que temos de pôr as forças que temos todas as manhãs em nós mesmos. E inventarmos cada dia.

Correr mundo a falar de Saramago e da sua obra é uma missão?

(PDR) - Saramago não é uma missão. Sou presidente de uma fundação, desenvolverei o meu trabalho o melhor possível.

Sente-se como uma guardiã da sua obra?

(PDR) - Não. Isso que o faça cada leitor. Seremos milhões de guardiões...

Haverá inéditos seus a serem publicados?

(PDR) - Um livro de juventude, que Saramago anunciou que se publicaria depois da sua morte, e as páginas que ele já tinha escritas.



Pandza



Helder Fife
Escritor (helder.fife@yahoo.com.br)

O Cão Tinhoso

Do cão tinhoso só já me lembrava das “feridas penduradas” pelo corpo todo, e dos “olhos azuis que não tinham brilho nenhum”. Por isso não o reconheci à primeira. Parecia um cão qualquer quando atravessou a avenida por entre chiar de pneus, atabalhado, esquivando as buzinas irritadas dos motoristas. Nem mesmo o andar esquisito pelo excesso de magreza me ajudou a reconhecê-lo à distância. Rapidamente refugiou-se da agitação da avenida na ruela mais próxima. Andava encostado aos muros, pela sombra, e vinha na minha direcção. Evitava as pessoas, timidez que desenvolveu por ser constantemente rejeitado por causa das feridas nojentas, suponho. Já sararam aquelas feridas, mas quando passou pelas vendedoras sentadas no passeio levou com um “suca cão!” dito em língua local para dar mais ênfase a zanga, e teve que se esmerar para que o corpo envelhecido conseguisse um daqueles arranques repentinos de cão assustado. Quase lhe ouvi chocalhar os ossos.

Parou diante da enorme lata de lixo que me servia de balcão, uma das inúmeras sucursais espalhadas pela cidade, onde cumprio o meu expediente diário. Foi aí que o reconheci. O corpo magro, os ossos à mostra, os olhos azuis que não tinham brilho nenhum, as feridas, agora cicatrizes, pelo corpo todo, não restavam dúvidas, era ele!

- Cão Tinhoso!

Sem se sobressaltar virou o pescoço e levantou a cabeça, com desconfiança. Olhou para mim sem interesse, com “olhos azuis que não tinham brilho nenhum”, esbugalhando as pálpebras descaídas com a idade. Espetou as orelhas com curiosidade. O rabo manteve-se encolhido, entre as pernas.

- Lembras-te de mim? - perguntei, emocionado.

- Sim, sim - fingiu por simpatia, e voltou à posição de farejador, rondando a lata de lixo. Como poderia lembrar-se, décadas depois?

Olhou desafiado para o limite gigante do recipiente, ensaiando derrubá-lo para poder revirar o lixo. Primeiro farejou o ar, depois cheirou o chão, contornou-a com o focinho atento, passou por mim sem medo, ignorando a minha presença, por fim conformou-se com os pedaços de lixo caídos pelo chão.

Diferente do que aconteceria com outro cão qualquer eu não me importaria de repartir o lixo com o Tinhoso. Pousei lentamente o saco de bugigangas que me pesava o ombro, sem tirar os olhos de cima dele. Quis dizê-lo que eu, como todos os que na minha geração eram meninos, conheci-o nos bancos da escola. Foi com a história dele que aprendemos a ler, a escrever, a interpretar o texto, as frases, o sujeito, o predicado, o complemento directo... e que a metáfora da sua morte foi muito útil para despertar a consciência dos moçambicanos...

- Mas não estavas morto? Não te mataram com aquela espingarda?

- Ah, isso é outra história. Esta é outra história. - respondeu sem parar de farejar.

Falava com poucas palavras, e agora com menos desconfiança.

- O que foi feito da Isaura? E do Ginho?

- Ah! Não sei. Ouvi dizer que se casaram, apesar da diferença de idades - Falava sem desviar o focinho do lixo que vasculhava - vivem na Catembe.

- Vou escrever sobre ti - disse-lhe, tomado por uma súbita emoção.

- Tu, escritor. A revirar lixo? Tu és moluene!

- Não, não sou moluene. Apenas recolho coisas recicláveis para revender. Garrafas velhas, sacos plásticos, essas coisas. Sabe como é, literatura não dá dinheiro.

- Eu já fui escrito... estou morto - respondia sem olhar para mim

- Fizeste muito pelo país e precisas ser rescrito.

- Para quê?

- Precisas ser relido nas escolas. Leitura silenciosa, leitura em voz alta, interpretação do texto, sujeito, predicado, complementos... entendes?

- Queres que volte a morrer? Queres que eu volte a sentir a dor da morte? - agora olhava-me fixamente nos olhos, e no pescoço a enorme cicatriz da corda que o levou arrastado ao calvário da sua morte luziu.

- O país precisa que tu morras. Precisamos voltar a matar o cão tinhoso... despertar consciências...

- Hm! E isto é um país?

- Porque diz isso?

- Olha par ti - disse olhando-me de cima para baixo.

Fiquei sem palavras. Descaiu as orelhas, no corpo magro, seguiu seu rumo incerto, com o rabo encolhido, bem no meio das pernas, magro, muito magro, com os ossos à mostra, como o país em que vivemos.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os músicos **Mc Roger e Ziqo** foram destituídos recentemente na primeira gala de celebridades africanas, na vertente musical e produção. O evento foi organizado pela African Social Function Celebrity Event.

Dino De Laurentiis. Morreu o produtor global



O último filme que produziu foi “Virgin Territory” em 2007, mas anos antes já tinha provado que com a tenra idade de 82 anos podia produzir “Hannibal”, com Anthony Hopkins. “Tive muita sorte ao longo da minha longa vida. Nos três continentes, nas diversas culturas, nos momentos felizes e nos assim-assim, tive sempre o privilégio de trabalhar com os grandes mestres do cinema”, disse numa entrevista.

Agostino De Laurentiis

passou a Dino quando entrou na sétima arte. O terceiro filho de uma família de sete irmãos e irmãs, nasceu em Torre Annunziata, em Itália, a 8 de Agosto de 1919. Tinha como destino trabalhar na fábrica de massa do pai, mas o cinema trocou-lhe as voltas. “Se vissemos na provinciana Torre Annunziata, onde não há nada para fazer a não ser ver filmes com os amigos, iam perceber o impacto do cinema. É um mundo de fantasia. Apaixonei-me por isso”, contou no livro

“Dino: The Life and Times of Dino De Laurentiis”.

Produtor global Aos 17 anos, depois de trabalhar com o pai, Dino De Laurentiis entrou no Centro Sperimentale di Cinematografia, em Roma, e começou a trabalhar como actor, extra ou aderecista. Com 21 anos produziu o primeiro filme “L’Amore Canta”, mas o arranque da carreira é interrompido pela guerra. De Laurentiis é recrutado para servir Mussolini, mas deserta. Quando os aliados

vencem a II Guerra Mundial, volta à sétima arte. Trabalha com Federico Fellini em filmes como “A Estrada” ou “Noites de Cabíria” (vencedores do Óscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1957 e em 1958).

Com apenas 1,63 metros de altura, o italiano era conhecido como o leão no plateau. Pelo menos de acordo com a sua segunda mulher, a produtora Martha De Laurentiis. Dino partiu para os Estados Unidos depois do seu estúdio Dino-

città falir. É nessa altura, já depois de ter produzido filmes como “Guerra e Paz”, com Audrey Hepburn, que se torna mais famoso. O produtor italiano acumula no currículo filmes como “Flash Gordon”, “Conan o Destruidor”, que lança Arnold Schwarzenegger, “Hannibal” e muitos mais. De Laurentiis sofreu uma tragédia familiar em 1981, quando um dos seus seis filhos morreu num acidente. Mas o primeiro produtor verdadeiramente global nunca desistiu, mesmo

depois de flops como o remake de “King Kong” ou “Tai-Pan, o Chefe Absoluto”. “Fazer filmes é uma questão de instinto. Ninguém ensinou o Picasso a pintar, ele aprendeu por ele. E ninguém te pode ensinar a produzir. Podes aprender a mecânica, mas ninguém te ensina a perceber o que está certo”, disse em 2001 ao Los Angeles Times no ano em que recebeu o Irving G. Thalberg Memorial Award da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Texto: Vanda Marques/ Jornal i • Foto: Arquivo

Os Milli Vanilli tinham tudo para ser um sucesso. Menos talento

Monstro do Lago Ness, Abominável Homem das Neves, o ataque de marcianos narrado via rádio por Orson Welles, a chegada do homem à Lua e a carreira discográfica dos Milli Vanilli. A lista dos maiores embustes da história foi engrossada há 20 anos, quando a dupla pop que conquistara os tops com “Girl I’m Gonna Miss You” e “Blame it On The Rain”, foi desmascarada: não senhor, eles não sabiam cantar.

Texto: Luís Leal Miranda/ Jornal i • Foto: Arquivo

A 12 de Novembro de 1990, Frank Farian, o diabólico produtor que criou os Milli Vanilli e outros clássicos como Meat Loaf ou Boney M, disse aos jornalistas que as vozes que se ouviam nos discos de Milli Vanilli pertenciam a outras pessoas. Fab Morvan e Rob Pilatus eram a cara dos Milli Vanilli, a capa dos discos e os autores das coreografias. Eram também os fantoches de um produtor e vítimas de uma intriga



de bastidores - onde um leitor de CDs passava as canções que, em playback, os dois tentavam imitar. Até o dia em que um disco riscado fez estalar o verniz.

Em Julho de 1989 o grupo actuava para 40.000 pessoas em Bristol, Connecticut, nos EUA. A meio de “Girl You Know It’s True” um problema técnico fez com que um verso do refrão se

repetisse ininterruptamente. O público não pareceu notar, mas Rob e Fab fugiram do palco com a mesma velocidade com que os unicórnios correram ao ver as portas da Arca de Noé começarem a fechar-se. Tal como os unicórnios, Rob e Fab sabiam que a sua extinção aproximava-se.

Em teoria o incidente de Bristol pouco comprometia os Milli Vanilli - então e agora é normal, pouco elegante mas aceitável, que as bandas façam playback em palco. Mas a reacção dos não-músicos foi alimentada pelo sentimento de culpa e os rumores que



já circulavam foram combustíveis para uma grande fogueira - o duo andava há anos a brincar com o fogo. Fab e Rob estavam dispostos a vir à imprensa contar toda a verdade, mas antes da auto imolação pública os músicos foram queimados pelo seu produtor.

Consequência: os Milli Vanilli acumularam 26 processos em tribunal por fraude, a editora despediu-os, foram retirados da capa do seu disco e substituídos

pelos cantores de verdade - os rebaptizados e aliterantes The Real Milli Vanilli. O ponto alto foi a devolução do Grammy por Melhor Novo Grupo. As carreiras dos dois artistas terminavam tragicamente, caindo do topo do mundo e desfazendo-se em estilhaços. Rob Pilatus morreria de overdose oito anos e muitas tentativas de relançar a carreira depois. Fab Morvan seguiu em frente.

“Éramos o elo mais fraco

naquela cadeia, mas fomos nós que arcámos com as consequências e fomos abandonados por todos”, contou Morvan numa entrevista ao site “Pop Eater”, em Maio. “A única coisa que as pessoas se lembram quando ouvem o meu nome é essa história e os collants apertados que usávamos”, desabafa Morvan que está a preparar um disco e actualiza regularmente o seu blogue onde fala de robótica, design de interiores e unicórnios.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Depois de um pouco mais de nove meses de paragem, a cantora moçambicana Lizha James regressa aos palcos dentro em breve, sendo que a grande estreia irá acontecer na Nigéria.

continuação →

As memórias de 1994

no seu trabalho, candidatos à Presidente da República dessa época, sobretudo Joaquim Chissano, Afonso Dhlakama, Carlos Reis e Domingos Arouca, e não só. Aliás, na amostra, os eleitores são as personagens principais da história de “1994”.

Cada fotografia que compõe a exposição conta uma história única e peculiar. E o adágio segundo a qual “uma imagem vale mais do que mil palavras” ganha vida nesta amostra. As fotos, por si só, traduzem a emoção e alegria vivida naquele momento.



Quase todas as fotografias sobressaem aos olhos dos visitantes, mas as que mais chamam atenção são a imagem de mulher falando num megafone e com um braço levantado. Numa outra foto, aparece outra mulher carregando uma criança e mostrando o seu dedo indicador marcado pela tinta indelével e o seu cartão de eleitor.

Outra fotografia conseguida com esmero é a de um homem fazendo a campanha de bicicleta. Num plano aberto, Artur Ferreira retrata a multidão que superlotava o estádio da Machava - uma imagem equiparada a da noite da proclamação de in-

dependência de Moçambique. Num outro plano no mesmo recinto mas do alto da bancada, o fotógrafo traz uma mulher sorrindo.

Essas são apenas algumas das cinquenta fotografias sobre a campanha eleitoral, os comícios, os principais intervenientes do processo, os boletins de voto, os eleitores saindo da Assembleia de voto, e tomada de posse do presidente eleito. Artur Ferreira juntou todas diferentes e, ao mesmo tempo, semelhantes numa exposição que denominou “1994”.

Quem é Artur Ferreira?

Nascido no Porto, Portugal, Artur Ferreira iniciou os seus estudos em Angola, onde obteve a sua instrução primária e secundária. Licenciado em Motricidade Humana em Lisboa, frequentou a Universidade do Porto e de Luanda.

Começou a dar os primeiros passos no jornalismo em Angola nas revistas de Notícia e Equipa e no Jornal de Angola, e não parou por aí. Em Portugal, Artur fundou a Agência Noticiosa Photosprint e devotou-se ao fotoperiodismo. Actualmente, é editor da revista “M de Moçambique”.



O fotógrafo expõe fotografias individualmente desde 1986. A sua primeira foi “Macau I” no Casino Estoril, em 1992, expõe “Angola I” em Lisboa. Um ano mais tarde, Artur apresentou ao público mais um trabalho individual designado “Moçambique I”, na Associação de Fotógrafos Moçambicanos.

De 1994 a 2000, expõe um conjunto de 320 fotografias denominada “Por esses Oceanos ao Encontro de Culturas”, na Associação de Fotógrafos Moçambicanos e no Instituto Camões. Também apresentou outra colecção da mesma exposição em São Tomé, Macau e Portugal.

Publicidade

Poupança



É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida.

Venha conhecer toda a oferta que preparámos para si.

Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um edifício no centro de Atenas, que alberga uma escola de jornalismo privada ficou, nesta quarta-feira, gravemente danificado devido à explosão de uma bomba artesanal, informou a polícia.

O irresistível cidadão Murdoch

Há cerca de 40 anos que o magnata da imprensa domina a vida política na Grã-Bretanha. Uma situação que se tornou inaceitável, considera este semanário, versão dominical do diário de centro-esquerda, The Guardian

Texto: Jornal The Observer • Foto: Istockphoto



Rupert Murdoch é um problema para a sociedade britânica e o caso das escutas telefónicas pelos jornalistas do diabólico tablóide News of the World, editado pela News International (NI), filial britânica da News Corp por ele presidida, é um sintoma da perversidade crónica do seu poder. Habitua-mo-nos tanto a NI nos últimos 40 anos que é difícil imaginar o país sem Murdoch, que se tornou tema de actualidade política e é perigoso para a democracia. Não nos apercebemos disso, pois exerce o seu poder nos bastidores.

Murdoch é cidadão americano e não se mostra muito preocupado com a pluralidade de informação nem com a saúde da sociedade. A sua preocupação é conseguir que o Governo se oriente secretamente a favor dos seus planos de expansão e que os lucros continuem a entrar. É como se tivéssemos cedido grande parte dos terrenos agrícolas britânicos, ou as redes de distribuição alimentar, a uma firma estrangeira sem escrúpulos. Mas o mais surpreendente no poder de Murdoch é o facto de se manter apesar de, em teoria, estar a mercê de leis que o podem controlar.

Murdoch é responsável por uma

distorção da política nas últimas quatro décadas. Num momento de desatenção em Davos, há três anos, respondeu a uma pergunta sobre a guerra do Iraque: "Apoiamos, pura e simplesmente, a política de Bush". Os inquéritos provaram a existência de três conversas com Tony Blair nos nove dias que antecederam a invasão, na primavera de 2003. Nestes últimos 30 anos, nenhum partido britânico ganhou eleições sem o beneplácito de Murdoch e o matraquear dos seus jornais dificulta a vida a quem não tenha o seu apoio. Esta capacidade de intervenção decisiva dá a Murdoch acesso directo ao primeiro-ministro e, aos chefes de redacção, o poder de ditar leis. Não surpreendeu ninguém que David Cameron tenha contratado Andy Coulson [ex-chefe de redacção do News of the World]. O antigo número dois do gabinete de comunicação de Blair, Lance Price, deu a Murdoch a alcunha de "24.º membro do Executivo". "Não se tomava nenhuma decisão em Downing Street sem analisar as possíveis reacções de três homens: Gordon Brown, John Prescott [vice-primeiro-ministro de Blair] e Murdoch", acrescenta. Quase

se pode dizer o mesmo do novo Governo.

A NI considera-se acima da lei. Subornou a polícia e pagou somas avultadas a vítimas das escutas que, de outra forma, teriam sido apanhadas pela Justiça. Exercer influência política invisível, comprar informações a polícias e entrar processos judiciais... eis os meios típicos das organizações criminosas. Não digo que Murdoch seja criminoso, mas há excelentes ra-

ções para colocar o magnata, e o seu bando de associados e a sua organização na lista de elementos indesejáveis numa democracia. A terceira parte da acusação contra Murdoch assenta na segurança fora do comum desta criatura unidimensional - total ausência de dúvidas nas posições que toma - e no cinismo que deixa transparecer.

A sociedade britânica está longe de ser perfeita: conseguimos ser duros, brincalhões, vulgares, in-

dolentes e desprovidos de paixão, traços que os tablóides de Murdoch e quase todo o seu império procuram seduzir. Se pensarmos como era o país antes dele, encontramos uma nação muito menos irónica. Murdoch contribuiu para banalizar a sociedade e erodir os valores e o resultado está à vista: as práticas escandalosas dos jornalistas dos seus tablóides - e de outros - são esperadas, senão mesmo amplamente admitidas. Penso muitas

vezes na herança que Murdoch e família irão deixar quando saírem de cena. Lembrar-nos-emos de casos com desfechos extraordinários e de conquistas, mas serão raros os monumentos, as bibliotecas, as invenções, as bolsas, as galerias ou as campanhas pela justiça a que o seu nome seja associado. Restará um vago sentimento de degenerescência e a impressão de que este poder, em última instância, só existiu para si próprio.

Publicidade



Curso prático sobre impostos

A KPMG em Nampula vai realizar, nos dias **1 e 2 de Dezembro de 2010 no complexo Copacabana**, um curso prático sobre os impostos em vigor (**IRPC, IRPS, IVA, Código dos Benefícios Fiscais** e outros impostos).

O curso é destinado a gestores, técnicos de recursos humanos, contabilistas e ao público em geral que estiver interessado em ter noções sobre estes aspectos.

O custo por participante é de **12.000,00MT**, valor que inclui todo o material do curso a ser entregue aos participantes.

Serão atribuídos certificados de participação a todos os participantes que tiverem cumprido pelo menos 90% do programa do curso.

As inscrições devem ser efectuadas no endereço abaixo, à atenção de Sádía Nazário ou Jéssica Lima.

KPMG Auditores e Consultores SA

Avenida Eduardo Mondlane Nº 326 - Prédio TDM (Hotel Girassol)

Nampula - Moçambique

Tel: +258 26 216188

Fax: +258 26 216186

e-mail: sadia_nampula@hotmail.com; jessicalima_157@hotmail.com

Web: www.kpmg.co.mz

Jornalistas de todo o mundo assinam declaração de apoio ao site Wikileaks

O Wikileaks e o seu fundador, Julian Assange, têm sido criticados pela divulgação de centenas de milhares de documentos militares secretos, relacionados às guerras do Afeganistão e do Iraque.

"Desde que foi lançado, em 2006, o Wikileaks tem sido um extraordinário recurso para jornalistas do mundo todo, promovendo a transparência num momento em que os Governos a reduzem", diz a petição. "Embora não faça parte da media, nem pretenda fazer, sua missão

de informar o público e reduzir segredos injustificados complementa e ajuda o nosso trabalho. Como gratos beneficiários do Wikileaks e do trabalho do sr. Assange, nós os apoiamos neste momento".

Mais de 140 jornalistas já assinaram a declaração. A lista inclui profissionais do México, Chile e Brasil, entre outros países da América Latina e da Europa.

A petição está disponível no site da Rede Global de Jornalismo Investigativo - <http://www.globalinvestigativejournalism.org/>.

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A gastronomia francesa foi incluída esta terça-feira na lista de património imaterial da Humanidade por um comité da Unesco, reunido em Nairobi. É a primeira vez que uma gastronomia é mencionada no património da Humanidade.

SOPA DE LETRAS

Consegue descobrir, no Quebra-Cabeças as 21 palavras? Lembre-se que estas palavras não podem ser encontradas na diagonal.

ACTA	CONSERVATÓRIA	PASSAGEM
ANUÁRIO	DOMÍNIO	PREDIAL
AUTOMÓVEL	ESTADO	PÚBLICO
CADASTRO	INVENTÁRIO	REGISTAR
CASAMENTO	MARCA	REPARTIÇÃO
CIVIL	MATRÍCULA	SINAL
COMERCIAL	NACIONAL	TARIFA

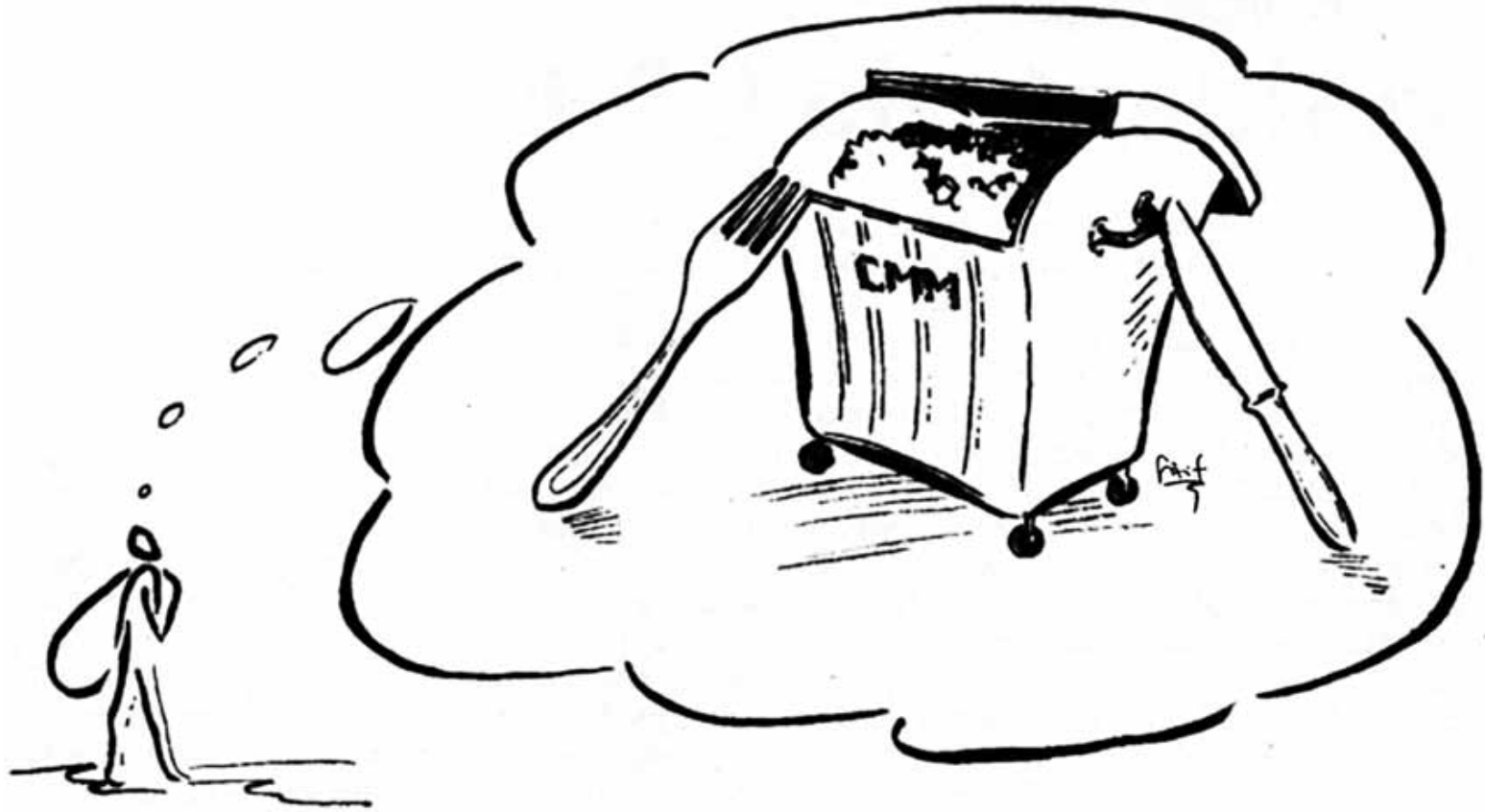
OPESADEVALGORES LAIÇERPANUA
LERCONSERVATORIASREALACREP
ARLIRECASTINGALER COSASIBAU
IIAVASDNOSNIRPELEIAIESTELB
DCSIBEASEAGSERDASFTBGARDGL
ETELILBANUARIOASTACARGEAEI
RIROAVISOTLASGSTALADAEDOSC
PAIBDSÇDFOGERÇAPDGREBMAIFO
VFDEIACRAMELNACIONALOALNAR
IOIRCEVALORAFDSCSASERDGINE
CTCFSRUSGVOSTAEAGLAICREMOC
LNIOIRATNEVNISSBNRPSBIORORA
AETLLGSOBLASCALUCIRTAMIDED
DMSGEAESAIBLAMSOLSEAXRAGSA
RARODLBOREPARTIÇÃOACREPLAS
ESLRAHISICENDSREOLSOTARIFA
CADASTROAVLISAEDRAFVERDAIL
ACEOAEDALGASIBPAPRATSIGERG

SUDOKU

		7	8			4	
		3	2			7	
	2				3		
9			6	1			4
	4	6				1	3
2			3	9			6
			7				9
	1				2	4	
	5			8	2		

				7			4
			6			9	7
	8			3	4		6
6							9
	3						8
8							5
3	6		7	9		1	
5		9			2		
	1			8			

CARTOON



HORÓSCOPO - Previsão de 19.11 a 25.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissão: Este período encontra-se favorecido para que tome iniciativas e possa marcar a sua posição de uma forma acentuada. Não deixe que a semana termine sem tomar uma decisão que o favoreça a curto prazo. Esteja atento às pessoas que o rodeiam.

Sentimental: Poderá encontrar algumas dificuldades durante estes dias. Tente controlar os seus ciúmes. Uma vida a dois exige compreensão e muita tolerância. Por outro lado, torne-se um pouco mais dialogante e compreensivo. Caso consiga mudar este aspecto, as coisas tornam-se mais fáceis.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissão: Semana que será marcada pelas suas próprias decisões. Evite confrontos com colegas. Tenha uma visão positiva da sua actividade. De acordo com as suas opções assim serão os resultados. Projectos pessoais que envolvem a área profissional deverão ser concluídos.

Sentimental: Período favorecido para os que têm a necessidade de fazer prevalecer os seus pontos de vista. No entanto, é aconselhável que use de habilidade para não criar situações de ruptura. Um relacionamento sentimental não é a mesma coisa que uma parceria comercial.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissão: Fase muito favorecida para recuperar alguns projectos que se encontravam no fundo da sua "gaveta". Provavelmente, uma certa ansiedade e tensão poderão manifestar-se durante toda a semana. Pense duas vezes antes de tomar as decisões e evitará alguns problemas.

Sentimental: Alguma ponderação sobre o seu relacionamento amoroso só lhe trará vantagens. Não pode, nem deve continuar a pensar só em si. "Sonhar" é muito bom, especialmente a dois. Tenha presente que a tolerância ajuda a resolver problemas que muitas vezes parecem complicados.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissão: A sua experiência, o conhecimento exacto do que é capaz, vai ser uma grande ajuda nesta semana. A aproximação aos colegas é um aspecto que deve considerar como necessário. Necessário, mas muito cauteloso.

Sentimental: "Compreensão", é a palavra-chave para este aspecto e para esta semana. Deve ser tolerante e pensar que o seu par pode necessitar mais de si e daquilo que lhe "dá". É uma questão que deve ponderar cuidadosamente. A incompreensão pode ser, (ou é), a razão de muitos afastamentos.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissão: Esta semana encontra-se muito favorecida para todas as iniciativas nesta área. Mantenha-se atento e poderá beneficiar do reconhecimento das suas capacidades e valor profissional. Possibilidade de reconhecimento e compreensão.

Sentimental: Este aspecto não se podia encontrar mais favorecido para o seu relacionamento. No entanto, cuidado com manifestações de ciúme que podem deitar tudo a perder. Deve agir com serenidade. A semana é caracterizada por grande sexualidade.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissão: Fase favorecida para que tome iniciativas e obtenha o devido retorno. Deverá ter em especial atenção o relacionamento com colegas e evitar "brigas". O aspecto profissional deste período tem tanto de bom como de negativo. Depende das suas opções.

Sentimental: Semana muito favorecida para questões sentimentais. Aqueles que já têm par aproveitem. Para os que não têm compromissos, pode surgir "aquele amor", mas seja cauteloso e nada de precipitações nem juízos antecipados.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissão: Enfrente as situações com rigor e objectividade. Nada de torcer as realidades. É uma boa fase para que resolva situações pendentes. Poderão surgir ofertas e propostas que não devem ser descuradas nem encaradas de ânimo leve.

Sentimental: Algum desencanto da sua parte não significa que a culpa seja do seu par. Analise bem o seu comportamento. Converse com muita franqueza, abra o seu coração para que algumas dúvidas que tem sentido e novas metas serão criadas.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissão: Período de alguma insatisfação, especialmente por falta de condições que lhe permitam demonstrar o seu real valor. Não desanime e não esqueça que fazer algumas cedências, não significa derrota.

Sentimental: Manter o diálogo com o seu par é uma questão essencial, só assim os níveis de confiança e entendimento se manterão. Uma relação amorosa deve ser vivida com uma abrangência total. De qualquer modo, este período não é favorecido em matéria de relacionamentos sentimentais.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissão: É aconselhável que use de toda a ponderação. Não se deixe arrastar por opiniões que podem criar algumas dificuldades e problemas. Confie no seu sentido analítico. As questões profissionais durante este período poderão esconder algumas armadilhas.

Sentimental: Não exagere na forma como exerce pressão sobre o seu par. Um bom diálogo sempre foi a melhor terapia para o entendimento mútuo. Alguém poderá tentar criar barreira na sua relação. Esteja atento a este aspecto.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissão: Deverá ter o maior cuidado nas atitudes que tomar. Não se envolva em questões que lhe possam acarretar dificuldades nos relacionamentos com colegas e superiores.

Sentimental: Possivelmente esta semana será marcante para si e para o seu par. Um melhor entendimento, um bom diálogo e os níveis de confiança estarão em alta. Caso não tenha par, mantenha-se assim uma vez que este período não é favorecido para iniciar novos romances.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissão: Semana muito positiva em matéria de trabalho. Pode avançar com projectos sem que sinta receio de fracasso. Essa sua confiança criará um ambiente que o irá favorecer de uma forma muito forte.

Sentimental: Não se "prender" a questões de menor importância e abrir a sua mente e o seu coração para a realidade, só lhe farão bem. A sua relação sentimental durante este período será aquela que "construir".



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissão: Uma maior concentração no trabalho é uma recomendação que não deve ser esquecida durante esta semana. Não tome atitudes impensadas, nem precipitadas. Conclua trabalhos pendentes.

Sentimental: Esta fase caracteriza-se por alguma agitação com pessoas a intrometerem-se na sua vida sentimental e privada. Não tolere que isso suceda. Seja solidário com o seu par.

BDF ●●●●●
Beiersdorf

NIVEA

Nº 1
NIVEA :
A MARCA LÍDER
MUNDIAL NO
CUIDADO DA PELE *

EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoa natural, a fórmula cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



www.NIVEA.com

* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

